APEⁿP MAGAZINE

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA de EDUCAÇÃO nas PRISÕES

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
Nº 17 JULHO 2025

DESTAQUE

EDUCAÇÃO NAS PRISÕES: REPRESENTANTES DE PORTUGAL • MÉXICO • UNESCO REÚNEM-SE NA UTAD PARA ACORDO DE COOPERAÇÃO

JOSÉ ALBERTO PINTO (APEⁿP)

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA A 19ª CONFERÊNCIA DA EPEA

SKOPJE (11-15 NOVEMBRO)

EPEA

NOTÍCIAS

INCARCERATION NATIONS NETWORK PARTICIPA EM REUNIÃO DA ONU EM VIENA

JOÃO BARBOSA (INN)

DELEGAÇÃO DOS PAÍSES BAIXOS VISITA ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS DO PORTO E SANTA CRUZ DO BISPO (FEMININO)

JOSÉ MARQUES (APEⁿP | ES JOÃO GONÇALVES ZARCO)

CONSULTAS POÉTICAS NO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE GUIMARÃES NA CELEBRAÇÃO DO 'DIA MUNDIAL DO TEATRO'

MANUELA FERREIRA (AE PROF. JOÃO DE MEIRA | EP GUIMARÃES)

ARTIGOS

EDUCATION AND VOCATIONAL TRAINING IN PRISONS IN SERBIA

MILICA KOVACEVIC (FACULTY FOR SPECIAL EDUCATION AND REHABILITATION, UNIVERSITY OF BELGRADE)

LJEPOSAVA ILIJIC (INSTITUTE FOR CRIMINOLOGICAL AND SOCIOLOGICAL RESEARCH, BELGRADE)

CONECTANDO MUNDOS: A INTEGRAÇÃO ENTRE ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS, O TECIDO EMPRESARIAL E INSTITUIÇÕES DE ENSINO

GONÇALO VASCONCELOS (AE DIOGO CÃO | EP VILA REAL)

FILHOS DA MÃE - A NEGAÇÃO DA FRATERNIDADE ORIGINAL PELO SISTEMA DE PENAS (PARTE II)

ANTÓNIO PEDRO DORES (ISCTE-IUL)

PROJETOS (ERASMUS+)

EUROPEAN DISSEMINATION PLATFORM FOR EDUCATION IN PRISON

REUNIÃO TRANSNACIONAL FINAL DO PROJETO EDPEP (PŁOCK, POLÓNIA)

JOSÉ ALBERTO PINTO (APEⁿP)

RESTART

SEGUNDA REUNIÃO TRANSNACIONAL DO PROJETO RESTART (BOLONHA, ITÁLIA)

VICTOR SANTOS (FORM2YOU)

ATIVIDADES

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS

SUMÁRIO

03 EDITORIAL

04 DESTAQUE

EDUCAÇÃO NAS PRISÕES:
REPRESENTANTES DE PORTUGAL • MÉXICO • UNESCO REÚNEM-SE NA UTAD PARA ACORDO DE COOPERAÇÃO
José Alberto Pinto (APE^{n}P)

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA A 19ª CONFERÊNCIA DA EPEA
SKOPJE (11-15 NOVEMBRO)
EPEA

08 NOTÍCIAS

INCARCERATION NATIONS NETWORK PARTICIPA EM REUNIÃO DA ONU EM VIENA
João Barbosa (INN)

DELEGAÇÃO DOS PAÍSES BAIXOS VISITA ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS DO PORTO E SANTA CRUZ DO BISPO (FEMININO)
José Marques (APE^{n}P | ES João Gonçalves Zarco)

CONSULTAS POÉTICAS NO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE GUIMARÃES NA CELEBRAÇÃO DO 'DIA MUNDIAL DO TEATRO'
Manuela Ferreira (AE Prof. João de Meira | EP Guimarães)

PARTICIPE NO 10º ANIVERSÁRIO DA EPALE!
Dora Santos (EPALE/ANQEP)

17 ARTIGOS

EDUCATION AND VOCATIONAL TRAINING IN PRISONS IN SERBIA
Milica Kovacevic (Faculty for Special Education and Rehabilitation, University of Belgrade)
Ljeposava Ilijic (Institute for Criminological and Sociological Research, Belgrade)

REDE: GLOBAL FREEDOM SCHOLARS
"MANIFESTO"
João Barbosa (INN)

CONECTANDO MUNDOS: A INTEGRAÇÃO ENTRE ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS, O TECIDO EMPRESARIAL E INSTITUIÇÕES DE ENSINO
Gonçalo Vasconcelos (AE Diogo Cão | EP Vila Real)

A PROBLEMÁTICA NOS RECLUSOS: A REINTEGRAÇÃO NA SOCIEDADE
Andreia Rodrigues, João Borges & Vítor Reis (ISCIA)

FILHOS DA MÃE - A NEGAÇÃO DA FRATERNIDADE ORIGINAL PELO SISTEMA DE PENAS (PARTE II)
António Pedro Dores (ISCTE-IUL)

32 PROJETOS

EUROPEAN DISSEMINATION PLATFORM FOR EDUCATION IN PRISON
REUNIÃO TRANSNACIONAL FINAL DO PROJETO EDPEP (PŁOCK, POLÓNIA)
José Alberto Pinto (APE^{n}P)

RESTART
SEGUNDA REUNIÃO TRANSNACIONAL DO PROJETO RESTART (BOLONHA, ITÁLIA)
Victor Santos (Form2You)

36 ATIVIDADES

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS

Escola Secundária Augusto César da Silva Ferreira
Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva
Centro Protocolar da Justiça
Estabelecimento Prisional de Alcoentre

Escola Secundária João Gonçalves Zarco
Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo (Feminino)

Agrupamento de Escolas D. Carlos I
Estabelecimento Prisional de Sintra

Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro
Estabelecimento Prisional de Coimbra

Agrupamento de Escolas Professor João de Meira
DST Group
Centro Protocolar da Justiça
Estabelecimento Prisional de Guimarães

Estabelecimento Prisional de Lamego

Agrupamento de Escolas de Silves
Estabelecimento Prisional de Silves

Agrupamento de Escolas de Matosinhos
Estabelecimento Prisional do Porto

Agrupamento de Escolas Ibn Mucana
Estabelecimento Prisional do Linhó

Agrupamento de Escolas de Aveiro
Estabelecimento Prisional de Aveiro

Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã
Escola Secundária Campos Melo
Estabelecimento Prisional da Covilhã

Agrupamento de Escolas de Grândola
Estabelecimento Prisional de Pinheiro da Cruz

Estabelecimento Prisional do Funchal

Agrupamento de Escolas D. Dinis
Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo
Centro Protocolar da Justiça
Estabelecimento Prisional de Leiria - Jovens

Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares
Estabelecimento Prisional de Castelo Branco

66 SUGESTÕES

LEITURA • CINEMA • MÚSICA

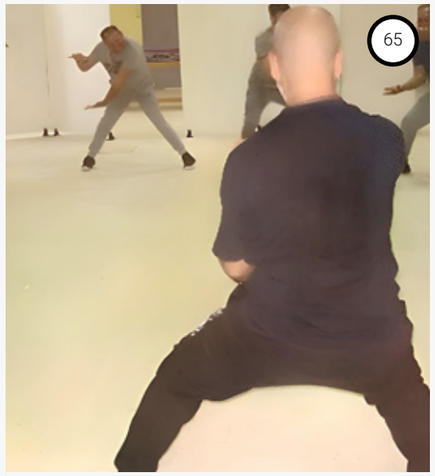
APE^{n}P ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA de EDUCAÇÃO nas PRISÕES

Magazine n.º 17
Edição **APE^{n}P**
Publicação periódica n.º 17 2025 (julho)
Coordenação Editorial: José Alberto Pinto
Paginação: José Carlos Martins
geral@apenp.pt











EDITORIAL

José Alberto Pinto
Presidente da APE^{n}P
presidente@apenp.pt

"O Homem é livre no momento em que deseja sê-lo."
Schiller

Convida-nos Friedrich Schiller, poeta e pensador do Iluminismo alemão, a repensar a liberdade não como mera ausência de amarras físicas, mas como expressão interior de uma consciência. A liberdade começa com o desejo de imaginar alternativas, de refletir e de reconstruir significados à própria existência. Neste sentido, educar em contexto de reclusão não é apenas uma prática pedagógica, é um ato de justiça, um investimento ético na dignidade e na emancipação humanas.

A presente edição da *APE^{n}P Magazine* reflete este compromisso através de um conjunto plural de textos que cruzam pensamento, prática, testemunho e inovação.

Começando pela secção "Destaque", o encontro entre dirigentes da APE^{n}P e UTAD com Hugo Rangel Torrijo (RECEPEM/UNESCO) realizado na UTAD coloca em evidência a importância de parcerias estratégicas na promoção da Educação em contexto prisional, afirmando-a como prioridade inegável da agenda educativa internacional. No mesmo diapasão, a 19ª Conferência da EPEA, que terá lugar em Skopje (11-15 nov. 2025), reforça uma visão europeia partilhada, reunindo investigadores e profissionais para debater caminhos inclusivos e inspiradores que se ancoram no saber opondo-se à exclusão.

A secção "Notícias" amplia esta perspetiva com iniciativas concretas e internacionalmente relevantes. A apresentação da campanha *Education not Incarceration* junto da Comissão das Nações Unidas para a Prevenção do Crime e Justiça Criminal, em Viena, reforça a urgência de políticas públicas centradas na prevenção e na educação em detrimento da punição. Ainda neste contexto, membros da organização neerlandesa *Education Behind Foreign Prison Bars* (Eabt) visitaram os estabelecimentos prisionais do Porto e de Santa Cruz do Bispo, no âmbito do programa Erasmus+, para assistir *in loco* ao trabalho desenvolvido por docentes da Escola Secundária João Gonçalves Zarco com a população reclusa. Por sua vez, a iniciativa *Consultas Poéticas* no EP de Guimarães revela-nos como o ato educativo pode assumir uma dimensão relacional, criativa e transformadora, resistindo às imposições do confinamento.

Na secção "Artigos", Milica Kovacevic e Ljeposava Ilijic analisam a evolução da educação e formação profissional nas prisões da Sérvia, reconhecendo progressos alcançados, todavia alertando para limitações persistentes como a escassez de recursos e de pessoal qualificado. Em contraponto, o "Manifesto" da *Global Freedom Scholars* afirma-se como uma tomada de posição clara em defesa do ensino superior nas prisões, reivindicando tempo, espaço e reconhecimento institucional para a sua consolidação como vetor de liberdade.

Ainda nesta secção, Gonçalo Vasconcelos propõe uma estratégia articulada entre estabelecimentos prisionais, empresas e instituições de ensino, como via estruturante para uma reintegração social e profissional, promovendo valores de cidadania ativa e contribuindo para a redução da reciclagem. Andreia Rodrigues, João Borges e Vítor Reis reforçam esta ideia, sublinhando a importância do apoio psicossocial, da educação e da ação comunitária, com particular ênfase para o papel do Educador Social enquanto agente facilitador de percursos de inclusão e dignidade.

Destaca-se ainda a reflexão de António Pedro Dores que, na segunda parte do ensaio "Filhos da Mãe", interpela o sistema prisional enquanto construção social e política, chamando a atenção do leitor para mecanismos de exclusão que se perpetuam. A liberdade, segundo o autor, só será plena quando formos capazes de transformar as estruturas que a negam.

Por seu turno, a secção "Projetos" traz-nos duas iniciativas de especial relevo. O projeto *EDPEP*, já na sua reta final, criou uma plataforma digital colaborativa à escala europeia, destinada à disseminação de boas práticas, investigação e recursos pedagógicos no âmbito da Educação em meio prisional. E *RESTART*, projeto ainda numa fase inicial, concentra-se na reinserção social e profissional da população reclusa, por via da formação, mentoria e construção de pontes sólidas com o mundo exterior.

Por fim, a secção "Atividades desenvolvidas em Estabelecimentos Prisionais" destaca a divulgação de práticas educativas promovidas por estudantes reclusos, com impacto real nos seus percursos formativos e de desenvolvimento pessoal. Estas experiências são um sinal claro da capacidade transformadora da Educação e do compromisso de diferentes instituições na construção de oportunidades efetivas de reintegração.

É com especial apreço que a APE^{n}P sublinha o papel crescente de parcerias entre a sociedade civil e os serviços prisionais, num esforço conjunto que valoriza não apenas a eficácia de programas formativos, mas, sobretudo, do seu impacto humano e social.

Encerramos com a habitual secção dedicada à Cultura, na qual apresentamos algumas sugestões de leitura, cinema e música, procurando contribuir para um olhar mais amplo e sensível sobre o mundo.

Com a consciência de que educar em reclusão largamente transpõe uma abordagem conteudinal, a sua prática em meio prisional deve desafiar o indivíduo recluído a abrir espaço a outras formas de habitar o tempo e o saber. Neste sentido, a afirmação de Schiller não se oferece como consolo, mas como provocação: o desejo de liberdade exige pensamento, compromisso e ação e, nesse contexto, a Educação propõe-se como terreno fértil a um tal desiderato.

Bem hajam todos os que contribuem para este caminho.

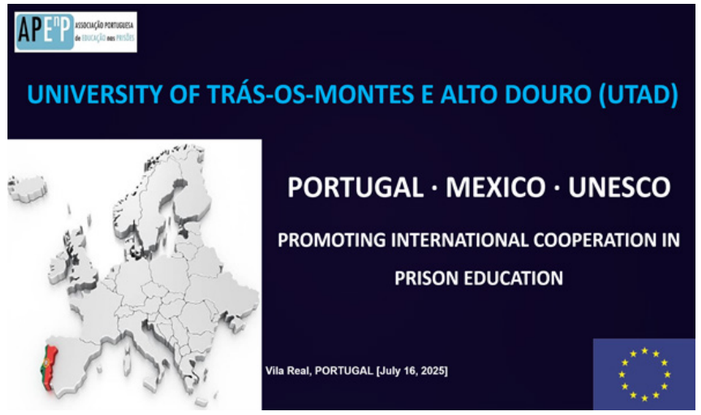


DESTAQUE

EDUCAÇÃO NAS PRISÕES: APEⁿP • RECEPEM • UNESCO REÚNEM-SE NA UTAD PARA ACORDO DE COOPERAÇÃO

JOSÉ ALBERTO PINTO

Presidente da Associação Portuguesa de Educação nas Prisões
presidente@apenp.pt



No âmbito do fortalecimento de relações internacionais na área da Educação em meio prisional, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) acolheu uma reunião estratégica na qual estiveram presentes as instituições representadas pelos seguintes elementos: José Alberto Pinto – Presidente da Associação Portuguesa de Educação nas Prisões (APEⁿP); Hugo Rangel Torrijo – Professor-Investigador no Centro Universitario de la Ciénega da Universidade de Guadalajara e Membro da Red de Educación en Contextos de Encierro Penitenciario en México (RECEPEM) e, ainda, Docente na Universidade de Quebec em Montreal e Membro da Cátedra UNESCO de Investigação Aplicada para a Educação em Contexto Prisional (Montreal); Armando Loureiro e Carlos Ferreira – Docentes na UTAD e Membros da APEⁿP.

A iniciativa teve como um dos objetivos a apresentação institucional mútua para o desenvolvimento de sinergias em termos de colaboração internacional no domínio da Educação nas Prisões. O encontro decorreu num ambiente de grande cordialidade e abertura, marcado pela partilha de experiências e pelo compromisso conjunto para uma reinserção mais profícua por via da Educação.

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE PRISIONAL NA AMÉRICA LATINA

A sessão de abertura da reunião centrou-se numa análise crítica do panorama prisional na América do Sul, com destaque para a utilização excessiva da prisão preventiva. Esta prática continua a refletir deficiências estruturais nos sistemas de justiça penal na região, nomeadamente a morosidade processual, a falta de garantias legais e dificuldades de acesso à defesa jurídica.

No México, dados mais recentes indicam que cerca de 36.9% da população prisional se encontra em prisão preventiva. Em algumas fontes nacionais, esse valor é frequentemente arredondado para 40%, ilustrando a dimensão do fenómeno.

No caso do Brasil, a percentagem nacional situa-se em torno dos 23.6%, embora estudos regionais revelem valores bastante superiores em certos estados, como o Amazonas ou o Maranhão, onde a taxa pode ultrapassar os 60%.

Mais preocupantes são os dados relativos aos presos preventivos em países como a Bolívia (ultrapassa os 60%), Venezuela (62.5%) e o Paraguai (próximo dos 65%)[1].

De um modo geral, estes dados evidenciam uma realidade profundamente assimétrica e preocupante: milhares de indivíduos permanecem detidos por longos períodos sem julgamento ou condenação formal, constituindo tal cenário não apenas uma violação grave dos direitos humanos, mas também um entrave à eficiência judicial e uma fonte de sobrelotação prisional crónica, acrescendo, a tudo isto, elevados custos para a economia destes países.

Neste contexto, a Educação em meio prisional emerge como um mecanismo estratégico de intervenção. Para além do seu papel tradicional de qualificação académica e formação profissional, assume uma função emancipadora, mormente no empoderamento jurídico dos reclusos.

Na reunião foram apresentados casos de programas educativos que capacitam os detidos a compreender os seus processos judiciais, estudar Direito e, em algumas situações, a atuar em sua própria defesa, promovendo uma relação mais consciente e crítica do sistema judicial.

[1] Para informação mais detalhada consultar: https://www.prisonstudies.org/world-prison-brief-data

EDUCAÇÃO NAS PRISÕES EM PORTUGAL: ESTRUTURA E DESAFIOS

A intervenção portuguesa centrou-se na apresentação do modelo de Educação em contexto prisional convocando Justiça e Educação e que, de um modo geral, apresenta já uma estrutura institucional devidamente consolidada.

Reportando-se ao ano letivo em curso (2024/2025), dos 49 estabelecimentos prisionais existentes no país, 48 ofereceram programas de educação formal e/ou formação profissional. Cerca de **3.500 reclusos**, aproximadamente 30% da população prisional, participaram nas atividades educativas, com o apoio de, aproximadamente, meio milhar de professores.

Desde a década de 1980, que os programas de Educação em contexto prisional são assegurados pelo Ministério da Educação, por intermédio das "Escolas Associadas", segundo um critério de proximidade geográfica aos estabelecimentos prisionais, cujos docentes a estes se deslocam para lecionar à população estudantil reclusa. A oferta formativa abrange os ensinos básico, secundário e profissional, conferindo certificação das aprendizagens com pleno reconhecimento e validade legal.

Complementarmente, programas de Educação não formal são promovidos pela Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP) e por organizações da sociedade civil, através de atividades centradas em temas como dependências, violência doméstica, sexual, delitos estradais, entre outros. Embora não certificáveis, estas iniciativas contribuem, de igual modo, para um propósito de reabilitação social.

Também referido na reunião, um dos principais obstáculos aos cursos de educação e formação prende-se com o acesso limitado às tecnologias digitais. A escassa disponibilidade de internet compromete a implementação de modelos pedagógicos inovadores e a participação plena dos estudantes reclusos na sociedade digital contemporânea.

PARTICIPAÇÃO INTERNACIONAL DA APE^{n}P

Neste ponto, os representantes da APE^{n}P sublinharam o compromisso da Associação com a internacionalização da Educação em ambiente prisional.
Para o efeito, referiram a filiação desta na European Prison Education Association (EPEA) - instituição com estatuto consultivo junto das Nações Unidas e participação regular no seio das Organizações Não-Governamentais Internacionais (ONGIs) no Conselho da Europa.

Ademais, destacaram o trabalho da APE^{n}P em publicações regulares na área (Magazines, livros e artigos científicos,...), para além da sua participação em diversos projetos europeus (Erasmus+) e eventos no âmbito da Educação nas Prisões.

Entre outros, sublinharam a organização de congressos internacionais (formação específica e creditada para os professores portugueses), estando o próximo previsto para 2026; e a celebração anual do Dia Internacional da Educação nas Prisões (DIEP), com a organização de atividades pelas comunidades prisionais, contando com uma participação, cada vez mais significativa, de instituições da sociedade civil.

PROPOSTAS DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

O ponto alto da reunião consistiu na apresentação e discussão de propostas concretas de colaboração entre as entidades presentes, revelando as iniciativas sugeridas forte convergência estratégica e acolhimento com grande entusiasmo. Entre as propostas destacadas, incluem-se:

- Convite endereçado à APE^{n}P para participação no Congresso Nacional da RECEPEM (México, 22-24 outubro 2025): organização de mesa-redonda dedicada a Portugal e ao trabalho desenvolvido no país em prol da Educação nas Prisões.
- Convite à participação de prisões mexicanas no Concurso DIEP (Portugal, outubro de 2025): alargamento das comemorações ao México, promovendo o intercâmbio pedagógico e institucional.
- Conferência *online* no DIEP (13 de outubro, UTAD): integrada em seminário sobre projeto Erasmus+ (*Pathways for Change*), em que a APE^{n}P se encontra a participar, com intervenção de um representante da RECEPEM.
- Publicação na Magazine da APE^{n}P (novembro 2025): elaboração de artigo sobre o contributo da RECEPEM para a promoção da Educação nas Prisões no México.
- Participação no II Congresso Internacional da APE^{n}P (2026): apresentação de investigação realizada, projetos ou boas práticas pela Cátedra UNESCO, com enfoque para a formação de docentes em meio prisional.
- Criação de programa internacional conjunto: candidatura a financiamento da UNESCO para o desenvolvimento de projeto de investigação, intervenção e disseminação da Educação em meio prisional, com participação intercontinental.
- Produção científica e rede de investigação: elaboração de publicações conjuntas e promoção de intercâmbio académico entre investigadores da APE^{n}P, UTAD, RECEPEM e Cátedra UNESCO, fomentando a criação de um repositório partilhado de conhecimento.
- Partilha de recursos e contactos institucionais: estabelecimento de mecanismos de partilha de bibliografia, experiências pedagógicas e recursos, e acesso privilegiado a instituições ligadas à área da Educação nas Prisões.



Da esquerda para a direita: Prof. José Alberto Pinto (APE^{n}P), Prof. Hugo Rangel Torrijo (RECEPEM e Cátedra UNESCO), Profs. Carlos Ferreira e Armando Loureiro (UTAD | APE^{n}P)

CONSIDERAÇÕES FINAIS E CAMINHOS A SEGUIR

A reunião encerrou com um compromisso mútuo de manter o diálogo aberto e de trabalhar ativamente na implementação das propostas delineadas. A APE^{n}P viu reconhecida a sua atividade na promoção e desenvolvimento da Educação nas Prisões, sendo desafiada a futuras iniciativas com o seu aporte institucional e científico na área.

Por seu turno, os docentes da UTAD que integram a APE^{n}P, manifestaram interesse da instituição (UTAD) em colaborar ativamente com a UNESCO e a RECEPEM, tanto na vertente científica como na operacionalização de projetos, podendo um tal compromisso contribuir para a inclusão da Educação nas Prisões como área de investigação aplicada.

A RECEPEM (Red de Educación en Contextos de Encierro Penitenciario en México) destacou-se, nesta reunião, como parceiro estratégico na promoção de uma visão latino-americana sobre os desafios da Educação em meio prisional, tendo realçado o papel da rede na articulação entre universidades, profissionais da educação e instituições prisionais no México, bem como a importância da partilha internacional de práticas pedagógicas.

Mais demonstrou forte empenho na construção de pontes entre diferentes contextos culturais e jurídicos, contribuindo para o desenvolvimento de metodologias colaborativas de investigação e intervenção.

A aceitação do convite da APE^{n}P para participar no DIEP 2025 e publicar na edição de novembro da sua Magazine, assim como o convite dirigido a esta para participar no congresso nacional da RECEPEM, evidenciam uma vontade mútua de consolidação de uma comunidade de prática intercontinental, comprometida com a justiça social e a reintegração pela via educativa.

A Cátedra UNESCO de Investigação Aplicada para a Educação em Contexto Prisional afirmou-se, ao longo da reunião, como um pilar de excelência académica e científica na abordagem da Educação enquanto direito humano em contextos de reclusão.

Através de projetos de investigação-ação, da produção de conhecimento interdisciplinar e do apoio à formação de docentes, a Cátedra tem demonstrado capacidade de contribuir para a qualificação de respostas educativas nos sistemas prisionais.

Durante o encontro, destacou-se a sua disponibilidade para colaborar em publicações conjuntas, participar em eventos promovidos pela APE^{n}P e integrar futuras candidaturas a financiamento internacional, nomeadamente no seio da própria UNESCO.

A sua presença neste diálogo estratégico representou uma mais-valia para o rigor científico da iniciativa e para o fortalecimento de uma rede institucional de âmbito intercontinental no campo da Educação nas Prisões.

No cômputo geral, as instituições presentes na reunião revelaram um forte alinhamento quanto aos valores que orientam a sua ação: o respeito pelos direitos humanos, a promoção da justiça social, a reintegração de pessoas privadas de liberdade e a valorização dos profissionais da Educação que trabalham, direta ou indiretamente, com contextos prisionais.

CONCLUSÃO

Este encontro, mais do que a discussão de parcerias estratégicas de cooperação, representou um passo significativo na consolidação de uma rede internacional comprometida com a Educação em contextos de privação de liberdade.

Através da partilha de experiências, do reconhecimento mútuo e da definição de estratégias comuns, foram lançadas as bases para uma colaboração sustentada, capaz de produzir conhecimento, gerar impacto social e contribuir para comunidades educativas prisionais mais justas e inclusivas.

A continuidade deste esforço conjunto será determinante para transformar desafios em oportunidades concretas, consolidar práticas baseadas em evidência científica e ampliar o alcance da Educação como ferramenta de dignidade e emancipação.

A articulação internacional entre universidades, redes e organizações, como a APE^{n}P, a UTAD, a RECEPEM e a Cátedra UNESCO, constitui uma via promissora para a construção de respostas educativas mais justas, culturalmente sensíveis e centradas no indivíduo recluído, afirmando a Educação em meio prisional como um direito inalienável, tal como consagrado, entre outros, nas Regras Mínimas das Nações Unidas para o Tratamento de Reclusos (Regras de Nelson Mandela).

19TH EPEA CONFERENCE IN SKOPJE, NORTH MACEDONIA

NOVEMBER 11TH - 15TH 2025

EUROPEAN PRISON EDUCATION ASSOCIATION

REGISTRATION OPEN

After hundreds of hours of preparation, we proudly announce that the registration for our conference is now open. More than 30 contributors from 14 countries will participate at the conference. Please consider joining us.

Register now at:
http://www.epeaconference2025.org

On the website you will find all the information about the event. Please note:

- Your registration will be valid after having paid the conference fee. The fee includes all meals except one lunch.
- There are several discounts on the fee when one fulfils one of the listed requirements. Read the form carefully. Being a member of the EPEA allows you a 12% discount.
- The fee can be paid only by bank transfer.
- Please mention all the persons you are paying a fee for.
- The booking for the hotel must be undertaken separately. You will find the reservation form for the Hotel Aleksander Palace (the event venue) on our website. We strongly recommend that you book accommodation at the event venue as we have negotiated special conference rates. However, you are free to book anywhere you wish.

If you have any questions regarding the conference, please don't hesitate to contact us at **secretary@epea.org**

We are very much looking forward to meeting you in Skopje.

EPEA



NOTÍCIAS



GLOBAL FREEDOM SCHOLARS NETWORK

PARTICIPAÇÃO DA INCARCERATION NATIONS NETWORK NA REUNIÃO DA COMISSÃO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE PREVENÇÃO DO CRIME EJUSTIÇA CRIMINAL (CCPCJ)

JOÃO BARBOSA

Global Coordinator &
South America Team Leader
Incarceration Nations Network
joaobarbosa@inationsnetwork.com



Na Commission on Crime Prevention and Criminal Justice (CCPCJ), realizada em Viena (Áustria) em maio (2025), a Rede Global Freedom Scholars (GFS) da Incarceration Nations Network organizou um evento paralelo inovador intitulado "Educação, não encarceramento: pessoas egressas do sistema prisional impulsionando a mudança". Este poderoso encontro - o primeiro painel completo de palestrantes egressos na história da ONU - destacou a liderança e a experiência de indivíduos diretamente afetados pelo encarceramento na reimaginação dos sistemas de justiça em todo o mundo.

A Rede Global Freedom Scholars (GFS) é uma rede transnacional para estudantes universitários afetados pela justiça. A GFS apoia, incentiva e defende oportunidades educacionais e apoio pós-liberação para estudantes universitários encarcerados e egressos em todo o mundo. A rede tem 16 capítulos: Reino Unido, Itália, Nigéria, África do Sul, Argentina, Chile, Brasil, Espanha, Irlanda, Gana, Quênia, Trinidad e Tobago, Jamaica, Canadá, Austrália e Uruguai.

O painel contou com a presença do Global Freedom Fellow '25 Franco Ruz (Chile), da líder do capítulo australiano da GFS, Nicole Chee, da co-líder do capítulo italiano da GFS, Caterina Ballardini, e do Global Freedom Fellow '23 Awande Mshotana (África do Sul), juntamente com a Dra. Baz Dreisinger, diretora executiva da Incarceration Nations Network (INN).

Cada palestrante compartilhou histórias pessoais de resiliência, transformação e defesa de direitos, mostrando como a educação se tornou um caminho das salas de aula das prisões para as plataformas políticas globais.

Em uma época em que as reformas judiciais são frequentemente elaboradas sem levar em conta as vozes das pessoas mais afetadas pelo sistema, este evento enviou uma mensagem clara: a educação não é apenas uma ferramenta de reabilitação, mas também a base para a dignidade, a segurança pública e a mudança sistêmica.

Os participantes do painel chamaram a atenção das partes interessadas internacionais para reconhecerem a importância da experiência vivida e a investirem na educação como um direito humano fundamental.

"Por meio de iniciativas como a Rede Global Freedom Scholars da INN e o Global Freedom Fellowship - o primeiro programa de bolsas do mundo para líderes egressos de todo o mundo, do qual fui bolsista em 2023 - estamos construindo essa promessa, tijolo por tijolo, política por política", disse Awande Mshotana.

"Mas não podemos fazer isso sozinhos. Precisamos que os formuladores de políticas, educadores universitários, doadores e tomadores de decisão caminhem connosco. Para ver as pessoas privadas de liberdade não como estatísticas, mas como cidadãos. Não como infratores, mas como futuros graduados, paralegais, advogados, empreendedores e agentes de mudança."

Do Chile, Franco Ruz refletiu sobre um momento profundamente significativo durante o seu encarceramento: "Há algo muito especial que nunca esquecerei - algo que marcou um antes e um depois na minha vida: o momento em que minha mãe me disse que estava orgulhosa de mim. Eu pensei: 'Uau... minha mãe está orgulhosa de mim, mesmo eu ainda estando na prisão'. Isso significou tudo para mim".

Nicole Chee, líder do capítulo australiano da GFS, falou sobre o poder transformador da educação em sua própria jornada: "A educação me deu um propósito, enquanto a punição apenas aprofundou meu desespero. Se queremos realmente quebrar o ciclo da reincidência, lidar com o trauma geracional e criar sociedades mais seguras e justas, precisamos investir na educação - não apenas como uma ferramenta de reabilitação, mas como um direito humano."

Caterina Ballardini acrescentou que a educação oferece um caminho de volta ao diálogo com a sociedade e consigo mesma: "A educação se torna um diálogo contínuo consigo mesma e com o mundo exterior - um processo que incentiva a autoestima, em vez da crença de ser uma pária social. Pelas mesmas razões, é necessário apoiar a continuidade do caminho educacional para pessoas egressas do sistema prisional."

À medida que a conversa sobre a reforma da justiça continua globalmente, este evento ressaltou uma verdade vital: pessoas egressas não devem apenas ser incluídas na conversa - elas devem liderá-la.



Perdeu o evento? **Clique aqui para assistir na íntegra**

FRANCO RUZ (CHILE), BOLSISTA DO GLOBAL FREEDOM FELLOW 2025, DISCURSA EM EVENTO DE ALTO NÍVEL DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE REFORMA PRISIONAL

Durante a **Commission on Crime Prevention and Criminal Justice** nas Nações Unidas em Viena, o bolsista do Global Freedom Fellow '25 Franco Ruz, do Chile, teve a honra de participar como palestrante no evento de alto nível ***"Celebrating the Bangkok Rules and the Nelson Mandela Rules: A Call for Continued Action in the Field of Prison Management and the Treatment of Offenders."*** Franco baseou-se em sua trajetória pessoal como egresso do sistema prisional, seu trabalho atual como professor e mentor na Volver a Casa - parceira da INN no Chile - e sua função como bolsista do Global Freedom Fellowship. Seu depoimento destacou o impacto da educação na prisão e o poder transformador da dignidade e das segundas chances. Sua paixão e sabedoria literalmente deixaram o público em lágrimas!

O evento marcou o 10º aniversário das **Regras de Nelson Mandela** e o 15º aniversário das **Regras de Bangcoc** - duas estruturas internacionais fundamentais que orientam o tratamento humano de indivíduos encarcerados e promovem a gestão prisional progressiva em todo o mundo.

Organizado pela África do Sul, Alemanha e Tailândia em nome do **Grupo de Amigos das Regras de Nelson Mandela** - com o apoio do Japão e da Seção de Prevenção ao Crime e Justiça Criminal do UNODC -, o evento reuniu 47 Estados-Membros e outras entidades. O Grupo de Amigos está empenhado em tornar as Regras de Nelson Mandela e de Bangcoc uma realidade global e em encarar os desafios urgentes da reforma prisional enfrentados pelos sistemas judiciais atualmente.



Clique aqui para assistir o discurso de Franco na íntegra

FEEDBACK DA ONU: "O EVENTO PARALELO MAIS INSPIRADOR"

No mês passado, na Comissão das Nações Unidas para a Prevenção do Crime e Justiça Criminal, em Viena, a INN e a Global Freedom Scholars organizaram um evento paralelo impactante: "Educação, não encarceramento: egressos do sistema prisional impulsionando a mudança". A resposta? Impressionante.

"Baz, não temos palavras para agradecer a você, Caterina, Chee, Awande e Franco. Tenho recebido emails de diferentes escritórios da ONU ao redor do mundo dizendo que [nosso painel] foi o evento paralelo mais inspirador em que participaram e perguntando como fazer coisas semelhantes em seus países." – Rafael Barreto Souza, Oficial de Prevenção ao Crime e Justiça Criminal, UNODC nas Filipinas

"Nos tornamos as primeiras pessoas afetadas pelo sistema a subir ao palco da ONU – não apenas para compartilhar nossas histórias, mas para defender uma mudança significativa e sistêmica por meio do poder transformador do ensino superior." – Nicole Chee (Austrália)

"Essas experiências são poderosas. Vi representantes do UNODC genuinamente comovidos com nossas histórias. Mesmo mudar a consciência e a percepção de apenas alguns funcionários significou tudo para mim." – Caterina Ballardini (Itália)

"Estou feliz por ter feito parte de um painel histórico com pessoas tão maravilhosas como as da Global Freedom Fellowship e da Global Freedom Scholars Network... Estamos provocando uma revolução e, aqui no Chile, muitas pessoas estão ansiosas para saber o que fizemos na ONU." – Franco Ruz (Chile)

"Daqui para frente, espero que eventos como esses continuem a abrir espaço para que aqueles com experiência vivida possam moldar o debate global. A verdadeira reforma não pode acontecer sem nós. O futuro pelo qual lutamos depende disso. Esse é o poder da experiência vivida no cenário global." – Awande Mshotana (África do Sul)

Clique aqui para ler os discursos na íntegra

PRIMEIRA VEZ NA HISTÓRIA: LÍDERES EGRESSOS DO SISTEMA PRISIONAL SE REÚNEM EM PARTICULAR COM O UNODC PARA REPENSAR ABORDAGENS GLOBAIS À EXPERIÊNCIA VIVIDA

Ao discutir a Rede Global Freedom Scholars (GFS) e o Global Freedom Fellowship na Comissão de Prevenção ao Crime e Justiça Criminal (CCPCJ) das Nações Unidas em Viena, a delegação da Incarceration Nations Network - Dra. Baz, Franco Ruz, Nicole Chee e Caterina Ballandi - tiveram a oportunidade de realizar mais uma estreia histórica: uma reunião de alto nível com membros do UNODC.

Por quase duas horas, o grupo compartilhou suas ideias sobre como envolver de forma significativa líderes com experiência vivida na formulação de políticas e práticas de justiça global. Essa poderosa troca de ideias ressaltou a urgência - e a promessa - de centrar as vozes diretamente afetadas tanto no trabalho da ONU quanto nos sistemas de justiça de seus Estados-membros. Acreditamos que este é apenas o começo de uma mudança transformadora no panorama da justiça global.



INTERCÂMBIO INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO NAS PRISÕES

DELEGAÇÃO DOS PAÍSES BAIXOS VISITA ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS DO PORTO E SANTA CRUZ DO BISPO (FEMININO)

JOSÉ MARQUES

Representante Regional do Norte (APE^{n}P)
Coordenador Ensino de Adultos (Escola Secundária João Gonçalves Zarco)

Nos dias 20 e 21 de maio de 2025, a Escola Secundária João Gonçalves Zarco, em Matosinhos, acolheu uma delegação dos Países Baixos no âmbito de um intercâmbio internacional promovido pela Associação Portuguesa de Educação nas Prisões (APE^{n}P), integrado no programa Erasmus+.

Esta iniciativa visou aprofundar o conhecimento mútuo sobre práticas educativas em contextos prisionais, estabelecendo pontes entre as realidades portuguesa e neerlandesa.

A delegação visitante foi composta por sete representantes da Fundação Education Behind Foreign Bars (Eabt), organização dedicada à promoção de programas de educação para reclusos estrangeiros em prisões nacionais. Liderada por Frans Lemmers, diretor da fundação, a equipa integrou especialistas nas áreas do ensino, investigação e reintegração social:

- Laura Punt – professora de holandês e coordenadora de estudos.
- Martine Stegink – investigadora no Serviço de Liberdade Condicional dos Países Baixos.
- René Buhn – professor de alemão e coordenador de estudos.
- Henk van der Leest – coordenador de registo e estudos.
- Guido Hekkens – coordenador de estudos.
- Demi van Leeuwen – responsável pela equipa de Detenção e Reintegração no Departamento de Instituições Correcionais do Ministério da Justiça e Segurança, em Haia.



O programa teve início na manhã de 20 de maio, com uma receção na Escola Secundária João Gonçalves Zarco, conduzida pelo seu diretor, Dr. José Ramos. A visita permitiu à comitiva conhecer de perto o funcionamento da escola, com especial destaque para os projetos de Educação de Adultos, incluindo os desenvolvidos em contexto prisional.

A partilha de experiências entre os técnicos do Centro Qualifica Zarco e os representantes da fundação Eabt promoveu um diálogo frutífero sobre abordagens pedagógicas em diferentes contextos educativos, culturais e legais.

Durante a tarde, a delegação deslocou-se ao Estabelecimento Prisional do Porto (Custóias), onde foi recebida pela Adjunta da Direção, Dr.ª Ana Costa, e pela Coordenadora da Escola, Dr.ª Adelaide Silva. Tiveram oportunidade de interagir com docentes das duas escolas associadas (ES João Gonçalves Zarco e AE Matosinhos) e com alunos dos vários ciclos e níveis de formação, desde o 1.º ciclo ao Ensino Superior.

Assistiram a sessões de educação e formação de adultos (EFA), visitaram as oficinas onde são ministrados os cursos EFA de dupla certificação e apreciaram alguns trabalhos gráficos produzidos pelos reclusos, expostos nas salas de aula. Tais experiências permitiram uma perceção concreta do impacto positivo da educação no quotidiano da população prisional.

No dia seguinte, a visita prosseguiu no Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo – Feminino, no qual a delegação foi recebida pela sua Diretora, Dr.ª Paula Leão, pelo Diretor da Santa Casa da Misericórdia do Porto, Dr. Belchior, e pela Coordenadora da Escola, Dr.ª Isabel Ramos. A comitiva teve a oportunidade ímpar de observar *in loco* onde as reclusas acompanham os seus filhos menores (creche), assim como as celas para mães com crianças, tendo ainda sido possível estabelecer uma breve conversa com algumas mães reclusas.







No espaço escolar deste estabelecimento, o grupo reuniu-se com docentes e alunas do 3.º ciclo e do ensino secundário, aprofundando a reflexão sobre os desafios específicos da educação no feminino em contexto prisional.

Este intercâmbio revelou-se uma oportunidade única de confronto de realidades, de partilha de boas práticas e de abertura à colaboração futura. A troca de experiências evidenciou o papel essencial da educação para a reintegração social da população reclusa prevenindo fenómenos de recidiva.

A iniciativa, organizada pela Escola Secundária João Gonçalves Zarco, sob a égide da APE^{n}P e do programa Erasmus+, reforça os laços entre instituições educativas e penitenciárias dos dois países, promovendo uma visão mais inclusiva, humanista e eficaz da educação em meio prisional.







ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE GUIMARÃES
CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROFESSOR JOÃO DE MEIRA
DST GROUP

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE GUIMARÃES CELEBRA DIA MUNDIAL DO TEATRO COM CONSULTAS POÉTICAS

MANUELA FERREIRA

Coordenadora Pedagógica Estabelecimento
Prisional de Guimarães
manuelaferreira@aejoaodemeira.pt

No dia 27 de abril de 2025, viveu-se uma experiência excecional no Estabelecimento Prisional de Guimarães, com o patrocínio do dstgroup, que ofereceu um dia de Consultas Poéticas à população e staff desta instituição.

O espaço criado no pátio interior do EP de Guimarães foi muito mais do que um lugar solarengo e aprazível, com recantos acolhedores, inventados por biombos, painéis de tecidos coloridos pendurados no estendal e doutores da poesia.

Foi sobretudo um espaço de descoberta, aonde cada um se dirigiu com alguma perplexidade, perante algo desconhecido, e de onde, quase todos, saíram emocionados, tocados, dentro de si, pela proximidade do "outro" e pela poesia que os encontrou.

As *Consultas Poéticas* são um projeto criado pela Associação Paisagem Periférica, com o apoio do dstgroup, que introduziu em Portugal uma ação artística desenvolvida pelo Théâtre de la Ville/Paris. No âmbito desta parceria, a Associação Periférica formou um grupo, com a Direção Artística de Manuela Ferreira e a Interpretação de sete artistas - atores, "diseuses" de poesia, uma bailarina e um músico, que promovem o contacto de pessoas em condições de vulnerabilidade.

No EP de Guimarães estiveram presentes a Diretora Artística, mais cinco elementos do grupo, que promoveram as *Consultas Poéticas* ao longo de todo o dia, com adesão significativa da população reclusa.

As consultas, encontros, de um para um, consistiram numa conversa individual com um artista, iniciadas com a pergunta "Como estás?". A partir deste espaço de abertura para escutar o outro, que durou cerca de 20 minutos, gerou-se um ambiente de confiança, de "desabafo", "sem julgamento", revelador, reconfortante, que terminou com a "prescrição" de um poema ou de uma música, "receitas" surpreendentes, por parecerem escritas especialmente para a realidade de cada um.

Foi este o feedback que os formandos deram aos professores, no final da ação e nos dias seguintes. Esta sessão de *Consultas Poéticas* foi um verdadeiro dia de sol e de liberdade, pois proporcionou aos reclusos uma viagem ao centro de si mesmos, à sua identidade com a condição humana, cuja profundidade se reflete e projeta no poder transformador da arte.

José Teixeira, presidente do dstgroup, explicou na 'press-medꞁa. dstgroup, buiding culture', como surgiu a iniciativa de patrocinar esta experiência: "Fui convidado para fazer uma palestra no Estabelecimento Prisional de Guimarães. Fui falar de esperança e na possibilidade de uma vida melhor. No fim da palestra leram-me dois poemas. Não tive dúvidas do acolhimento que teriam para o projeto *Consultas Poéticas*, para que, a partir da música, do teatro, da poesia e da dança se possam encontrar consigo, adicionando novos caminhos que levam ao trabalho da esperança de terem uma vida melhor".

No final do evento, o Estabelecimento Prisional ofereceu um lanche convívio a todos. Quatro formandos leram, um texto da sua autoria, em prosa rimada, sobre as suas experiências de vida, os seus sentimentos e expectativas num futuro melhor. Um dos formandos declamou *"Não! Só quero a liberdade!"*, de autoria de Fernando Pessoa, poema do seu heterónimo Álvaro de Campos. A confeção do lanche e a decoração das mesas estiveram a cargo dos formandos do Curso EFA, do nível secundário, de dupla certificação: nível escolar e operador de Restaurante/Bar.

Foi uma oportunidade de convivência e reflexão conjuntas sobre o sentir dos dinamizadores e dos participantes - doutores, "utentes" das consultas e observadores do evento, de partilha e de agradecimento mútuos.

Bem hajam, todos, pela motivação, pela esperança, pelo humanismo!















PARTICIPE NO 10º ANIVERSÁRIO DA EPALE!

DORA SANTOS

Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP)
dora.santos@anqep.gov.pt

A Plataforma Eletrónica para a Educação de Adultos na Europa (EPALE) celebra, este ano, o seu 10º aniversário.

Lançada, oficialmente, no dia 15 de abril de 2015, esta plataforma começou por ser um ponto de encontro digital de profissionais que trabalhavam nas diferentes dimensões da educação e formação de adultos, transformando-se atualmente num ecossistema dinâmico de colaboração, de partilha, de discussão e de análise do que se faz neste domínio da educação, que cobre diferentes fases e situações da vida adulta.

Ao longo destes 10 anos, a EPALE cresceu com o contributo diário dos seus utilizadores, ao submeterem recursos, perspetivas, notícias e eventos que têm contribuído para ajudar a moldar a prática da educação e formação de adultos, por toda a Europa, bem como a gerar inovação e uma maior, e mais rápida, adaptação às exigências do nosso mundo atual, cada vez mais digital e ecológico.

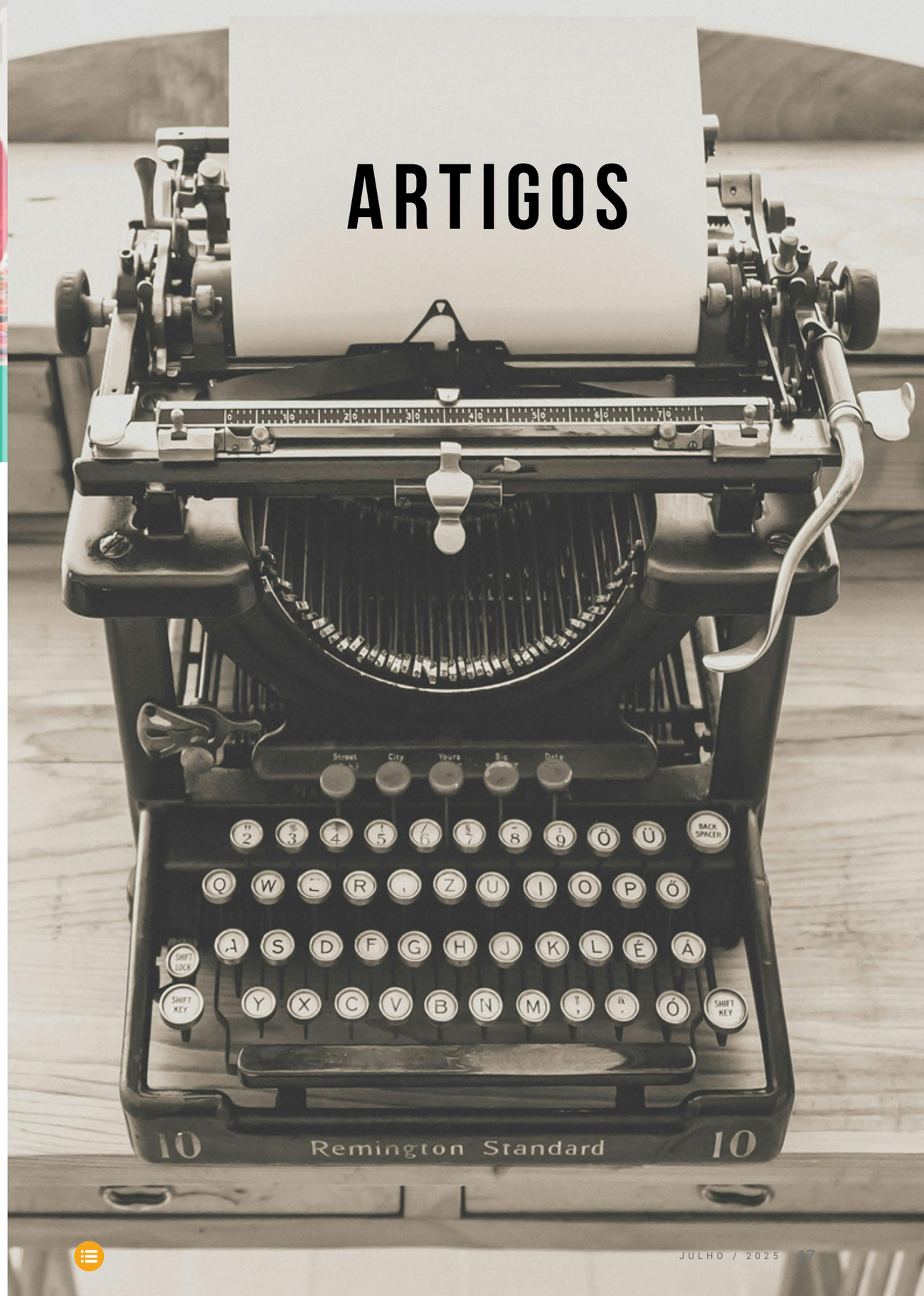
Uma das suas características mais marcantes tem sido a capacidade de transcender fronteiras geográficas e linguísticas, assumindo-se como um espaço privilegiado de aprendizagem, e produção de conhecimento de inovação e também de conquistas no domínio da educação e formação de adultos.

Atualmente, a EPALE integra 32 versões linguísticas, abrangendo 37 países, o que corresponde a mais de 160.000 utilizadores registados. Assim, por toda a Europa, são muitas as iniciativas que celebram este aniversário. Desde uma série especial de blogues (com artigos de reflexão de especialistas sobre a relevância da EPALE para o desenvolvimento profissional), entrevistas, episódios do já habitual Noticiário mensal, podcasts, discussões online, eventos, até à iniciativa deste ano das Histórias da Comunidade EPALE (que convidou os utilizadores a submeterem uma história, até ao dia 11 de julho, sobre a evolução dos seus membros, enquanto profissionais de educação e formação de adultos, com a EPALE, ao longo destes 10 anos).

Em Portugal, a Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, enquanto Serviço Nacional de Apoio da EPALE, convida os utilizadores nacionais a celebrarem este aniversário, deixando o seu testemunho, através do preenchimento de um breve formulário.

Pretendemos saber o que significou para si a EPALE ao longo desta década, como define a EPALE numa só palava e como gostaria que a plataforma evoluísse na próxima década. Participe e celebre connosco este aniversário da EPALE: **https://epale.ec.europa.eu/pt/blog/celebre-connosco-os-10-anos-da-epale**

Contamos com a sua participação!





EDUCATION AND VOCATIONAL TRAINING IN PRISONS IN SERBIA

MILICA KOVACEVIC, PhD

Faculty for Special Education and Rehabilitation, University of Belgrade
bucak80@gmail.com

LJEPOSAVA ILIJIC, PhD

Institute for Criminological and Sociological Research, Belgrade
lelalela_bgd@yahoo.com

OVERVIEW OF THE PRISON SYSTEM IN SERBIA

In terms of the prison system's structure, the Republic of Serbia (excluding institutions located in Kosovo and Metohija) comprises 29 correctional facilities, with a combined capacity to house 11,957 detainees (Government of the Republic of Serbia, 2022).

The Administration for the Execution of Criminal Sanctions, which operates under the Ministry of Justice of the Republic of Serbia, oversees the prison system. Additionally, the Center for Training and Vocational Education, which is part of the Administration for the Execution of Criminal Sanctions, focuses on educating prison staff, while also coordinating the training and vocational education activities for incarcerated individuals across penal institutions.

Within Serbia's penal institutions, there exist two high-security facilities (located in Požarevac and Belgrade), four closed institutions, four open institutions and 15 semi-open district prisons.

The institutional framework also encompasses: a Special Prison Hospital, a Correctional Institution for Women, a Penitentiary Institution for Juveniles and a Correctional-Educational Institution for Juveniles.

At any given moment, there are over 10,000 persons in Serbian prisons, which includes those under detention awaiting ongoing criminal proceedings. The male prison population significantly outnumbers the female population, with women accounting for an average of less than 5%.

Furthermore, Serbian nationals constitute the majority of the incarcerated population, while foreign nationals represent less than 3%. Notably, the majority of convicts are serving sentences for criminal offenses (68.4%), while the remainder are in custody for misdemeanors, undergoing treatment measures, or serving sanctions in juvenile facilities and institutional educational programs (Administration for the Execution of Criminal Sanctions of the Republic of Serbia, 2021).

Short-term prison sentences are the most common, with approximately 50% of inmates serving terms of less than three years (Administration for the Execution of Criminal Sanctions of the Republic of Serbia, 2021). In terms of the types of criminal offenses, the most frequent convictions are those for unauthorized drug possession and drug trafficking, followed by property crimes and crimes against life and limb.

In recent years, many penal institutions have been renovated and new facilities have been established. This has helped to mitigate the issue of prison overcrowding, particularly in closed facilities, while also enhancing the living and working conditions for inmates.

The Penal-Correctional Institution in Belgrade, which is one of the highest-security prisons in the Republic of Serbia, has an accommodation capacity of up to 300 inmates, as does the Penal-Correctional Institution in Kragujevac, which is designed to accommodate up to 500 inmates. In addition to these institutions, a new high-security prison has been completely built in Pančevo in recent years and several pavilions at the Penal-Correctional Institution for Women in Požarevac have been renovated. However, further reforms are necessary to improve the system, focusing on both upgrading technical conditions and increasing the number of professional staff, as well as enhancing the working environment.

NORMATIVE FRAMEWORK AND EDUCATION IN PRISONS IN SERBIA

On a normative level, significant reforms took place in 2014 with the adoption of the Law on the Execution of Criminal Sanctions (*Official Gazette of The Republic of Serbia*, no. 55/14 and 35/19), which established the role of judges for the execution of criminal sanctions, modeled after practices in other European countries. This has strengthened the position and enhanced the protection of the rights of convicted individuals.

Regarding education, the law stipulates that inmates have the right to primary and secondary education, which is provided within the institution, and mandates that the institution must also facilitate other forms of education for the convicted (art. 122).

The manager of the institution has the authority to permit extra-curricular education for the convict if the educational program aligns with the security assessment, with the costs of such education being covered by the inmate (art. 123). It must not be apparent from the documentation that the qualification was attained during prison time.

The convict's labor is a crucial component of the treatment program, aimed at enabling the prisoner to acquire, sustain, and enhance work skills, work habits and professional knowledge, thereby facilitating successful reintegration. The convict is required to carry out work tasks and responsibilities in line with the established program.

It is important to note that the working hours of a convict engaged in educational activities are reduced accordingly, allowing him to focus on his academic achievements (art. 103). Since employment and education are integral parts of a comprehensive treatment program for the inmate, fulfilling these obligations diligently may lead to a classification that offers some additional benefits (such as more visits from family members and friends, days off, etc.).

The assigned work must be meaningful and not degrading, with the type of work being determined based on mental and physical capabilities, professional qualifications, the convict's expressed preferences and the resources available within the institution. The convict may be employed either within the institution or externally, as determined by the institution's manager based on recommendations from the professional team, while the working conditions within the institution should closely resemble those outside. Inmates are entitled to receive compensation for their work (art. 101).

EDUCATION AND VOCATIONAL TRAINING - STATE OF THE AFFAIRS IN PRISONS IN SERBIA

Serbia is experiencing negative global trends regarding the educational background of inmates, as statistical data indicates a significant number of individuals in prisons who require further education.

In 2009, approximately 45% of prisoners lacked any qualifications, and by 2013 the situation had not improved notably, with around 22% of prisoners completing only primary school (Administration for the Execution of Criminal Sanctions of the Republic of Serbia, 2013).

However, recent years have shown some improvement, as evidenced by research conducted under the PrisonLIFE project (**PrisonLIFE - About**). The study, which took place from May 2022 to January 2023, provides insights into the educational demographics of the incarcerated population. So, the educational profile of the sample indicates that 385 respondents (62.3%) have completed secondary education, while 148 (23.9%) have attained only primary education. Additionally, 41 respondents (6.7%) either have no education or have not finished primary school and 42 respondents (6.8%) have attained higher education or vocational training.

Going back in history, since 1947, cultural and educational courses have been compulsory in Serbian correctional institutions, leading to the establishment of the first four-year elementary school for prisoners in 1954. The guidelines for educational and cultural activities in penal institutions, established in 1947, outlined various forms of teaching and academic courses, including illiteracy courses, vocational training, lectures and individualized instruction. The assistant managers in penal institutions were responsible for organizing educational activities, with the support from officers possessing relevant professional qualifications, as well as from inmates who had demonstrated their capability and trustworthiness through their conduct and work.

In the late 1950s of the 20th century, industrial development and production progressed, leading to a focus on training convicts in prisons for industrial roles. Additionally, during the mid-20th century, compulsory primary education was mandated for all convicts under the age of 45 who were illiterate, while those over 45 could participate only if they chose to. However, since the 1990s, there has been a consistent decline in the number of convicts enrolling in primary school, attributed to an increase in those who have already completed primary and secondary education, as well as a lack of motivation amongst prisoners.

From the 1990s onward, vocational training for various trades and agricultural production has been offered in prisons, even as formal education has seen a downturn. It can be observed that adult education in Serbia has been largely overlooked in recent decades. In fact, following the ending of World War II, there was a proliferation of adult education schools aimed primarily at literacy and the rapid completion of primary education. Nevertheless, over time, the number of these schools significantly diminished, and the quality of their programs was often deemed unsatisfactory, leading to some being banned from providing formal adult education. Reflecting these changes, the accessibility of education in prisons has been steadily declining.

Several decades ago, Serbian prisons in Niš, Sremska Mitrovica and Požarevac had educational centers within their facilities, staffed by teachers from the public education system. These centers functioned as branches of standard schools, equipped with classrooms and all necessary teaching resources, allowing teachers to conduct exams that resulted in formal qualifications for prisoners. However, as time progressed, the landscape shifted, with the majority of educational opportunities in prison transitioning to informal education – the education that is acquired spontaneously through various activities, and to vocational training.



Exterior view of the high-security unit of the Penal-Correctional Institution Belgrade (Nova Skela), located in Padinska Skela, Belgrade

Investment in the formal education of convicts is decreasing, with teachers from the open education system visiting institutions less frequently. The belief in the idea that educating prisoners is beneficial for their personal development and essential for their future reintegration, as well as for reducing recidivism, has been diminished. Minors and young adults sentenced to juvenile criminal sanctions are in a somewhat better position. In the Penitentiary Institution for Juveniles and the Correctional-Educational Institution for Juveniles, juveniles receive regular education in collaboration with local educational institutions. For those minors who complete elementary school but do not pursue further education, arrangements are made for them to attend courses, enabling youngsters to leave the institution with a valid diploma that facilitates employment.

It can be asserted that certain positive advancements in the sphere of education and vocational training within prisons in Serbia are significantly attributed to the implementation of international projects. Consequently, in 2011, the initiative "Support for Vocational Education and Training in Serbian prisons" was launched and funded by the European Union. The primary objective of this initiative was to enhance the employment prospects of inmates who have completed their prison sentences, and it was carried out in the three largest correctional facilities: Niš, Požarevac and Sremska Mitrovica.

During the initial year of the project's execution in these institutions, a framework for the professional education and training of inmates was developed, teams and instructors were trained to facilitate the training of inmates across all prisons and the inmates who expressed interest in vocational training were selected. The training provided to inmates encompassed courses in five professions: baking, welding, print production, carpentry and plant cultivation. In the first year of the project's implementation, over 60 inmates completed the training and were awarded certificates.

Additionally, with the assistance of the European Union, specialized treatment programs were formulated, particularly for vulnerable categories of prisoners. Five new specialized treatment programs have been introduced, specifically: a General cognitive-behavioral program; a Specialized program for group work with drug addicts; a Program for perpetrators of violent crimes; a Program for perpetrators of domestic violence; and a Specialized program for group work with alcoholics.

In the last few years, various institutions responsible for the execution of criminal sanctions have conducted training programs aimed at equipping a significant number of inmates with skills for different occupations. The range of occupations for which inmates receive training includes: cooking, the cultivation and processing of plants, the cultivation of vegetables in greenhouses, furniture restoration, woodcarving, tailoring, working with agricultural machinery, basic IT skills, baking, welding, and others.

These vocational training programs are facilitated by secondary technical schools and schools for adults, resulting in the issuance of certificates of competence for the participants. Additionally, specialized training programs for women have been administered at the Correctional Institution for Women in Požarevac, where 130 female convicts have successfully completed various training courses, including: fundamentals of computer science, flower cultivation, tailoring and sewing, pedicure, manicure, hairdressing, and more.

Lately, the number of prisoners taking part in employment opportunities has increased, as many convicts acknowledge the advantages of employment, particularly in terms of enhancing their status within the correctional facility. Inmates are involved in various types of work while serving their sentences, including activities in workshops such as tailoring, carpentry, auto mechanics and more.

The emphasis is placed on vocational training and infrastructural improvements, which are evident in the setting up of classrooms and the acquisition and upgrading of equipment. Some of the equipment was obtained in collaboration with German non-governmental organizations, which not only bolstered the stability and sustainability of prison economies but also facilitated the more effective reintegration of inmates, partly through the support for self-employment initiatives. Also, inmates participate in flood defense efforts, reforestation projects, the greening of public spaces in local communities and the renovation of public facilities, which significantly enhances the public image of prisons and helps to reduce social stigma.

With the objective of enhancing the resocialization of convicted individuals, a more robust collaboration with the Ministry of Education has been established to effectively implement functional primary and secondary education programs for adults. Incarcerated individuals who are interested can pursue elementary and high school education while serving their sentences, following an accelerated program that allows for the completion of two school grades within a single academic year. Instruction is provided by educators from the local community, and the diplomas awarded do not indicate that they were obtained in prison surroundings.

Nonetheless, it is concerning that insufficient efforts have been made to elevate the overall educational level of convicts. In this context, it is evident that there is a shortage of qualified teaching personnel, spatial resources are severely constrained, and minimal initiatives are in place to raise awareness and encourage convicts to engage more actively in educational programs.

Consequently, it frequently occurs that inmates with a solid educational background enroll in educational programs in prisons, while those who have not completed primary education exhibit a lack of interest. Beyond the absence of personal motivation, this situation is further exacerbated by the failure to administer innovative and engaging teaching methods tailored to the needs of adult students. Also, some convicts have expressed interest in pursuing careers in IT and other modern technologies, but prisons usually do not offer such educational content.

Between 2018 and 2022, the Ministry of Education of the Republic of Serbia executed a project known as "Functional Basic Education of Adults (FBEA)", which involved participants from various marginalized groups, primarily Roma and prisoners. Regarding the prisoners, in 2020, out of 325 participants, 243 successfully completed their primary education, while in 2021, 237 out of 310 enrolled participants finished the educational cycle.

Throughout the program's implementation, challenges arose, including the inadequate education of teachers to work with adult learners and a lack of motivation among participants. Additionally, significant issues were caused by the COVID-19 pandemic, while factors such as relocation, sentence termination, changes in status and disciplinary measures contributed to a high dropout rate among convicts.

The German organization HELP has been actively promoting prison education programs in Serbia since 2014, striving to introduce new educational initiatives. With the support of this organization, a total of 647 prisoners participated in various vocational training programs, including tailoring, sewing, carpentry, cooking, AUTOCAD 2D and 3D, welding, baking and plumbing, among others. Furthermore, 88 employees in correctional institutions underwent professional training to enhance knowledge transfer in these fields.

Since 2017, the penal institution in Sremska Mitrovica has been administering therapeutic programs involving horses and dogs. So, prisoners are trained to work with abandoned dogs from the shelter located within the prison or with horses, acquiring essential knowledge and skills for the care and training of these animals. The program spans eight to ten weeks and encompasses both theoretical education and practical work.

It is important to highlight that recreational and artistic activities, and sports, are also accessible in Serbian institutions. These activities include chess, painting and literary sections. The penitentiary located in Sremska Mitrovica collaborates on the "Football Works" project, which is carried out under the auspices of the Erasmus program of the European Union. The objective of this project is to unite professional clubs and prisons throughout Europe to promote the rehabilitation of incarcerated individuals through sports.



Exterior view of the Požarevac women's prison

CONCLUSION

The education of inmates, along with professional training and work engagement during their prison sentences, can serve as a crucial factor for reintegration into society. The enrollment of convicts in educational programs plays a significant role in fostering positive behavioral changes.

In Serbia, legislation stipulates that a substantial aspect of working with prisoners involves education and vocational training. However, in practice, there is a notable deficiency in modernized educational programs, technical resources and qualified personnel dedicated to the education of prisoners. Additionally, there is a discernible lack of motivation among convicts to pursue new pathways.

While some progress has been achieved with the assistance of the European Union and other international organizations, further reforms in education and vocational training in Serbian prisons are necessary in the future.

REDE GLOBAL FREEDOM SCHOLARS
MANIFESTO

A Rede Global Freedom Scholars (GFS - www.gfs.education) é uma rede transnacional de estudantes universitários afetados pela justiça e pelo encarceramento. A GFS apoia, instiga e defende oportunidades educacionais e apoio pós-libertação para estudantes universitários privados de liberdade e egressos em todo o mundo.

JOÃO BARBOSA

Global Coordinator & South America
Team LeaderIncarceration Nations Network
joaobarbosa@inationsnetwork.com

#EDUCAÇÃONÃOENCARCERAMENTO

O Manifesto da GFS é um documento colaborativo que descreve as principais questões que a sociedade, as universidades, os governos e as prisões devem abordar para promover o movimento "Educação e não encarceramento". Ele foi criado por indivíduos impactados pelo sistema judiciário e profissionais da educação e reintegração em prisões.

Em setembro de 2024, os membros dos Capítulos GFS de todo o mundo se reuniram na Universidade de São Paulo (USP), Brasil, para redigir o manifesto de forma colaborativa. As contribuições vieram de participantes presenciais, participantes on-line e um formulário on-line compartilhado com membros da rede GFS em 16 países.

O manifesto é uma declaração poderosa de suas visões e de suas metas. Este é o primeiro documento coletivo de autoria de estudantes universitários e graduados que já estiveram privados de liberdade em todo o mundo.



O DIREITO E A IMPORTÂNCIA DO ENSINO SUPERIOR PARA PESSOAS ENVOLVIDAS COM A JUSTIÇA

- O acesso à educação na prisão aumenta as oportunidades de emprego e ajuda a quebrar o ciclo do crime e da reincidência, também conhecido como a porta giratória das prisões. Ela também pode ter um impacto significativo no desenvolvimento pessoal e promover um senso de propósito e esperança.
    - "Como já estudamos aqui, o que me motivou foi a esperança de uma vida melhor, especialmente porque eu estava preso sem ter feito nada de errado. Agora, o desafio é pagar a mensalidade todo mês" – aluno anônimo da Penitenciária de Palmeirópolis (Brasil)
    - "Deve-se garantir que todas as pessoas privadas de liberdade tenham acesso à educação em todos os níveis, independentemente do crime que as levou à prisão, de sua situação processual ou da fase em que se encontram no cumprimento da pena" – Karina Biondi, (Brasil)
- A educação na prisão deve ser uma prática contínua entre o interior e o exterior.
    - "Educação na prisão significa segurança na sociedade" – Valentine Sani (Nigéria)
- As universidades devem priorizar a pesquisa sobre o impacto da educação em pessoas privadas de liberdade e egressas. Essas pesquisas podem destacar o valor desses programas e apoiar a defesa de uma adoção mais ampla e de um maior financiamento
.
    - "O conhecimento quebra o ciclo da violência e o estudo traz metas e foco. Isso faz toda a diferença na reintegração social após a prisão" – Dorilene Lima (Brasil)

COM RELAÇÃO AOS ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PRIVAÇÃO DA LIBERDADE

- **Desafios para estudantes universitários privados de liberdade**
    - É difícil obter qualquer tipo de material: caneta, papel, livros, etc.
    - Os professores e funcionários geralmente não têm o treinamento necessário para lidar com o ambiente prisional e suas especificidades. As instituições de ensino superior precisam entender o conjunto único de circunstâncias enfrentadas pelas pessoas privadas de liberdade.
    - Os interesses das universidades e das prisões não são conciliáveis, especialmente quando se trata de acesso à educação; a primeira é baseada na liberdade, enquanto a segunda é baseada na privação dela.
    - As prisões estão limitando avidamente a exposição das pessoas privadas de liberdade ao mundo exterior, o que entra em conflito com o acesso à educação.
    - Qualquer tipo de taxa universitária pode ser inacessível para pessoas que estão nas prisões.



- **As universidades e prisões devem**
    - Fornecer espaços de estudo adequados sem limitações de acessibilidade.
    - Fornecer materiais aos alunos privados de liberdade e remover todas as taxas associadas ao estudo durante a prisão.
    - Fornecer tutoria adequada por professores e colegas estudantes, tanto para os estudantes em liberdade quanto para os privados de liberdade.
    - Priorizar atividades presenciais e implementar serviços de aconselhamento e orientação presenciais.
    - Criar uma ponte entre empresas que possam oferecer empregos aos alunos egressos.
    - Fornecer acesso ilimitado à Internet.
    - Ampliar o acesso ao ensino à distância.
    - Fornecer mais computadores aos centros prisionais e garantir que os alunos tenham acesso a recursos de aprendizagem digital.
    - Oferecer apoio prático aos alunos que não podem assistir às aulas, acomodando seu contexto de aprendizado desafiador por meio da criação de planos de estudo personalizados.
    - Desenvolver um sistema de comunicação melhor sobre os programas e as mudanças nos programas para os alunos. O canal de comunicação geralmente é falho.
    - Incentivar a educação e o apoio entre estudantes. Incentivar o corpo docente e os alunos a participarem de programas de ensino voluntário ou de orientação dentro das prisões.
    - Oferecer programas especializados para alunos que estão privados de liberdade.
    - Garantir que o corpo docente e a equipe sejam treinados para entender os desafios específicos e as restrições legais enfrentadas pelos alunos privados de liberdade. O treinamento de sensibilidade também é fundamental para evitar o estigma e garantir que esses alunos se sintam apoiados em suas jornadas acadêmicas.
    - Criar uma narrativa coletiva unificada em torno dos alunos privados de liberdade para reduzir o estigma e pressionar outras universidades a oferecer ensino superior na prisão.
    - Promover e participar de campanhas de conscientização sobre "Educação e não encarceramento".
    - Oferecer opções flexíveis de aprendizado, como estudo em meio período ou cursos on-line, para atender às necessidades dos alunos.
- **As prisões devem**
    - Implementar uma política que permita o aprendizado entre estudantes, incentivando uma aprendizagem colaborativa.
    - Fornecer bibliotecas e espaços de estudo adequados.
    - Facilitar a correspondência com professores e outros estudantes.
    - Fornecer transporte e suporte de acomodação para que os estudantes privados de liberdade possam frequentar a universidade pessoalmente.



COM RELAÇÃO AOS ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS APÓS A PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

- **As universidades devem**
    - Criar um ambiente acolhedor e de apoio no campus que trata dos desafios exclusivos enfrentados por alunos privados de liberdade e egressos.
    - Assegurar que todos os programas educacionais oferecidos a indivíduos privados de liberdade e egressos atendam aos mesmos padrões de rigor e credenciamento que os programas baseados no campus. Isso evita o estigma de "educação na prisão" e garante que as credenciais obtidas na prisão sejam reconhecidas e respeitadas após o cárcere.
    - Criar caminhos de desenvolvimento de carreira especificamente adaptados às necessidades de alunos privados de liberdade e egressos. Isso pode incluir mentorias, estágios, serviços de colocação em empregos e parcerias com empregadores dispostos a contratar indivíduos que já passaram pelo cárcere.
    - Coletar dados sobre o sucesso de alunos privados de liberdade e egressos para entender as barreiras que eles enfrentam e desenvolver programas de apoio mais eficazes. Esses dados podem informar decisões de políticas públicas, melhorias de programas e esforços de advocacy.
    - Criar programas especializados de reintegração que oferecem ajuda financeira, orientação acadêmica e aconselhamento com base em traumas para ajudar os alunos a se reintegrarem à vida acadêmica.
- **Comunidades, grupos de advocacy e organizações da sociedade civil devem**
    - Envolver e oferecer programas de preparação para o trabalho: mentoria, elaboração de currículo e serviços de aconselhamento de carreira para ajudar os indivíduos a aplicar as habilidades adquiridas nos programas de educação na prisão para encontrar um emprego.

COM RELAÇÃO AOS SISTEMAS DE JUSTIÇA E À SOCIEDADE

- **Os sistemas de justiça devem**
    - Implementar políticas contra a exclusão laboral devido aos antecedentes criminais e outros estigmas.
    - Implementar a garantia de remissão da pena por meio de educação e expandir a liberdade condicional.
    - Promover acordos entre o governo, as organizações da sociedade civil e o judiciário para o monitoramento e a implementação de projetos de apoio à reintegração de alunos que já estiveram privados de liberdade.
    - Implementar legislação que remova as barreiras à educação para estudantes privados de liberdade.
    - Estabelecer parcerias com organizações comunitárias e universidades para oferecer moradia transitória, centros de recursos no campus, acesso a serviços gratuitos de saúde mental e programas de colocação profissional.
    - Implementar centros que apoiem os processos de eliminação de antecedentes criminais e oferecer amplo apoio a esses espaços.
    - Analisar os arquivos de casos de alunos atualmente privados de liberdade para determinar se eles podem ser liberados ou ter suas sentenças reduzidas.



GONÇALO VASCONCELOS

Professor do Agrupamento de Escolas Diogo Cão
Formador no Estabelecimento Prisional de Vila Real
goncalo@diogocao.edu.pt

CONECTANDO MUNDOS: A INTEGRAÇÃO ENTRE ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS, O TECIDO EMPRESARIAL E INSTITUIÇÕES DE ENSINO



Num contexto social marcado pelo envelhecimento demográfico e pela escassez generalizada de mão de obra, a sociedade não se pode dar ao luxo de desperdiçar o potencial de milhares de pessoas que, estando privadas da liberdade, continuam a ter um papel a desempenhar.

A criação de pontes eficazes entre os estabelecimentos prisionais, o tecido empresarial e as instituições de ensino emerge como solução estratégica e necessária para enfrentar um tal desafio, promovendo a reintegração social e laboral da população reclusa.

Esta articulação, que reúne o sistema prisional, o mundo empresarial e o sector educativo, assume-se como um processo bidirecional: por um lado, proporciona aos reclusos a possibilidade de adquirirem competências com valor no mercado de trabalho; por outro, permite à sociedade acolher indivíduos mais bem preparados para assumir um papel cívico ativo e responsável. Neste contexto, a prisão deve deixar de ser entendida apenas como espaço de punição, para se afirmar como lugar de transição e de preparação para a liberdade (Coyle, 2005).

A formação profissional em meio prisional tem vindo a revelar-se uma ferramenta essencial neste processo. Para além da aquisição de conhecimentos técnicos, os programas de capacitação desenvolvidos nos estabelecimentos prisionais promovem o desenvolvimento de competências interpessoais fundamentais, como o trabalho em equipa, a comunicação eficaz ou a resolução de conflitos - ferramentas indispensáveis num mercado de trabalho em constante evolução. Mais do que simples cursos, tais ações formativas são parte de uma estratégia integrada de reintegração e inclusão.

A aproximação entre o universo prisional e o mundo laboral só é possível com o envolvimento ativo do tecido empresarial e das instituições de ensino. As empresas podem, e devem, ser agentes transformadores, oferecendo oportunidades de estágio, mentoria ou emprego a reclusos e ex-reclusos que demonstrem empenho e competência.

Sendo certo que a marginalização social contribui para um aumento da criminalidade, a integração, por via do trabalho e da educação, quebra esse ciclo (Wacquant, 2009) numa aliança com benefícios mútuos: os empregadores têm acesso a recursos humanos motivados e frequentemente subvalorizados, enquanto os reclusos encontram uma nova via para a reabilitação.

Esta colaboração estratégica pode ainda ser adaptada consoante a realidade socioeconómica da região onde o estabelecimento prisional se insere, ou levar em linha de conta a origem geográfica dos recluídos.

A abordagem territorial permite um maior alinhamento entre a formação oferecida e as reais necessidades do mercado de trabalho, aumentando, de forma exponencial, oportunidades de sucesso à reinserção.

Importa também considerar o impacto mais amplo desta dinâmica. Ao favorecer a reintegração de ex-reclusos no tecido económico e social, está-se a contribuir para uma redução efetiva dos índices de reincidência criminal. Estudos demonstram que indivíduos que recebem formação e têm oportunidades de emprego no pós-libertação apresentam menor probabilidade de recidiva (Visher et al., 2008). Este é um investimento com retorno garantido: menos criminalidade, menores custos associados à reclusão e mais cidadãos a contribuir ativamente para o bem comum.

Adicionalmente, a integração bem-sucedida de ex-reclusos promove uma mudança positiva na perceção pública. Quando estes conseguem reconstruir a sua vida, tornam-se exemplos de superação e agentes de mudança, contribuindo para desconstruir estereótipos ainda profundamente enraizados. Cria-se, assim, uma cultura de aceitação, solidariedade e corresponsabilidade.

Em síntese, a interligação de uma rede de prisões, empresas e instituições de ensino não é apenas uma boa prática de colaboração é uma urgência social. Num tempo em que se clamam por soluções inovadoras para desafios estruturais, oferece esta tríade um caminho claro e promissor para um futuro mais inclusivo, sustentável e humano. Apostar na formação e no emprego da população reclusa é lançar as bases de uma sociedade onde todos, independentemente do seu passado, têm a oportunidade de um novo começo.

Referências

Coyle, A. (2005). *Understanding prisons: Key is sues in policy and practice.* Open University Press.

Visher, C. A., Debus, S., & Yahner, J. (2008). *Employment after prison: A longitudinal study of releases in three states.* Urban Institute Justice Policy Center.

Wacquant, L. (2009). *Punishing the poor: The neoliberal government of social insecurity*. Duke University Press.

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA ADMINISTRAÇÃO, AVEIRO

ANDREIA RAFAELA ROLDÃO RODRIGUES
0009-0009-8438-4913

andreiarafaela2001@gmail.com

JOÃO LOUREIRO BORGES
0009-0003-0595-9819

joaoloureiroborges@gmail.com

VITOR REIS
0000-0002-1311-7094

vjr@iscia.edu.pt

A PROBLEMÁTICA NOS RECLUSOS: A REINTEGRAÇÃO NA SOCIEDADE

RESUMO

A reintegração social dos reclusos, é um enorme desafio para a sociedade em que vivemos. Após o cumprimento da pena, muitos reclusos enfrentam diversos obstáculos que dificultam o seu retorno à vida em liberdade, pois sofrem de estigma social, o difícil acesso ao mercado de trabalho, o enfraquecimento das relações sociais e familiares e ausência de redes de apoio adequadas.

Estes fatores contribuem para a marginalização que aumentam a probabilidade da reincidência criminal. Assim, a implementação de programas estruturados de reabilitação, formação profissional e acompanhamento psicossocial tornam-se fundamentais para promover uma reinserção efetiva e reduzir os riscos associados aos comportamentos desviantes, de forma a garantir o bem-estar e segurança do indivíduo.

Dessa forma, é de importância que a sociedade esteja sensibilizada para promover a inclusão social, e garantir oportunidades reais de reintegração, para combater o preconceito e apoiar a recuperação/inclusão, com o intuito de fortalecer políticas públicas, para o desenvolvimento de bem-estar dos ex-reclusos.

Para além disso, é essencial garantir estas iniciativas, envolvendo organizações governamentais, organizações não governamentais, comunidade local e familiares, de modo a criar uma rede de suporte e apoio sólido e abrangente. O sucesso da reintegração depende, também das ações contínuas que visam não apenas uma reabilitação individual, mas também na transformação das perceções sociais, promovendo uma cultura de aceitação e solidariedade.

A melhoria das condições de vida dos ex-reclusos e sua inserção ativa na sociedade contribuem para a redução da criminalidade, reforçam a coesão social e promovem a justiça social, que trazem benefícios a toda a comunidade.

Por isso, investir em políticas públicas integradas e programas de acompanhamento específico é essencial, de forma a garantir que a reinserção social dos reclusos seja efetiva, duradora, humana, respondendo às necessidades reais destes indivíduos e valorizando o seu potencial como cidadãos.

Palavras-chave: Reintegração Social; Estigma Social; Reabilitação; Inclusão Social; Políticas Públicas

ABSTRACT

Social reintegration of former inmates is a significant challenge for the society we live in. After serving their sentences, many former inmates face numerous obstacles that hinder their return to life in freedom, including social stigma, difficult access to the job market, weakened social and family relationships, and the absence of adequate support networks.

These factors contribute to marginalization, increasing the likelihood of criminal recidivism. Therefore, the implementation of structured rehabilitation programs, professional training, and psychosocial support becomes essential to promote effective reintegration and reduce risks associated with deviant behavior, ensuring the individual's well-being and safety.

Thus, it is important for society to be aware and promote social inclusion, guaranteeing real opportunities for reintegration, combating prejudice, and supporting recovery and inclusion, with the aim of strengthening public policies for the welfare development of former inmates.

Moreover, it is crucial to guarantee these initiatives by involving governmental organizations, non- governmental organizations, the local community, and families, creating a solid and comprehensive support network. The success of reintegration also depends on continuous actions aimed not only at individual rehabilitation but also at transforming social perceptions, fostering a culture of acceptance and solidarity.

Improving the living conditions of former inmates and their active insertion into society contribute to crime reduction, reinforce social cohesion, and promote social justice, benefiting the entire community.

Therefore, investing in integrated public policies and specific follow-up programs is essential to ensure that the social reintegration of former inmates is effective, lasting, and humane, responding to the real needs of these individuals and valuing their potential as citizens.

Keywords: Social Reintegration; Social Stigma; Rehabilitation; Social Inclusion; Public Policies

CONTEXTUALIZAÇÃO DOS RECLUSOS NOS ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS

Os reclusos são pessoas que se encontram privados de liberdade por decisão judicial, pela prática de atos considerados crimes pela sociedade. Os estabelecimentos prisionais além de cumprirem uma função punitiva, têm também a responsabilidade de garantir condições básicas de vida, segurança, assim como promover a reabilitação dos indivíduos ali detidos.

No entanto, no contexto prisional, muitas vezes marcado pela sobrelotação, verifica-se a escassez de recursos humanos e materiais, a falta de programas educativos e profissionais e, sobretudo, o enfraquecimento de laços sociais e profissionais. Ora estas condições podem comprometer seriamente os objetivos de reintegração dos reclusos.

Em Portugal, os sistemas prisionais têm passado por diversas transformações ao longo das últimas décadas, procurando garantir não apenas o cumprimento de penas privativas de liberdade, mas também a reinserção social dos indivíduos condenados. De acordo com a Direção-Geral da Reinserção e Serviços Prisionais, as medidas implementadas visam assegurar a custódia segura dos reclusos e, simultaneamente, proporcionar oportunidades de reabilitação através de atividades educativas, formativas e laborais.

O perfil típico dos reclusos portugueses revela uma série de fragilidades sociais acumuladas. A maioria apresenta baixos níveis de escolaridade, fraca qualificação profissional e um histórico

de desemprego, dependência química ou rutura familiar. Muitos cresceram em contextos de exclusão, onde o acesso a oportunidades foi limitado.

Branco e Pedroso (2022) destacam a relação entre a vulnerabilidade social e a população prisional, argumentando que a exclusão social constitui um dos principais fatores subjacentes à delinquência.

Por sua vez, Boaventura de Sousa Santos (2001) defende que a justiça social é muitas vezes seletiva, penalizando sobretudo os mais pobres e vulneráveis.

Também, António Pedro Dores (2013) chama a atenção para o impacto psicológico do encarceramento e para a necessidade de repensar a prisão como espaço de reintegração e não apenas de punição.

Neste sentido, a prisão deve ser encarada como uma oportunidade para trabalhar o "potencial" humano, promover a mudança social, sendo essencial investir em estratégias de reinserção, educação, apoio psicológico e manutenção de laços familiares. Só assim será possível quebrar o ciclo do crime e garantir uma reintegração/inclusão digna e efetiva dos reclusos na sociedade.

DESAFIOS DA REINTEGRAÇÃO SOCIAL

Um dos maiores desafios enfrentados para a população prisional é a Reintegração Social, tanto pelo sistema prisional, como pela sociedade em geral. Apesar da maioria dos reclusos acabarem por cumprir as suas penas, muitas vezes vivem este tempo marcados pelo estigma social, exclusão e a falta de oportunidades. Tais obstáculos tornam o regresso à liberdade um processo complexo e, por vezes, desmotivador, aumentando o risco de reincidência e dificultando a construção de um novo projeto de vida.

Um dos primeiros e mais persistentes obstáculos do estigma social está associado à condição de ex-recluso. A sociedade tende a rotular estes indivíduos com base no seu passado criminal, desconsiderando as mudanças pessoais ou o esforço de reabilitação.

A estigmatização manifesta-se em várias esferas do quotidiano, desde os olhares de desconfiança ou até mesmo à exclusão de oportunidades que são fundamentais para a integração. Esta marca está ligada à baixa autoestima e na autopercepção negativa do indivíduo, podendo agravar os sentimentos de rejeição, desvalorização e isolamento.

No entanto, no campo do mercado de trabalho os desafios são igualmente desafiantes. Apesar de todos sabermos que o acesso ao emprego é uma das ferramentas mais eficazes na inclusão social. Assim, o que se verifica é que um recluso ao tentar ingressar no mercado de trabalho, as empresas recusam muitas vezes contratar estes indivíduos por terem antecedentes criminais, mesmo que tenham qualificações necessárias ou estejam empenhados numa nova fase de vida.

A falta de oportunidades laborais também se encontra associada, ao baixo nível de escolaridade, à ausência de experiências profissionais sólidas ou mesmo à longa duração do tempo de reclusão, o que torna difícil a adaptação ao mercado de trabalho.

A fragilidade das relações sociais e familiares é outro aspeto determinante. Durante o período de pena/encarceramento, muitas ligações afetivas são interrompidas ou enfraquecidas. A distância emocional e o desgaste podem causar ausência ou até mesmo situações causadoras de conflitos, abandono, isolamento, podendo desencadear tristeza e desmotivação para o ex-recluso.

O apoio familiar dos amigos e da comunidade tem um papel crucial na recuperação dos ex-reclusos, sendo, muitas vezes, ao nível emocional um fator de motivação para seguir e orientar um caminho diferente. No entanto, quando este suporte é inexistente a pessoa tende a isolar-se e a tornar-se vulnerável, o que cria dificuldades acrescidas ao processo de reintegração.

A ausência de redes de apoio organizadas e acessíveis que acompanhem, de forma integrada, indivíduos que se encontram em liberdade é um dos aspetos a melhorar. A inexistência de políticas bem definidas, de programas de acompanhamento eficaz ou de instituições capazes de acolher, orientar e capacitar estes cidadãos, enfraquece também a possibilidade de um novo recomeço com dignidade.

Muitas vezes, a transição entre o ambiente prisional e a vida em liberdade condicional é inesperada e destruturada, deixando os ex-reclusos entregues a si mesmos, sem qualquer acompanhamento técnico, social ou psicológico.

Entendemos, por isso, ser de importância crucial considerar as barreiras psicológicas e emocionais que acompanham o ex-recluso e dar respostas efetivas, de modo a não colocar em risco a sua integração.

O passado na prisão causa traumas, medos, ansiedades, dificuldades na adaptação, desmotivação e sentimentos de exclusão. Para lidarem com um ambiente muitas vezes ligado à privação e à violência, os reclusos internalizam a ideia de que não pertencem mais à sociedade, o que compromete a sua capacidade de construir relações saudáveis e acreditar num futuro possível.

A ausência de apoio psicológico e social no pós-prisão agrava estas dificuldades podendo levar à marginalização, a situações de sem abrigo ou reincidência no crime.

A recidiva é um dos problemas associados mais graves que ocorrem em reintegrações sociais malsucedidas. A reincidência, para além de representar um fracasso do sistema de justiça e de reabilitação, contribui para ciclos de exclusão social alimentando a insegurança e a desigualdade social.

PROGRAMAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS DE REINTEGRAÇÃO SOCIAL DE RECLUSOS

A Reinserção Social dos Reclusos é uma prioridade para muitos países que reconhecem a importância de prevenir a reincidência e de promover a inclusão. Tanto em Portugal como no estrangeiro, existem programas específicos que visam apoiar os ex-reclusos na sua transição para a vida em liberdade, através de medidas de reabilitação, formação e apoio psicossocial.

Apesar dos desafios associados à integração das pessoas reclusas, existem várias boas práticas e projetos inspiradores que demonstram impacto positivo das intervenções bem pensadas, humanas e inclusivas, veja-se os seguintes projetos:

Um dos exemplos mais relevantes é o Projeto "(Re)Começar", dinamizado por algumas instituições sociais em Portugal, que aposta na formação profissional dentro do estabelecimento prisional, seguida de uma ligação direta ao mercado de trabalho aquando da saída (Projeto (Re)Começar e capacitação de reclusos em Portugal, n.d.).

Este tipo de iniciativa, permite ao recluso desenvolver competências úteis, aumentar a sua autoestima e, sobretudo, promove uma ocupação com sentido.

Muitos empregadores, que participam neste programa, acabam por se tornar defensores da reinserção combatendo o estigma no local de trabalho.

Outro exemplo é o Projeto "Corações com Coroa", mais focado para mulheres em situação de vulnerabilidade social, prestando apoio a ex-reclusas e promovendo ações de capacitação, apoio psicológico e reintegração familiar (Projeto Corações Com Coroa, n.d.).

O Projeto "(Re)Pensar", um projeto de investigação-ação que visa ouvir as vozes de pessoas recluídas, incluindo estrangeiros, através de entrevistas, testemunhos pessoais e análise crítica da realidade prisional (Universidade do Porto, n.d.).

O Projeto "Pastoral Penitenciária e Acompanhamento Multirreligioso" oferece um serviço de apoio espiritual nas prisões que respeita a diversidade de crenças, reunindo representantes de diferentes confissões religiosas, como muçulmana, ortodoxa, evangélica e das Testemunhas de Jeová (Serviço de Pastoral Penitenciária, n.d.).

A nível internacional podemos referir entre outros o Projeto "Prision to College Pipeline" desenvolvido nos Estados Unidos, que interliga reclusos a instituições de ensino superior, com continuidade do percurso académico após libertação. A aposta na Educação como ferramenta de mudança transforma, não só a vida do indivíduo, como também a perceção que a sociedade tem dele (John Jay College of Criminal Justice, n.d.).

O Projeto "PrisonCloud" é uma iniciativa da Bélgica que consiste numa plataforma digital instalada nas celas, permitindo aos reclusos aceder a diversos serviços em várias línguas, como educação, pedidos, visitas e reclamações (Tighe, 2016).

Um tal tipo de abordagem holística, demonstra a importância de se atender às múltiplas dimensões da vida de uma pessoa. Estes exemplos promovem a reinserção social e profissional dos ex-reclusos, bem como contribuem para a segurança e coesão social, mostrando que a mudança é possível quando existe apoio efetivo.

Ainda a nível internacional, podemos referir o Programa *"Second Chance"* – União Europeia, que apoia iniciativas de reabilitação de reclusos nos Estados-membros, com foco na Educação e no desenvolvimento de competências, financiando projetos inovadores de reinserção (Second Chance EU, n.d.).

O *"Through The Gate"* - Reino Unido, que acompanha os reclusos desde o interior da prisão até aos primeiros meses em liberdade, garantindo apoio psicológico, social e profissional (HM Prison and Probation Service, n.d.).

"Prisoner Reintegration Program" – Noruega, reconhecido internacionalmente, este programa por se focar na dignidade do recluso e trabalha intensamente na construção de laços sociais e baixas taxas de reincidência (Governo da Noruega, n.d.).

O "Correctional Service Canada", serviço correcional do Canadá, oferece programas de reabilitação adaptados às necessidades individuais dos reclusos, abrangendo áreas como saúde mental e apoio emocional, formação vocacional e educação básica, reforço dos laços familiares e apoio à parentalidade, bem como intervenções específicas para grupos vulneráveis (Correctional Service Canada, n.d.).

Os Programas de Inserção em Meio Aberto – França. Além dos centros de detenção, a França aposta em alternativas ao encarceramento e na reintegração gradual através de projetos em meio aberto, como a liberdade condicional com o trabalho comunitário, mantendo o recluso ligado à vida civil (Ministère de la Justice, n.d.).

O Programa *"Reincorpora"* (Fundación la Caixa) – Espanha. Programa de reinserção desenvolvido em parceria com centros penitenciários e organizações não governamentais, que acompanha os reclusos em projetos sociais e de formação, com tutores pessoais. O "Reincorpora" tem tido resultados positivos, apostando num modelo baseado na solidariedade, empregabilidade e apoio social (Fundación "la Caixa", n.d.).

O Programa *"Começar de Novo"* – Brasil. Criado pelo Conselho Nacional de Justiça, que visa promover a empregabilidade de reclusos e ex-reclusos, sensibilizando o setor público e privado para a inclusão social. O programa também atua na reconciliação familiar e no apoio psicossocial (Conselho Nacional de Justiça [CNJ], n.d.).

O PAPEL DA EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E DAS COMUNIDADES NA REINTEGRAÇÃO SOCIAL

A Educação nas prisões representa, pois, um instrumento poderoso de transformação pessoal e social. Para muitos reclusos, o acesso à escolaridade constitui a primeira oportunidade real de aprendizagem e é nesse sentido que vemos a Educação e Formação como ferramentas de reintegração considerando que deverá existir um maior investimento a este nível nas nossas prisões. Sobretudo, porque a Educação é uma via que rompe ciclos de exclusão social, oferecendo uma nova perspetiva de vida e fomentando a reintegração ativa na comunidade.

Proporcionar aos nossos reclusos a possibilidade de terem acesso a uma Educação Formal, como o ensino básico e secundário, permite colmatar lacunas estruturais acumuladas ao longo da vida, dando oportunidades de concluírem, por exemplo, o ensino básico ou secundário, a frequência do Ensino Superior, através dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), Licenciaturas, Mestrados e até Doutoramentos em modalidades a distância, hoje cada vez mais possível de se fazer, etc. Assim como o recurso a uma educação não formal, como são as oficinas temáticas ou ações de literacia digital, proporcionando o desenvolvimento de competências úteis para o dia a dia e para a inserção no mercado de trabalho.

Contudo, sabemos que este processo não é fácil e apresenta algumas barreiras à aprendizagem no contexto prisional. Apesar da sua importância, o acesso à Educação nas prisões enfrenta várias barreiras, tais como, o baixo nível de escolaridade dos reclusos, que exige metodologias adaptadas a cada recluso.

A falta de motivação, muitas vezes ligada ao histórico de insucesso escolar. Ausência de Recursos Humanos especializados (Educadores Sociais, Psicólogos); infraestruturas limitadas, como a falta de salas, material didático, bibliotecas. Ambiente prisional, marcado por insegurança, medo, tensão.

Quando um indivíduo sai da prisão, o caminho para o regresso à sociedade nem sempre é fácil. Apesar de já ter cumprido a pena imposta pela justiça, o ex-recluso continua a enfrentar obstáculos que dificultam a sua reintegração.

Aqui entra a importância da comunidade. Mais do que estruturas formais, como o sistema judicial ou os serviços sociais, é a própria sociedade, ou seja, todos nós, que temos que ter um papel essencial neste processo. A comunidade pode ser uma ponte ou uma barreira, podendo ajudar o ex-recluso a reconstruir a vida ou, pelo contrário, afastá-lo ainda mais, reforçando sentimentos de exclusão e rejeição.

O acolhimento que um ex-recluso recebe quando sai de um estabelecimento prisional, influencia diretamente a sua autoestima, a motivação para mudar e o desejo de seguir um novo caminho.

Boaventura de Sousa Santos (2001) destaca que a justiça é frequentemente seletiva, o que se evidencia não apenas na fase da condenação, mas também no tratamento dado aos ex-reclusos após o cumprimento da pena.

António Pedro Dores (2013) também alerta para o impacto psicológico do encarceramento e o perigo da sociedade continuar a ver o ex-recluso apenas pelo seu passado, esquecendo o potencial de mudança. A comunidade, segundo este autor, deve ser um espaço de reconstrução e não de prolongamento da punição. Um dos pontos mais importantes onde a comunidade pode atuar é no combate ao estigma.

Muitos olham para o ex-recluso com desconfiança, medo, ou preconceito, o que dificulta o acesso o mercado de trabalho, à habitação e a redes de apoio.

Segundo Branco e Pedroso (2022), a exclusão social encontra-se frequentemente relacionada com o crime, sendo que a sua persistência após a saída da prisão contribui para a repetição do ciclo delinquente.

Por isso, a comunidade tem a responsabilidade de criar condições reais de inclusão, tais como, acolher em empresas locais oferecendo estágios, que podem vir a dar oportunidades de emprego a ex-reclusos que demonstrem vontade de recomeçar. Estimular e apoiar a criação de Associações e instituições sociais que podem organizar programas de apoio psicológico, formação profissional e orientação pessoal. Apoiar as famílias e vizinhos dos ex-reclusos, mostrando respeito, confiança e compreensão. Incentivar as Escolas e Universidades a fazerem investigação promovendo projetos de sensibilização, no sentido de combater preconceitos e informar sobre a realidade do sistema prisional.

O papel das Comunidades Locais e das Redes de Apoio é, pois, fundamental para a reintegração social de um ex-recluso, não terminando com a liberdade. Na verdade, é nesse momento que muitos dos maiores desafios começam. É neste ponto que as comunidades locais e redes de apoio se tornam peças-chave para o sucesso da inclusão social.

O regresso à liberdade exige mais do que vontade individual. Exige suporte social, aceitação e oportunidades de recomeço.

As comunidades locais, compostas por vizinhos, instituições sociais, escolas, empresas, autarquias e associações, têm um papel determinante na forma com o ex-recluso é ou não acolhido. Quando existe abertura, empatia e vontade de incluir, cria-se um terreno fértil para a mudança e para reconstrução de uma identidade social. Contrariamente, a exclusão, o preconceito e o estigma podem empurrar o indivíduo de volta a comportamentos desviantes.

Redes de Apoio como centros comunitários, Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), Organizações não Governamentais (ONGs), grupos de apoio a ex-reclusos e serviços de ação social são fundamentais para prestar apoio emocional, psicológico, habitacional e jurídico. Estas redes facilitam o acesso a formações, programas ocupacionais e apoio à procura de emprego e à reconstrução de laços familiares.

É também revelante destacar o papel de alguns técnicos, como os Educadores Sociais, os Psicólogos, os Professores/Formadores, que muitas vezes servem de ponte entre o ex-recluso e a comunidade, ajudando a gerir conflitos, a diminuir resistências sociais e a promover empatia, resiliência e motivação com vista a superar desafios que enfrentam durante todo o tempo em que se encontram dentro dos estabelecimentos prisionais.

A articulação entre diferentes setores, Justiça, Educação, Saúde, Empregabilidade e Habitação, são essenciais para se construírem soluções sustentáveis.

A responsabilidade pela reintegração não pode ser atribuída, apenas, ao indivíduo que sai da prisão. Deve ser assumida como tarefa coletiva no sentido de envolver toda a sociedade.

Ao reconhecer o valor da pessoa humana, mesmo com o seu passado e criando oportunidades para um novo recomeço, uma tal articulação contribui para que as comunidades promovam ativamente uma sociedade mais justa, mais segura e humana.

O PAPEL DO EDUCADOR SOCIAL NA REINTEGRAÇÃO DOS RECLUSOS

O contexto prisional é marcado por desafios estruturais, emocionais e sociais e nesse contexto somos de opinião que o Educador Social pode assumir um

papel vital na construção de percursos de vida mais autónomos, conscientes e orientados para a reintegração.

A sua ação não se resume à aplicação de metodologias educativas, mas traduz-se também num processo contínuo de escuta ativa, orientação, mediação e empoderamento dos reclusos, tendo sempre em conta a complexidade das suas vivências e necessidades.

O Educador Social pode intervir a partir de uma visão holística da pessoa, respeitando a sua história, o seu contexto e potencial de mudança. Nesse sentido, umas das funções primordiais passa pela elaboração de diagnósticos socioeducativos individualizados, que permitem identificar competências, lacunas, motivações e obstáculos à aprendizagem.

A partir do diagnóstico, é possível construir-se planos de intervenção ajustados a cada indivíduo, tendo em vista a sua valorização pessoal, relacional e profissional.

Outro eixo fundamental do trabalho do Educador Social situa-se ao nível do desenvolvimento de competências pessoais e sociais, tais como a autoestima, a promoção da responsabilidade individual, a gestão emocional, a empatia, a resolução de conflitos e a construção de um projeto de vida pós-encarceramento. Tais competências são cruciais para que o recluso se possa relacionar de forma mais saudável consigo mesmo, com os outros e o mundo à sua volta.

Além disso, o Educador Social atua como ponte entre o recluso e o exterior, estabelecendo contactos com os serviços comunitários, familiares e organizações não governamentais e entidades empregadoras que possam apoiar o processo de reintegração. Esta mediação é essencial para preparar o regresso à comunidade, reduzir riscos de exclusão social e, consequentemente, prevenir a reincidência no crime.

O trabalho em contexto prisional exige, ainda, uma atuação em equipa multidisciplinar, articulando esforços com psicólogos, técnicos, professores, assistentes sociais, guardas prisionais e voluntários. Uma tal colaboração é decisiva para garantir uma intervenção global e coerente em cada profissional contribuindo com a sua visão e competências específicas.

O Educador Social também tem o dever de desconstruir preconceitos, dentro e fora do contexto prisional, promovendo uma cultura de inclusão, justiça social e de reconhecimento da dignidade humana. Neste sentido, sensibilizar a sociedade civil para a importância de proporcionar segundas oportunidades e de considerar a pessoa reclusa, não apenas pelo crime que cometeu, mas como um ser humano em processo de reconstrução.

O Educador Social é, pois, mais que um técnico, é um agente de mudança, que trabalha diariamente pela promoção da igualdade, equidade, educação e dignidade.

A sua presença nas prisões pode representar a esperança de um futuro diferente, a possibilidade real de (re)construção de uma nova vida e a crença de que a educação e o apoio social são caminhos possíveis e necessários para a reinserção plena e eficaz.

CONCLUSÃO

Infelizmente a reintegração social, dos indivíduos que passam pelo contexto prisional, continua a ser um dos maiores desafios enfrentados pelas sociedades contemporâneas. Longe de ser um processo simples, trata-se de uma "construção" que exige compromisso coletivo, políticas públicas consistentes e um olhar verdadeiramente humanizado sobre a pessoa que esteve privada de liberdade.

Este artigo, procurou explorar múltiplas dimensões da reinserção social, reconhecendo que o sucesso deste percurso depende, acima de tudo, da capacidade de reconstrução pessoal, social e institucional. Durante o processo reflexivo desenvolvido, evidenciou-se o papel crucial da educação e da formação como alicerces para uma reintegração eficaz.

A Educação Formal e Não Formal, dentro do contexto prisional não deve ser encarada apenas como um meio de aquisição de conhecimentos, mas como uma ferramenta de emancipação, de desenvolvimento de autoestima e de reconfiguração de projetos de vida.

Quando acompanhada por Educadores Sociais capacitados, a aprendizagem torna-se um caminho de descoberta de novas identidades possíveis e de "religação" ao mundo exterior.

A presença do Educador Social neste contexto torna-se determinante. É ele que pode estabelecer ligações, identificar potencialidades, escutar sem julgamento e promover iniciativas significativas de inclusão. A sua atuação é transversal, desde o acompanhamento no interior do contexto prisional até à continuidade do apoio na fase do pós-reclusão, ajudando na reconstrução de redes de suporte e de pertença comunitária.

O Educador Social é, por excelência, um agente de mediação, facilitador de caminhos e potenciador de mudanças sustentáveis.

Paralelamente, a comunidade desempenha um papel crucial. A reintegração não se faz só no vazio, nem na solidão. Depende do envolvimento das instituições, organizações da sociedade civil, famílias e sociedade. Quando as comunidades se abrem ao acolhimento, ao respeito pela dignidade humana e ao compromisso de inclusão, criam-se condições reais para quebrar ciclos de exclusão, estigmatização e reincidência. O apoio em redes formais e informais constitui, muitas vezes, o fator diferenciador entre a recaída e a reconstrução.

Importa destacar que, apesar da existência de boas práticas e projetos inspiradores, como alguns referidos ao longo deste artigo, persistem barreiras significativas: preconceitos, insuficiência de recursos, falta de articulação entre serviços e ausência de políticas integradas de apoio contínuo.

Assim, torna-se imperativo repensar o modo como se olham os ex-reclusos, "marcados" pelo erro, mas como pessoas em processo de reabilitação, com o direito de recomeçar, ou seja, de uma segunda oportunidade.

Em suma, a reintegração de reclusos deve deixar de ser apenas uma meta abstrata para passar a ser uma propriedade concreta e transversal.

A sociedade na sua globalidade, deve de estar disposta a investir na dignidade humana, acreditando na capacidade de transformação do ser humano.

Só assim será possível construir uma cultura de inclusão, justa e de esperança.

Referências

Branco, P., & Pedroso, J. (2022). The "damned of inclusion", or the normalization of the discourses and social processes of criminalisation of young adults in Portugal: A complex set of social, legal and criminal disruptions. *Oñati Socio-Legal Series, 12*(3), 478-505. **https://doi.org/10.35295/osls.iisl/0000-0000-0000-1235**

Conselho Nacional de Justiça (CNJ). (n.d.). *Programa Começar de Novo.* Recuperado de **https://www.cnj.jus.br/**

Correctional Service Canada. (n.d.). *Rehabilitation and reintegration.* Government of Canada. Recuperado de **https://www.canada.ca/en/correctional-service.html**

Dores, A. P. (2013). *Pena, prisionização e estigma: reflexões sobre o impacto do encarceramento e a reintegração social.* Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

Fundación "la Caixa". (n.d.). *Programa Reincorpora.* Recuperado de **https://fundacionlacaixa.org/es/**

Governo da Noruega. (n.d.). *Prisoner Reintegration Program.* Norway.no. Recuperado de **https://impartial.one/prisoner-reintegration-lessons-from-norway/**

HM Prison and Probation Service. (n.d.). *Through the Gate services.* GOV.UK. Recuperado de **https://publications.parliament.uk/pa/cm5801/cmselect/cmjust/285/28507.htm**

John Jay College of Criminal Justice. (n.d.). *Prison to College Pipeline.* Recuperado de **https://ptcpp.olemiss.edu/**

Ministère de la Justice. (n.d.). *Programmes d'insertion en milieu ouvert.* Recuperado de **https://www.justice.gouv.fr/**

Projeto Corações Com Coroa. (n.d.). *Projetos sociais e apoio a mulheres em situação vulnerável.* Recuperado de **https://www.coracoescomcoroa.org/**

Projeto (Re)Começar e capacitação de reclusos em Portugal. (n.d.). *IAC – Instituto de Apoio à Criança.* Recuperado de **https://www.iacrianca.pt/**

Santos, B. de S. (2001). Los paisajes de la justicia en las sociedades contemporáneas. In B. de S. Santos & M. G. Villegas (Orgs.), *El caleidoscopio de las justicias en Colombia* (pp. 85-150). Bogotá: Ediciones Uniandes-Siglo del Hombre.

Second Chance EU. (n.d.). *Second Chance Programme.* European Commission. Recuperado de **https://ec.europa.eu/**

Serviço de Pastoral Penitenciária. (n.d.). *O Projeto "Pastoral Penitenciária e Acompanhamento Multirreligioso": Acompanhamento religioso nas prisões.* Conferência Episcopal Portuguesa. Recuperado de **https://agencia.ecclesia.pt/portal/**

Tighe, S. (2016, 22 de abril). *Prisoners allowed access to adult films and internet.* BBC News. Recuperado de **https://www.bbc.com/news/world-europe-36067653**

Universidade do Porto. (n.d.). *Projeto (Re)Pensar: vozes das pessoas reclusas.* Recuperado de **https://sigarra.up.pt/**

FILHOS DA MÃE - A NEGAÇÃO DA FRATERNIDADE ORIGINAL PELO SISTEMA DE PENAS (PARTE II)

ANTÓNIO PEDRO DORES

Iscte - Instituto Universitário de Lisboa
antonio.dores@iscte-iul.pt

A civilização ocidental que se globalizou produziu e mantém complexos militar-industrial-penais que produzem síndrome de Estocolmo em massa. Ninguém gosta disso, mas todos estamos presos no labirinto. Muitos estamos convencidos de que essa é a melhor forma de viver, que algum dia esteve disponível. Uns estão mais presos do que outros: no fundo da hierarquia estão os filhos-da-mãe.

A fraternidade original é sistematicamente contrariada por elaboradas diferenciações entre uns e outros realizadas por políticas imperiais para dividir e reinar. Ainda assim, a fraternidade não deixa de se manifestar de muitas formas. É dela que emerge a esperança em mundos melhores.

A fraternidade original é intensificada em situações de desastre, quando a vida da gente é precária. É isso que reportam os profissionais da protecção civil que socorrem em terramotos, tsunamis, erupções vulcânicas, fogos, inundações. Mobilizados para ajudar, sempre ficam admirados por encontrarem gente que sabe cuidar de si, e não vítimas. A fraternidade de quem chega é de um tipo diferente e menos poderosa de quem constrói comunidades resilientes aos danos morais e materiais sofridos.

Os sobreviventes de desastres ambientais, sociais, industriais, urbanos, vivem a fraternidade original, espontaneamente. Como muitos desastres são provocados por projectos imperiais, a fraternidade sente-se em greves, manifestações, movimentos sociais, todos potencialmente anti-imperiais.

NEOLIBERALISMO ABUSOU DAS PENAS DE PRISÃO

Se Guantánamo ou a maior prisão aberta do mundo – Gaza – não fossem indispensáveis à civilização, porque seriam mantidas a tão altos custos? As prisões são caras, mas são alicerces do capitalismo e da globalização. São instrumentos de **manipulação da natureza humana** de modo a que os trabalhadores se sintam livres apenas por não estarem presos, ao contrário dos escravos e dos prisioneiros

Os sistemas prisionais não são, como geralmente se imagina, sociedades à parte para conter gente em estado selvagem.

Mesmo depois da rendição da União Soviética, a criminalização dos ideais políticos intensificou-se no período neoliberal. O que foram as prisões de Manning, Assange e a perseguição a Snowden senão provas disso e da cumplicidade ou indiferença das sociedades ocidentais? O ressurgimento dos nazi-fascismos é mais uma etapa de agravamento dessa trajectória anterior, que já incluía a criminalização de migrantes na Europa (Palidda, 2011).

Antes da sua afirmação no campo da política, o neo-nazi-fascismo foi institucionalmente alimentado pelo proibicionismo das drogas estrangeiras (Woodiwiss, 1988), os abusos das polícias (Barcellos, 1997), pela expansão do sistema penitenciário (Gilmore, 2007) que despolitizaram o revanchismo político, racializando-o (Alexander, 2010). Tudo foi abundantemente coberto por negação da negação da negação

Banalizou-se a coexistência das evidências da desumanidade e da sua negação, muito antes do surgimento das *fake news* (Dores, 2013, 2019).

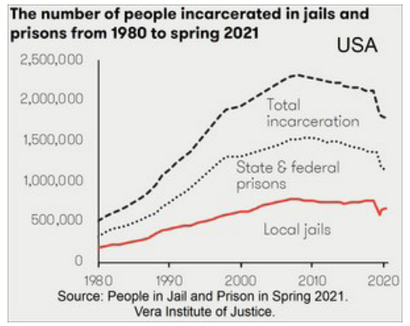


Tabela 1 Número de prisioneiros nos EUA entre 1980 e 2021

Em 2025, a decisão de Trump de criminalizar os imigrantes indocumentados animou a indústria das prisões. A expulsão de imigrantes é uma indústria já tradicional nos EUA que tem contribuído para a insegurança das sociedades americanas (Klahr, 2006). É um modo de intensificar a clandestinidade de grande parte dos trabalhadores e de reduzir os salários. Serve também para que os que não precisam de viver clandestinos apreciem ainda mais a sua liberdade, aceitando mais os sacrifícios ao serviço da afirmação do império norte-americano.

A política da desconfiança e do medo é multifacetada, internacional, nacional, local e até intrafamiliar. Dividir para reinar é o objetivo. As conspirações fascistas jamais teriam chão para vingar, caso os alicerces em que assentam não tivessem sido previamente construídos. A adoração dos fascistas pelas prisões funda-se na ideia doutrinal de justiça ser equivalente a penas de prisão. Essa é uma invenção do século XIX, apresentada como progresso relativamente às arbitrariedades da justiça senhorial.

As arbitrariedades da justiça criminal são conhecidas – basta olhar para a população prisional para entender que lá faltam os que ficam impunes e lá estão os pilha-galinhas, os resultados das bagatelas penais que ocupam a maior parte do tempo das polícias e dos tribunais. Presos estão os filhos-da-mãe a quem elas, iludidas pelo prestígio da justiça, só estão em condições de lhes acorrer depois de estarem presos.

Estas realidades são conhecidas, mas não são reconhecidas como sintoma de injustiças produzidas estruturalmente pelas sociedades ansiosamente cúmplices de instituições punitivas que satisfazem com rituais de vingança sentimentos de insegurança cujas origens são politicamente dissimuladas.

As instituições punitivas insistem em alegar, contra as evidências, fazer justiça, mesmo que sejam fautoras de injustiças práticas evidentes. Escândalo aqui e escândalo ali, estado e sociedade estão de acordo em

entender as prisões como indispensáveis.

Fazem-no distinguindo ideologicamente os estados – teoricamente obrigados à justiça – e os mercados – teoricamente racionais, i.e., insensíveis às emoções que fundam a justiça. Como as polícias, os estados são colocados na posição de perseguirem as injustiças que lhes sejam reportadas, tendo o cuidado de proteger as elites, geralmente impunes, e ameaçar quem se revolte contra ou simplesmente aponte as injustiças, penalizando quem não se sabe defender.

O PUNITIVISMO LIBERAL

O liberalismo começa a ser formulado no século XVII, com John Locke. O direito liberal usa positivamente os contractos, negativamente a propriedade e punitivamente a violência estatal, incluindo as prisões. Esse direito é interpretado e imposto de forma criativa por tribunais, polícias e até forças armadas, em violação frequente dos direitos humanos institucionalizados no pós-guerra sob a forma de recomendações. Eis as funções essenciais dos estados liberais: viver bem dos impostos gerados pela economia que devem proteger, comprometendo-se o mínimo possível com as necessidades das sociedades (Mattei, 2022).

O liberalismo desenvolveu movimentos sociais como o capitalismo (Alberoni, 1989); a caça às bruxas (Federici, 2017); a substituição da escravatura pelo assalariamento, regulada por polícias; a laicização, pretexto para a violação das regras de propriedade na desapropriação dos bens da Igreja; os movimentos de colonização, de criação de propriedades onde não existiam; a individualização dos trabalhadores; a criação da disciplina económica; a hegemonia política organizada pelo controlo financeiro.

A burguesia aprendeu a usar movimentos sociais para a servirem nos seus interesses de concorrência, conquista e submissão. Os estados organizam a prevenção e as respostas a revoltas camponesas, de oposições aristocráticas, de escravos, de operários. Reprimem, mas também reorientam esses movimentos, recuperando-os para a missão imperial de explorar a Terra e a humanidade com vista à acumulação de riquezas.

O liberalismo anglo-saxónico resgatou a missão imperial ibérica iniciada no século XV das suas contradições. As revoluções burguesas novecentistas apoiaram a abolição da escravatura, da proibição da usura e do clericalismo que a apoiava, para intensificar a exploração da Terra agora utilizando o capitalismo.

No processo, as elites burguesas racionalizaram os sistemas penais (Tocqueville & Beaumont, 2011). Os bodes expiatórios deixaram de ser seleccionados para os sacrifícios públicos em nome de lesa-majestade (Foucault, 1975). O segredo inquisitorial, tradicionalmente usado para expropriar a burguesia (Saraiva, 1994), passou a ser usado para proteger a propriedade dos expropriadores burgueses dos bens aristocráticos e eclesiásticos. E também para controlar as massas em processo de proletarização (Whitehouse, 2014). De onde a observável impunidade dos crimes de colarinho branco em contraste com o punitivismo aplicado aos filhos da mãe, em representação das origens selvagens e rebeldes das sociedades modernas.

A PERSISTÊNCIA DA FRATERNIDADE NA HISTÓRIA

O ideal de fraternidade cultivado pelos cristãos originais foi condicionado pelos interesses do Império Romano. Este haveria de adotar o cristianismo como religião oficial. O princípio da fraternidade cristã manteve-se apenas declarativamente. A fraternidade espontânea ficou inscrita também como lema da Revolução Francesa. Subordinada às lutas de classe, perdeu curso na Guerra Fria entre a liberdade e a igualdade.

Emmanuel Todd (2018) desenvolveu uma teoria de base empírica sobre as ideologias de família no mundo. Contrapôs a família nuclear espontânea à família comunitária civilizada, como a *domus* romana ou a casa senhorial medieval, antecessoras dos estados. Entre estes dois ideais identificou a família-raiz, o que se pode traduzir em português por morgadio: a centralização do direito de herança numa única pessoa.

Tal como o império, também as famílias civilizadas necessitam estabelecer-se contra-natura, contra as tendências fraternais espontâneas. Diferenciam as pessoas, as famílias, as sociedades, hierarquizando-as nomeadamente em relação ao sexo, à propriedade, ao poderio económico militar – assuntos tratados nas excitantes novelas romanescas, policiais, de espionagem, de guerra.

Gregory Clark (2014) descobriu a constante estatística que confirma que a natureza fraternal das sociedades é contrariada pela civilizada hierarquização social das famílias. Esta trava a tendência de igualdade que, todavia, persiste. Nos séculos para que há dados disponíveis, a tendência de igualdade persiste de forma suficientemente ténue para manter a transmissão de privilégios de geração em geração.

Apesar da retórica moderna a respeito da liberdade de escolha, da igualdade de oportunidades, da escolarização universal como ascensor social baseados no mérito individual, as observações empíricas de Clark mostram que a constante que representa a resistência imperial à equalização das potencialidades sociais famílias não se alterou desse o século XIII. Isto explica porque as mesmas famílias mantêm o seu estatuto de elite por séculos (Louçã et al., 2014).

O mesmo acontece com as famílias socialmente discriminadas. Nomeadamente, as famílias que se mantêm secularmente a servir de bodes expiatórios para as sociedades imperiais, como os mouros, os judeus, os ciganos (Bastos, 2017) ou os descendentes de escravos. Estes dois últimos grupos ocupam desproporcionadamente as camas nas prisões em Portugal. São alvos preferenciais do racismo institucional.

Os diferentes estados, com histórias diferentes, todos usam as crianças abandonadas, popularmente reconhecidas e escondidas como filhos-da-mãe, herdeiras de famílias desestruturadas pelas estigmatizações sociais vigentes. São nomeadas com o mais grave dos insultos dirigidos a uma família e a uma pessoa. Desde o século XVI, os filhos-da-mãe são criados pelos estados, com a complacência das sociedades (Lopes, 2002, 2016). Alguns deles são usados clandestinamente como escravos sexuais (Pereira, 2014; Sigaut, 2018), problema endémico que a Igreja Católica não está a conseguir erradicar das suas instituições.

Alegando caridade, os estados modernos fazem transitar crianças por circuitos institucionais que apagam a sua existência, as suas duríssimas vidas e as suas mortes, alegando respeito pela sua privacidade (Mallart, 2019). A maioria dos prisioneiros são filhos-da-mãe em circulação, que retornam sucessivamente às cadeias (Almeida et al., 1999; BBC, 2021; Compassionprisonproject, 2020; Dores, 2018; Felgueiras, 2017; Redacção, 2009).

Estabilizado politicamente o processo punitivo, os filhos-da-mãe são publicamente apresentados pelas polícias e pela comunicação social como os criminosos inatos (Dores, 2013), cuja existência justificaria as despesas em sistemas penitenciários, instituições muito caras (cada prisioneiro custa 3 ou mais salários mínimos) para tornar piores pessoas más – expressão famosa citada de um chefe de polícia britânico.

A utilidade política das prisões é a de impor a submissão dos trabalhadores aos seus empregadores, dos expropriados aos seus expropriadores, dos políticos dominados aos dominantes. Para o efeito, para escamotear e encobrir as injustiças do funcionamento da justiça, as sociedades modernas desenvolveram, por tentativas e erros, por caridade e espírito punitivista, dispendiosas e opacas instituições de recolha, circulação e distribuição de filhos-da-mãe que mantêm lubrificados os sistemas de abuso da força e da violência ao serviço da missão imperial.

Tudo está recoberto por justificações jurídicas e criminais cujo impacto na consciência social é manifesto nas discussões sobre casos de polícia. Ideologias recorrentemente transmitidas na comunicação social para entretenimento e educação das massas. As elites passam impunes, porque parecem responsáveis, e, em contraste, é preso quem não tem meios para se defender em tribunal nem na comunicação social.

A seguir: O liberalismo tem-se mantido a ideologia dominante no direito dos últimos séculos. Distingue o estado sedutor e violento, à semelhança de Deus do Velho Testamento, das promessas de justiça e de igualdade encenadas nos tribunais, inspiradas no Novo Testamento devidamente tratado pelo direito imperial de fonte romana. As penas de prisão encenam o inferno que realmente os estados realizam entre muros. Há quem diga, com razão, que ao menos nas prisões há mesa e roupa lavada, quando em liberdade ambas faltam frequentemente no caso dos filhos-da-mãe.

A tortura torna a vida artificialmente difícil, mas produz síndrome de Estocolmo. Recorrer ao espírito sacrificial sado-masoquista e auto-flagelador à sua institucionalização nas prisões, é uma estratégia dominante para obrigar a humanidade (os filhos-da-mãe e os outros) a reconhecer que ser vítima cúmplice é a melhor maneira de participar na civilização, na exploração da Terra, cujos resultados económicos serão, eventualmente, distribuídos por quem pode e a quem devemos respeito e obediência.

Referências

Alberoni, F. (1989). *Génese*. Bertrand. http://www.alberoni.it/libri-pdf/genesis.pdf

Alexander, M. (2010). The New Jim Crow - *Mass Incarceration in the Age of Colorblindness.* The New Press.

Almeida, A. N., André, I. M., & Almeida, H. N. de. (1999). Sombras e marcas, os maus tratos às crianças na família. *Análise Social*, 150, 91-121.

Barcellos, C. (1997). *Rota 66* (1a edição). Agência Ondas.

Bastos, J. G. P. (2017). Qi Séries - Quinhentos anos não chega - *"Os ciganos não têm futuro em Portugal."* QI News. https://www.youtube.com/watch?v=w7PA6nv9-xo&feature=youtu.be&fbclid=IwAR1wPuDqSqp4tpdhdMNydM9I5K5lF--C3MLsUjydt1yjMT4_2FE2ZXhCrkDQ

BBC. (2021, June 7). Restos mortais de mais de 200 crianças indígenas descobertos no Canadá. *Esquerda.*Net.

Clark, G. (2014). *The Son Also Rises*. Princeton University Press.

Compassionprisonproject. (2020). Step Inside the Circle. Youtube. https://www.youtube.com/watch?v=8p4pvPd0SRQ

Dores, A. P. (2013). A análise jornalística torna irreconhecível a densidade da vida. *Revista Angolana de Sociologia,* 11, 35-50.

Dores, A. P. (2018). Quem são os presos? *O Comuneiro*, 26.

Dores, A. P. (2019). Pós-verdade e pós-ciências sociais – da vontade e da possibilidade de autocrítica. *X Congresso Português de Sociologia: Na Era da "Pós-Verdade"? Esfera Pública, Cidadania e Qualidade da Democracia no Portugal Contemporâneo.*

Federici, S. (2017). *Calibã e a Bruxa - mulheres, corpo e acumulação primitiva.* Editora Elefante.

Felgueiras, S. (2017). *Sexta às nove: Maus Tratos a Crianças Confiadas ao Estado* [Broadcast]. RTP. https://www.rtp.pt/play/p3138/sexta-as-9

Foucault, M. (1975). *Surveiller et punir : naissance de la prison.* Gallimard.

Gilmore, R. W. (2007). *Golden Gulag – prisons, surplus, crisis, and opposition in globalizing California.* University of California Press.

Klahr, M. L. (2006). *Hoy te toca la muerte.* Planeta.

Lopes, M. A. (2002). Crianças e jovens em risco nos séculos XVIII e XIX. O caso português no contexto europeu. *Revista de História Da Sociedade e Da Cultura,* 2, 155-184.

Lopes, M. A. (2016). Assistência pública à infância após a extinção da Roda dos Expostos: Hospício dos Abandonados e crianças maiores de sete anos (distrito de Coimbra, 1872-1890). In J. V. Capela & Alt. (Eds.), *Da caridade à solidariedade: políticas públicas e práticas particulares no mundo ibérico* (pp. 173-191). Universidade do Minho/Lab2PT.

Louçã, F., Lopes, J. T., & Costa, J. (2014). *Os Burgueses - quem são, como vivem, como mandam.* Bertrand.

Mallart, F. (2019). *Findas linhas: circulações e confinamentos pelos subterrâneos de São Paulo* [PhD]. Universidade de São Paulo.

Mattei, C. E. (2022). *The Capital Order - How Economists Invented Austerity and Paved the Way to Fascism.* Chicago University Press.

Palidda, S. (2011). *Racial Criminalization of Migrants in the 21st Century* (S. Palidda, Ed.). Ashgate.

Pereira, P. (2014). *Documentário Caçadores de Anjos de Isabel Medina.* Tertúlia da Ordem dos Cidadãos. https://www.youtube.com/watch?v=QXgTa-2Xpi0w

Redacção. (2009, November 16). Austrália se desculpa por 4 décadas de maus tratos em orfanatos. *BBC Brasil.* https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2009/11/091116_australia_childmigrants_mv

Saraiva, A. J. (1994). *Inquisição e Cristãos Novos* (1a ed. 196). Estampa.

Sigaut, M. (2018). *La marche rouge: les enfants perdus de l'hôpital général.* https://www.youtube.com/watch?v=8k-fR2dHeeA

Tocqueville, A., & Beaumont, G. de. (2011). *Sobre o Sistema Penitenciário nos Estados Unidos e sua Aplicação na França.* Fundação Getúlio Vargas.

Todd, E. (2018). *Onde estamos?* Círculo de Leitores.

Whitehouse, D. (2014). *Origins of police.* Legal System, United States (History).

Woodiwiss, M. (1988). *Crime, Crusades and Corruption - Prohibitions in the United States, 1900-1987.* Piter Publisher.





Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union

EUROPEAN DISSEMINATION PLATFORM FOR EDUCATION IN PRISON

REUNIÃO TRANSNACIONAL FINAL DO PROJETO EDPEP - PRISÃO DE PŁOCK (POLÓNIA)

JOSÉ ALBERTO PINTO

Presidente da Associação Portuguesa de Educação nas Prisões
presidente@apenp.pt

FUNDAMENTAÇÃO DO PROJETO

O projeto *European Dissemination Platform for Education in Prison* (EDPEP) constituiu-se como uma iniciativa europeia com bastante relevo, concebida com o propósito de consolidar, num único espaço digital, informação diversificada, validada e atualizada na área da Educação nas Prisões.

Tendo como pano de fundo o desafio persistente da fragmentação da informação e a ausência de uma estrutura acessível e sustentável que reunisse dados, práticas e recursos pedagógicos dirigidos a contextos prisionais, o projeto propôs-se criar uma plataforma eletrónica colaborativa, acessível através do endereço **www.prison-education-wiki.eu**, que servisse de repositório e ponto de encontro para todos quantos se dedicam à promoção da Educação em contexto prisional, mormente no espaço europeu.

Iniciado em setembro de 2023 o projeto tem prevista a sua conclusão para agosto de 2025, perfazendo um total de dois anos de desenvolvimento contínuo, assente em várias fases.

Este projeto surgiu no seguimento de longos períodos de investigação, trabalho de campo e experiências-piloto no domínio da Educação em contexto prisional, partindo do reconhecimento da urgência de sistematizar e disseminar o conhecimento acumulado de forma acessível e duradoura.

O seu desenvolvimento assentou numa abordagem participativa e cooperativa, envolvendo diferentes tipos de organizações parceiras oriundas de várias regiões e países europeus.

Neste enquadramento, destacam-se três países com organizações filiadas na European Prison Education Association, nomeadamente, Países Baixos (coordenador do projeto), Portugal e Noruega, para além de duas outras organizações, provenientes da Polónia e Roménia, com experiência consolidada na promoção de iniciativas ligadas à Educação em meio prisional.

O consórcio garantiu uma ampla representação de contextos culturais, legais e institucionais, e contribuiu para a riqueza e aplicabilidade dos conteúdos constantes da plataforma eletrónica, entretanto criada.

Baseadas numa estrutura de trabalho em rede, as entidades parceiras colaboraram na recolha de boas práticas, estudos de caso, materiais pedagógicos, políticas nacionais e europeias relevantes, bem como contributos de profissionais da educação e investigadores na área.

Deste modo, o projeto foi estruturado em torno de eixos estratégicos claros: a construção de um repositório digital aberto e editável (com base no modelo WIKI), o estabelecimento de critérios comuns de qualidade e validação da informação, e a garantia de sustentabilidade e atualização futura da plataforma.

Ao longo da sua implementação foram desenvolvidas reuniões técnicas e atividades de formação a membros das organizações parceiras, que possibilitarão o envolvimento futuro de professores, formadores, académicos, investigadores e utilizadores finais. Não se limitando a uma mera agregação e categorização de conteúdos, a plataforma WIKI propõe-se como um instrumento de capacitação, colaboração e transformação da agenda e políticas educativas reforçando o reconhecimento da Educação como um direito fundamental, também em contexto de privação da liberdade.

A motivação subjacente à criação do projeto EDPEP prendeu-se com a constatação de que, apesar dos avanços legais e institucionais em vários quadrantes, a Educação nas Prisões surge pouco visível, desvalorizada e isolada. A inexistência de um espaço comum para partilha e validação de práticas tem-se constituído um obstáculo à sua consolidação como área de intervenção estratégica baseada na evidência.

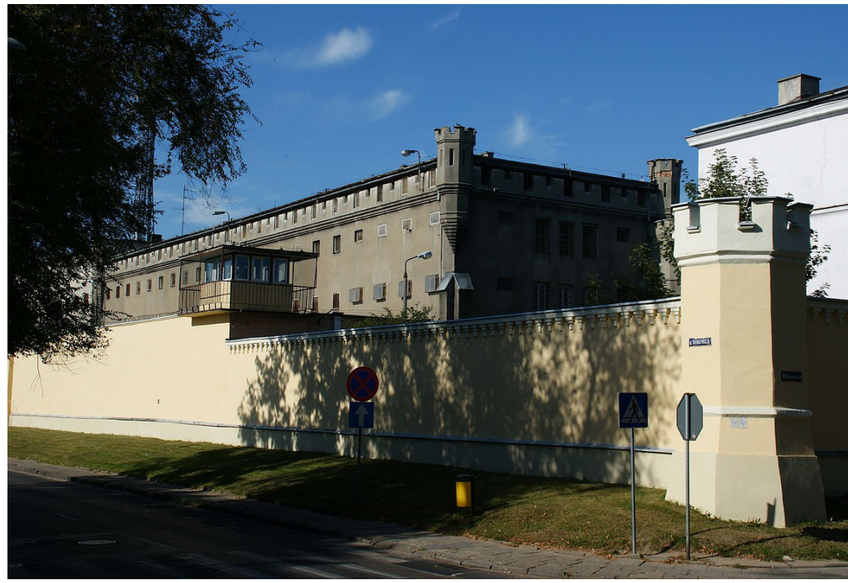
Neste sentido, o projeto pretendeu colmatar esta lacuna ao criar um ecossistema digital a nível europeu que potenciasse a disseminação, o intercâmbio e a evolução contínua do conhecimento sobre Educação em meio prisional.

Em suma, o projeto EDPEP representa uma resposta inovadora e estruturante a uma necessidade existente há já algum tempo: dar visibilidade, coerência e continuidade ao trabalho educativo em meio prisional e, em simultâneo, promover uma cultura de colaboração transnacional, baseada na confiança, no rigor e na acessibilidade digital.

Ao conjugar tecnologia, ciência e compromisso social, o projeto EDPEP propõe um contributo para a qualificação da intervenção educativa em contextos de reclusão e para a construção de uma cidadania mais inclusiva e informada.

PRISÃO DE PŁOCK

A prisão de Płock é uma prisão de alta segurança oficialmente destinada a



Vista exterior da prisão de Płock

reincidentes, acolhendo também preventivos, bem como indivíduos com perturbações mentais não psicóticas e com défice intelectual.

Historicamente, a prisão remonta a inícios do séc. XIX (1803), construída pela Prússia e expandida em 1846 sob domínio russo. Ao longo da sua existência, obras de remodelação e melhoramentos sucederam-se, nomeadamente após o final da I Guerra Mundial e também durante a II Guerra Mundial. Este edifício, com capacidade para mais de 600 reclusos, foi igualmente alvo de ampliações mais recentes, que permitiram a incorporação de instalações escolares, biblioteca e oficina de terapia ocupacional (Fonte: Służba Więzienna - Serviços Prisionais, Polónia).

Em termos funcionais, a prisão de Płock mantém o foco na ressocialização, com programas educativos, culturais e terapêuticos, apoiados em parcerias com instituições externas, combinando tradição histórica com funções modernas de reclusão, tratamento e reintegração social.

FUNDAMENTAÇÃO DO PROJETO

A reunião realizada no dia 17 de junho de 2025, nas instalações do departamento escolar da prisão de Płock, teve como principal objetivo a avaliação final do projeto EDPEP pelas instituições participantes que, assim, marcaram presença, a saber: "Busola" Socially Excluded Education Association (Polónia - anfitrião da reunião); EPEA-NL (Países Baixos - coordenador do projeto); APE^{n}P (Portugal); CPIP (Roménia); County Governor of Vestland (Noruega).

Da agenda inicial fizeram parte um conjunto de pontos estratégicos abordados durante a reunião. Deste modo, e logo após a receção oficial aos participantes, procedeu-se à validação da ordem de trabalhos, a que se seguiu uma análise às alterações mais recentes à plataforma WIKI, incluindo o conteúdo das mais recentes *Newsletters* relativas ao projeto (cf. **https://www.prison-education-wiki.eu/newsletters-edpep/**). Os parceiros manifestaram, assim, opiniões maioritariamente positivas sobre o desenvolvimento da plataforma, onde destacaram a sua aplicação prática e exemplos de partilha com demais agentes educativos em meio prisional (professores/formadores, académicos, investigadores, alunos do ensino superior, staff prisional).

Discutiu-se também a primeira versão do relatório final a submeter à Agência Nacional Erasmus+ dos Países Baixos, avaliando-se a qualidade e utilidade dos recursos criados, nomeadamente: o manual do moderador, o modelo a ser seguido por autores, para além da importância e contributo da plataforma para a promoção da Educação nas Prisões.

Foram ainda debatidas soluções técnicas, como a possível integração de ferramentas de IA e *Google Analytics*, e delineada a fase final do projeto até 31 de agosto de 2025, incluindo a estimativa de recursos para a manutenção futura da plataforma, que, após esta data, será incorporada no website da EPEA e gerida por esta organização.

A reunião terminou com momentos de convívio entre os participantes, nomeadamente com um almoço/buffet nas instalações da prisão, seguido de visita guiada ao novo pavilhão, cuja inauguração se encontra para breve.



Representantes das instituições presentes na reunião transnacional final do projeto EDPEP

Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union

RESTART

SEGUNDA REUNIÃO TRANSNACIONAL DO PROJETO *RESTART* REINSERÇÃO COM HUMANIDADE E PROPÓSITO

VICTOR SANTOS

Presidente Form2You
vsprof@gmail.com

Teve lugar, no passado mês de junho (2025), em Bolonha (Itália), a segunda reunião transnacional do projeto europeu RESTART entre os parceiros do projeto.

O projeto "RESTART - Restoring Emotional Stability and Treating Aggression and Risk in Times of Crises" [KA220-ADU-CD437B45], financiado pelo programa Erasmus+, tem como missão reforçar a reintegração social de reclusos e ex-reclusos através de abordagens educativas, colaborativas e humanizadas.

Este projeto reúne parceiros de cinco países (Portugal, Itália, Noruega, Países Baixos e Bélgica) com o objetivo de desenvolver ferramentas e metodologias que respondam, de forma prática e eficaz, às necessidades emocionais, sociais e profissionais de quem vive, ou viveu, em contexto prisional.

A Form2You (**https://form2you.pt**) organização portuguesa parceira do projeto, é responsável pelo Work Package 4 (WP4) – Desenvolvimento dos Percursos de Aprendizagem, um dos momentos-chave da intervenção RESTART. Este pacote de trabalho foca-se na criação de trajetos educativos e formativos individualizados, centrados em metodologias participativas e baseadas no princípio "learning by developing". O objetivo? Dotar os beneficiários de competências socio-emocionais, melhorar a sua autoestima e preparar o seu regresso à sociedade com maior segurança e dignidade.

No âmbito deste WP, estão já a ser desenhados os primeiros quatro percursos de aprendizagem – um por país –, com base nas realidades locais e na escuta ativa de educadores, técnicos sociais, empregadores e, claro, dos próprios reclusos e ex-reclusos.

Os materiais serão posteriormente testados com grupos-piloto e disponibilizados como recursos educativos abertos.

O projeto incluirá ainda a produção de seis vídeos de testemunhos reais, captados junto de participantes e profissionais envolvidos, e a publicação de um manual de diretrizes práticas, traduzido em cinco línguas, que sistematiza a metodologia RESTART e propõe recomendações para replicação noutros contextos prisionais e comunitários.

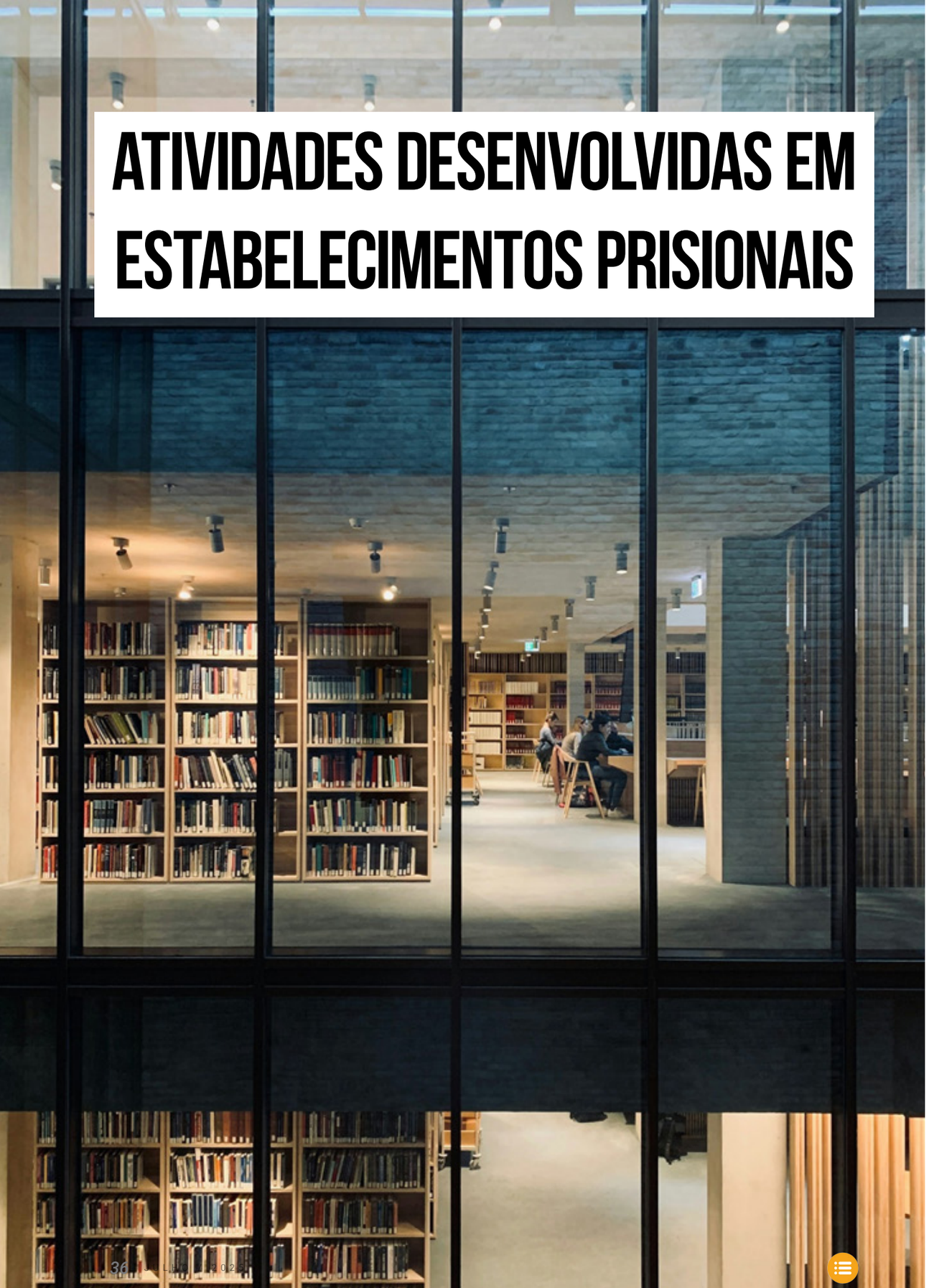
Acreditamos que o RESTART é mais do que um projeto europeu: é uma proposta concreta de transformação social. Uma forma de olhar para a reintegração não como um desafio isolado, mas como um processo coletivo de reconstrução de vidas, dignidade e oportunidades.

Mais informações disponíveis brevemente em: **https://erasmus-restart.eu/**









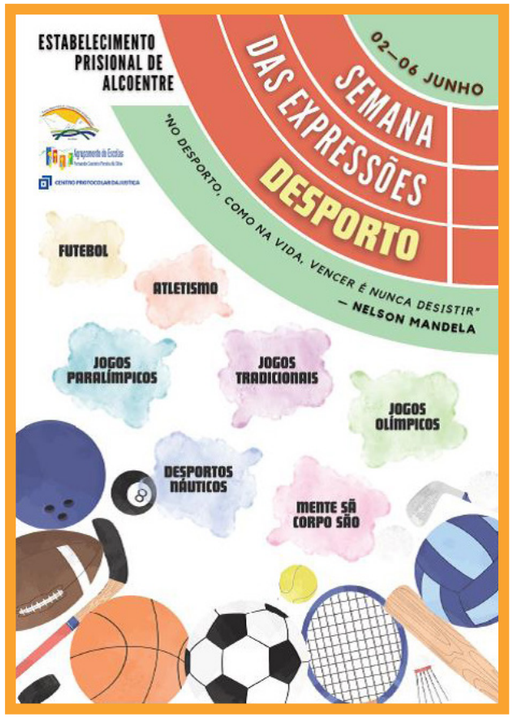
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE ALCOENTRE
CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA
ESCOLA SECUNDÁRIA AUGUSTO CÉSAR DA SILVA FERREIRA
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FERNANDO CASIMIRO PEREIRA DA SILVA

SEMANA DAS EXPRESSÕES_JUNHO 2025: CELEBRAÇÃO DO DESPORTO E DA PARTILHA

FILOMENA BENTO

Coordenadora Projeto Educativo
Estabelecimento Prisional de Alcoentre



Ao longo da primeira semana de junho, decorreu no Estabelecimento Prisional de Alcoentre a 'Semana das Expressões', uma iniciativa que envolveu vários intervenientes e momentos criativos, dedicada, este ano, à temática do desporto, enquanto veículo de superação, inclusão e cidadania.

Num ambiente de entusiasmo e partilha, foram dinamizadas diversas atividades que refletiram o empenho dos formandos e o espírito colaborativo da comunidade educativa.

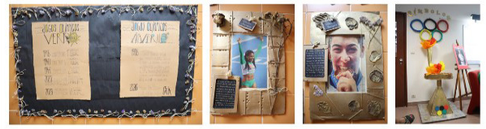
A programação incluiu a apresentação de trabalhos elaborados pelos formandos sobre várias modalidades desportivas, desde o atletismo, passando pelos desportos náuticos, o futebol e os jogos paralímpicos, até aos jogos tradicionais, resgatando memórias e saberes coletivos.

Estes trabalhos revelaram não só conhecimento e criatividade, como também uma profunda reflexão sobre os valores do desporto - respeito, disciplina, solidariedade e resiliência.

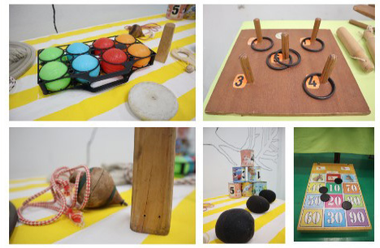
Futebol



Jogos Paralímpicos



Jogos Tradicionais



A semana foi igualmente enriquecida pela presença de convidados externos, que, através de sessões interativas e partilhas inspiradoras, contribuíram para alargar horizontes e fomentar o diálogo entre o interior e o exterior dos muros.

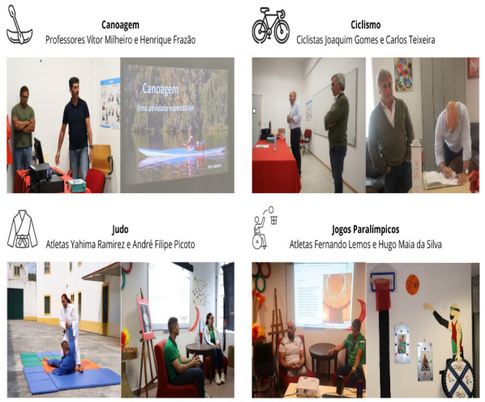
Assim, estiveram presentes os professores Vítor Milheiro e Henrique Frazão da Escola Superior de Desporto; os judocas Yahima Ramirez e André Filipe Picoto; o jogador internacional de basquetebol em cadeiras de rodas Hugo Maia da Silva e o seu treinador Fernando Lemos e os ciclistas profissionais Joaquim Gomes, atual Diretor da Volta a Portugal em bicicleta, e Carlos Teixeira. Por seu turno, a comunidade reclusa participou ativamente em atividades lúdicas e momentos de debate, experienciando o desporto como prática educativa e socializadora.

A interação com os diferentes agentes da comunidade reforçou a importância da educação como instrumento de transformação pessoal e social.

Esta semana especial evidenciou o papel fundamental que os projetos educativos podem ter na valorização das competências individuais e na construção de percursos de reintegração.

É de destacar, com profundo apreço, a participação brilhante dos formandos, cujo empenho e entusiasmo foram verdadeiramente inspiradores. A sua entrega às atividades revelou um compromisso sério com a aprendizagem e com o crescimento pessoal. Um reconhecimento igualmente merecido vai para a Equipa Pedagógica, cuja dedicação foi determinante para o sucesso da iniciativa.

A 'Semana das Expressões' no EP de Alcoentre mostrou, uma vez mais, que a Educação em meio prisional pode, e deve ser, um espaço de construção, de dignidade e de interação.





SARAU DE POESIA NO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE ALCOENTRE

POESIA À MESA

"A literatura, como toda a arte, é uma confissão de que a vida não basta."
Fernando Pessoa

No Estabelecimento Prisional de Alcoentre, a poesia ganhou voz num momento de partilha e emoção, marcado pelo envolvimento dos formandos dos Cursos Escolares, CPJ e Formações Modulares, equipas formativas e pela preciosa colaboração do Estabelecimento Prisional.

Este evento especial contou com a ilustre presença da Prof.ª Manuela Dâmaso, que nos guiou na celebração do V Centenário do Nascimento de Luís de Camões, e do músico Paulo Montez, cuja arte enriqueceu cada momento poético.

Entre palavras e melodias, vivemos a poesia como expressão de liberdade, reflexão e emoção, num encontro que fortaleceu laços e inspirou todos os presentes.



ATIVIDADES DE NATAL

Num espírito de criatividade, entreajuda e solidariedade, as turmas dos Cursos Escolares e dos Cursos CPJ de dupla certificação do Estabelecimento Prisional de Alcoentre demonstraram o seu empenho e dedicação na criação de Árvores de Natal, Postais de Natal e decoração do espaço escolar.

Com um especial agradecimento ao Curso de Formação Modular de Pintura e Arte pelo seu envolvimento nas atividades, o sucesso da iniciativa deveu-se, de um modo geral, ao envolvimento ativo dos formandos, que contribuíram para tornar esta quadra natalícia uma experiência enriquecedora e inesquecível.











THANKSGIVING

No âmbito da Unidade de Formação de Curta Duração: Cultura, Língua e Comunicação - Língua Estrangeira Inglês, os formandos do Curso de Educação e Formação de Adultos (B2 Escolar) e do Curso Serralheiro Civil (EFA B2), a decorrer no EP Alcoentre, têm explorado não apenas o idioma, mas também aspetos culturais dos países de língua inglesa. Através de atividades dinâmicas e envolventes, o ensino tem ido além da gramática e do vocabulário, proporcionando uma aprendizagem significativa.

Durante o *Thanksgiving*, os alunos descobriram a história e as tradições deste feriado americano, refletindo sobre a importância da gratidão no quotidiano, elaborando um trabalho manual onde colocaram palavras em inglês sobre este feriado. Mais recentemente, a aprendizagem centrou-se no Reino Unido (UK), onde conheceram as nações que compõem o país, os seus símbolos e algumas das suas tradições mais emblemáticas.

Estas atividades não só contribuem para um maior enriquecimento do conhecimento linguístico, como também incentivam uma visão mais ampla e contextualizada da língua inglesa no mundo.



CELEBRAÇÃO DO HALLOWEEN

As turmas EFA Escolar e CPJ celebraram o *Halloween* com atividades dinâmicas e criativas, destacando-se pelo forte empenho e dedicação de todos os formandos.

A iniciativa teve como principais objetivos proporcionar conhecimentos sobre a cultura anglófona, valorizar costumes e tradições, enquanto parte da identidade cultural, e promover a aquisição de vocabulário específico relacionado com esta festividade.

Ao longo das atividades, os participantes demonstraram grande entusiasmo e espírito colaborativo, explorando os valores culturais dos países de língua inglesa.

O evento foi ainda uma oportunidade para desenvolver o sentido estético e a criatividade, refletidos nas decorações temáticas e nos trabalhos elaborados.











Professora Ângela Soares

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE SANTA CRUZ DO BISPO - FEMININO
ESCOLA SECUNDÁRIA JOÃO GONÇALVES ZARCO

ISABEL RAMOS

Coordenadora Pedagógica
Estabelecimento Prisional Santa Cruz do Bispo (Feminino)

As atividades desenvolvidas no Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo (EPSCB) refletem um compromisso com a dignidade, a educação e a expressão criativa em contexto de reclusão.
Através de iniciativas culturais, científicas e artísticas, promoveu-se a valorização pessoal, a aprendizagem significativa e a construção de pontes entre o interior e o exterior da prisão, revelando que a esperança e o conhecimento podem florescer mesmo em espaços mais adversos.
Dando continuidade a esta missão educativa e transformadora, partilham-se, de seguida, algumas iniciativas promovidas pelas turmas da Escola Secundária João Gonçalves Zarco no contexto do EPSCB, testemunho do impacto positivo que a colaboração entre Escola e população recluída pode proporcionar.

ZARCO - 70 ANOS A INSPIRAR SONHOS E CONQUISTAS

"Setenta anos de vida, setenta anos a inspirar sonhos e a moldar futuros. A Escola Secundária João Gonçalves Zarco celebra um marco histórico de um percurso construído sobre os pilares da educação, da dedicação e da paixão, com sete décadas de compromisso com a educação, inspirando sonhos e moldando o futuro de milhares de alunos."

José Ramos, Fotobiografia "Um futuro... Memórias de um passado", 2025



EXPOSIÇÃO NO EP SANTA CRUZ DO BISPO
"NOSSA ESCOLA, NOSSA HISTÓRIA - 70 ANOS DE INSPIRAÇÃO"







PROFESSOR DOUTOR PIRES LARANJEIRA PROMOVEU REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA, LEITURA E CULTURA



No dia 11 de junho, o Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo acolheu uma palestra enriquecedora proferida pelo Professor Doutor Pires Laranjeira, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Sob o tema "A Importância da escrita, leitura e cultura", o professor partilhou, com as reclusas, reflexões sobre o papel transformador da palavra (falada e escrita) na construção do indivíduo e na reintegração social.

Durante a sua intervenção, o académico sublinhou que a escrita e a leitura são ferramentas essenciais para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de compreender e valorizar a diversidade cultural. Além disso, destacou o papel da cultura como elemento de coesão social e de preservação da identidade. Enfatizou ainda que a leitura e a escrita podem abrir portas para novas oportunidades e contribuir para a reconstrução de percursos de vida.

A sessão pautou-se pelo diálogo, onde as reclusas puderam partilhar as suas opiniões e experiências, enriquecendo ainda mais o debate.

A iniciativa foi considerada de grande valor, contribuindo para a promoção de uma cultura de esperança e de mudança, demonstrando que a leitura, a escrita e a cultura são instrumentos essenciais para a transformação pessoal e social.

UMA PALESTRA E UMA SESSÃO DE DESENHO PROGRAMADAS, MAS POUCO

"Tu, és tu e não és tu ao mesmo tempo"
(Mahmoud Darwich, poeta palestiniano)



Foi ótimo participar numa sessão sobre a vida, a leitura e a escrita, com um grupo de alunas, no Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo, em Matosinhos. Fico grato ao professor Bruno Oliveira, à responsável pelo setor do ensino dessa instituição e à própria direção, além da colega que também participou nessa manhã inesquecível, muito marcante para mim.

Nunca somos livres, mesmo quando estamos em sociedade, em família, no trabalho, na diversão, com os amigos, os vizinhos, os desconhecidos, viajando, parados, à toa, seja lá como for. A liberdade é sempre relativa, tantos são os condicionalismos, as leis, as regras, as exigências da vida, as "obrigações", as fronteiras, os impedimentos, os costumes, os entraves - tão difícil o quotidiano de que se faz uma vida vivendo-a.

Cada ser humano é um grão de cristal vogando na matéria do universo, com a sua energia, até à eternidade, se ela existir, à não-existência, ao não-ser sendo ou tendo sido.

Não é fácil falar de leitura, escrita, aprendizagem, conhecimento, saber, sabedoria e (con)vivência, e muito menos passar aos outros, às outras, alguma experiência neste campo em cerca de uma hora e meia, duas horas, no máximo. Os limites e as limitações que são sempre impostas, seja numa escola prisional, seja na universidade ou numa escola do ensino básico, ou numa associação, impedem um verdadeiro diálogo e uma reflexão com alguma densidade ou profundidade. Continuo a acreditar que há sempre uma palavra que fica. Uma ideia. Uma fulguração. Um convite a ler um livro ou algumas páginas. A continuar as aulas, a não desistir, a insistir, a persistir, a conseguir. Ser professor é ser isso: persistir, abrir o diálogo e, se possível, abrir mais o mundo. Ser aluno, estudante, leitor, conversador, dialogante é tentar melhorar.

Por entre as histórias de vida de quem fala, de um lado, e o diálogo possível, por outro, de quem está mais do lado recetor, esteve sempre a questão central do aperfeiçoamento humano, da leitura como abertura ao mundo, a aprendizagem como melhoria na escada social (a própria experiência do palestrante), a descoberta de novos mundos como compreensão da complexidade da história, do mundo e da sociedade.

Momentos fugazes, fugidios, quase inalcançáveis, talvez superficiais, digamos, mas muito sentidos, dialogantes quanto possível, quase sempre com sentido e significações importantes, pelo menos para mim.

De manhã, tinha ido fazer uma sessão de criatividade artística (desenho) com uma turma de crianças de 8 anos de idade, em que quase não falei, e elas tiveram a liberdade total para riscarem e desenharem em folhas de papel aquilo que lhes viesse à mente, de modo instantâneo, quase sem pensarem e à velocidade máxima que pudessem. Resultaram muitos gatafunhos, riscos, folhas desconexas, muito coloridas. Mas também cerca de 10 desenhos que podiam servir para ilustrar qualquer livro de um grande poeta, como Fernando Pessoa.

Foi a primeira vez que tive esta dupla experiência, no mesmo dia. Não vou dizer que mudou a minha vida, mas posso afirmar, com toda a convicção e verdade, que nunca mais esquecerei e, passado esse dia, continuo a pensar muito no assunto, no que a vida nos pode surpreender e ensinar.

Agradeço a todos e todas – adultos e crianças -, e ao amigo Bruno, por esse dia extra/ordinário!

Pires Laranjeira
Prof. Jubilado da
Universidade de Coimbra





RENOVAÇAO DA ESPERANÇA



Teve lugar no passado dia 7 de abril, na escola do EP, um encontro de celebração da Páscoa. Páscoa é a Ressurreição, é a renovação da vida, pelo que os nossos professores fizeram questão de a celebrar connosco.

Durante esta tarde, foi lido o poema Páscoa no Minho, de António M. Couto Viana, e oferecida uma lembrança a todos os presentes.

O professor Pedro Pacheco organizou o nosso lanche, com uma mesa lindíssima (e deliciosa!), propícia à época Pascal. Foi um momento especial para todas nós, e, como tal, só podemos agradecer mais este miminho que os nossos professores nos ofereceram.

Obrigada, Zarco, por fazerem desta Páscoa um momento tão especial.

Maria Rebelo

APRESENTAÇÃO DE *DUPLAMENTE PRESA* - UM TESTEMUNHO CORAJOSO DE LIBERDADE INTERIOR

No passado dia 22 de junho, em Aveiro, foi apresentado ao público o livro *Duplamente Presa*, da autoria de Isilda Bernardo, nossa ex-aluna e ex-reclusa. A obra, lançada num ambiente intimista mas emotivo, foi escrita durante o período de reclusão da autora e retrata a experiência de uma mulher que viveu não apenas a privação de liberdade imposta por um sistema prisional, mas também o aprisionamento invisível das culpas, estigmas e silêncios sociais.

A apresentação contou com a presença de representantes de instituições de reintegração social e membros da comunidade literária, todos unidos por uma escuta atenta e um profundo respeito pelo testemunho partilhado. *Duplamente Presa* não é apenas um relato de sobrevivência no cárcere físico, mas uma viagem profunda ao cárcere interior - aquele que persiste mesmo após as grades se abrirem.

A obra surge também como um apelo à empatia e à reflexão sobre o papel da sociedade na reintegração de ex-reclusos, numa altura em que ainda se fazem sentir os efeitos da exclusão e do preconceito.



Prof.ª Isabel Ramos e a autora Isilda Bernardo

OS CIENTISTAS VÃO À ESCOLA

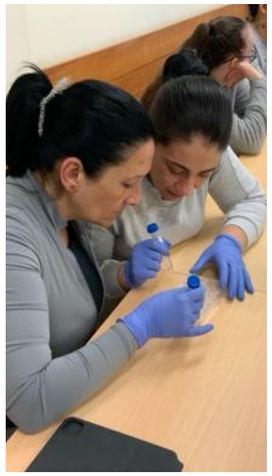
No dia 12 de março tivemos uma aula muito especial e interessante com três neurocientistas, no âmbito do projeto Ciência Viva.

Observamos os cérebros dos ratinhos e realizamos um trabalho prático: colocamos sobre os cérebros diferentes corantes, fizemos a limpeza, a secagem e depois tivemos a oportunidade de visualizar ao microscópio os neurónios desses mesmos cérebros.

Fizemos um jogo muito interessante com perguntas e respostas sobre o funcionamento do cérebro e algumas das suas patologias.

Este projeto, que visa aproximar a ciência do ambiente escolar, revelou-se de grande importância na medida em que promove uma educação mais informada e baseada em evidência científica.

As alunas tiveram, de facto, oportunidade de participar numa experiência enriquecedora, que estimulou a aprendizagem, a exploração e a curiosidade pelo conhecimento científico.





CELEBRAR O JUBILEU

Organizado pela Unidade Pastoral Penitenciária do Porto, pelos EPs do Porto, de Santa Cruz do Bispo Feminino e EPPJ do Porto, com a colaboração de outras associações, teve lugar no dia 8 de março, no Estabelecimento Prisional do Porto, mais um evento que assinala o Jubileu dos Reclusos a nível diocesano: a cerimónia de abertura da Porta Santa.

Esta celebração, presidida pelo Bispo do Porto, D. Manuel Linda, que, na sua homilia, explicou aos presentes que "a abertura da porta santa significa a abertura do coração", contou com a presença de reclusos e reclusas de todos os estabelecimentos prisionais do distrito do Porto.

No fim da cerimónia, foram entregues os prémios aos vencedores do concurso de arte "Reanimar a Esperança". O nosso EP concorreu com trabalhos em todas as áreas (prosa, poesia, desenho, pintura e escultura) e viu premiadas com o primeiro lugar as reclusas Elisa Alves (aluna da turma EFA B3) e Paula Jesus (ex-aluna EFA-NS).

ORIGAMI HOJE E NO NOSSO EP

Atualmente, o Origami ultrapassou os limites de um simples passatempo e encontra aplicações em várias áreas da vida e da ciência. O Origami é frequentemente usado como elemento de decoração festiva e entretenimento em diferentes países. A arte de dobrar papel tornou-se um hobby popular que atrai pessoas de todas as idades pela acessibilidade e pela capacidade de criar belos objetos a partir de uma simples folha de papel.

Na psicologia e na medicina, o Origami tem sido usado como forma de terapia artística. Este método ajuda as pessoas a lidar com estados de ansiedade e raiva, promove a concentração e contribui para o relaxamento. No trabalho com crianças, o Origami é usado para desenvolver a motricidade fina, o pensamento espacial e para aliviar tensões emocionais.

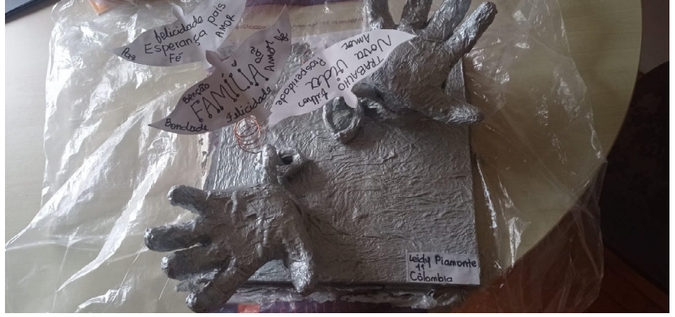
Os princípios do Origami encontraram aplicações inesperadas nas engenharias espacial e mecânica e na medicina. Exemplos incluem stents dobráveis para cirurgia cardíaca e coletores solares compactos para veículos espaciais. Do ponto de vista matemático, o Origami constitui um interessante campo de pesquisa. O objetivo do artista de Origami é determinar com precisão a posição de um ou mais pontos no papel, definindo as dobras necessárias para a formação do objeto final. Isso leva a tarefas geométricas complexas.

O Origami continua a evoluir como arte, ciência e instrumento educacional. Ensina paciência, precisão, desenvolve o pensamento espacial e a criatividade. Desde figuras simples que uma criança pode dobrar até modelos matemáticos complexos e soluções de engenharia - o Origami prova que uma simples folha de papel pode conter infinitas possibilidades para a criatividade e inovação.

No dia 12 de fevereiro, a Dra. Alice Lopes Plácido Sumihara ofereceu às nossas alunas um fantástico workshop de origami e partilhou connosco importantes ensinamentos que desta arte milenar podemos adquirir:

- *O cuidado com os detalhes e a precisão são importantes para obter um resultado excelente* - uma figura bonita só é criada através de dobras cuidadosas e precisas; um único vinco mal feito leva a que, no fim, a figura não fique perfeita.
- *É importante seguir as instruções e lembrar a ordem dos passos* - deve-se seguir uma determinada instrução que deve ser lembrada; normalmente, uma figura de complexidade média consiste em cerca de 50 passos.
- A *paciência e o cuidado no trabalho levam, frequentemente, a melhores resultados do que a pressa* - a pressa não leva a nada - é melhor dobrar devagar, mas corretamente, do que se apressar, cometer um erro e começar de novo.
- *A persistência e a prática constante são a chave para a maestria* - se na quinta tentativa não funcionar, então tente dez vezes. Talento e habilidades naturais representam apenas 2% do sucesso, os restantes 98% são prática.





Escultura de Leidy Yoorley Piemonte Izaquita, 41

Vida Suspensa

Ouço gritos dentro de mim
Lágrimas desesperadas
Saem da minha alma
Sou refém da tristeza, da solidão
Até do meu pensamento que diz
Que a minha boca perdeu a razão.
Agora falta-me tudo, até a minha voz
O meu desejo, o meu querer
Uma parte de mim que me tiraram
E que agora não me querem devolver
(sinto-me perdida)
Por ser uma voz sem som
Por ser uma caneta sem tinta
Em que os meus poemas
Ficaram calados e por acabar
Agora, ninguém os consegue ler
Ninguém os ouve
Porque eles eram a minha voz
E deixaram de viver.
Estas palavras silenciosas
Discretas e temidas
Saem do meu coração
E assim vejo a minha vida suspensa
Neste lugar, chamado prisão.

Elisa Alves

Algumas das principais artes que podem ser produzidas através do Origami e o que elas significam:



Tsuru - É o mais tradicional Origami da cultura japonesa; a ave é sagrada no país e simboliza saúde, sorte, felicidade, longevidade e fortuna. A aparência assemelha-se à de um cisne. Anteriormente, era apenas utilizado para decorações, até começar a aparecer em rituais de oração. Inclusive, reza a lenda nipónica que se um indivíduo produzir mil tsurus, o seu maior desejo será realizado.



Iris - Este tipo de origami tem forma de flor e significa sabedoria. No Japão, geralmente, é utilizado como presente de aniversário e, quando isso ocorre, a simbologia é dar votos, justamente, de sabedoria e também de saúde.



Sapo - Também sendo bastante comum, o Origami de sapo é dado a pessoas que estão com alguma doença ou em tristeza profunda, já que o significado é o de que coisas boas voltem a acontecer.

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE SINTRA
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. CARLOS I

CELEBRAÇÃO DO QUINTO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE LUÍS DE CAMÕES

MARIA REGINA LAMBIZA

Professora de Cultura, Língua e Comunicação



Os trabalhos, aqui apresentados, foram realizados pelos formandos reclusos, do 3º ciclo, na área de competências-chave de CLC (Cultura, Língua e Comunicação) do EP de Sintra, no âmbito da leitura e interpretação do poema "Descalça vai para a fonte..." de Luís de Camões.

Estes trabalhos resultaram de uma atividade de reflexão e expressão escrita orientada, com o objetivo de promover o gosto pela leitura, bem como desenvolver competências de interpretação literária e de escrita pessoal.

Através dos textos escritos, é possível observar a forma como os formandos conseguiram relacionar o conteúdo do poema com vivências e perspetivas próprias. A atividade realizada revelou-se uma experiência rica em partilha e introspeção.

DE MOTA VAI PARA O TRABALHO

De mota vai para o trabalho
Ninguém imagina que é um talho

Corpo moreno, cabelo louro
Pele macia, coração de ouro

Tinha tudo o que queria
Era de noite até de dia
Que eu imaginava aquela tia

Mulher guerreira à segunda,
Mulher carente no fim de semana

Baixinha de natureza
dona de indescritível beleza
Carinhosa no seu ser
Muito amada, podem crer

O seu nome é Leonor e
vou amá-la até ter bolor

Bruno Reis

LEONOR ÉS E SEMPRE SERÁS

Leonor, bonito e belo é o teu nome
É lindo como a palavra amor
E amor quase te descreve
Dia e noite não me esqueço de ti
Minha cereja-da-neve

Quando vejo a noite cerrada para chover,
Lembro que são as minhas lágrimas que choram para te ver

Quando sentires uma brisa de ar no teu rosto,
Pensa que as minhas mãos grandes e suaves
tocam nas tuas lindas faces

Ó meu amor eterno,
Ó minha muito amada.
Leonor és e sempre serás!

Luís Canto

A UMA CIGANA LINDA

Todos os dias a vejo por aí
com o seu olhar de arrepiar
Cabelos soltos, olhos verdes
e vestido a deslumbrar
Oli, olé, oli
Não sou rico em dinheiro
Mas sou rico em amor
Os ciganos perguntam
O que faço da minha vida
Eu digo aos ciganos que
vivo do dia a dia e
da riqueza de a amar

Wilson Figueiredo

CHAMAVA-SE LEONOR

Chamava-se Leonor
o amor da minha vida
De cabelos louro dourado,
olhos verdes da cor
de uma floresta extensa,
interior grande de
beleza intensa

Amor é fogo que arde, que se não vê
Quando não estava perto
sentia-a dentro de mim
Ó Leonor,
serás bela até ao fim!

Luís Duarte

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE COIMBRA
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS EUGÉNIO DE CASTRO

EDUCAÇÃO QUE LIBERTA

DORA PARADA

Adjunta da Direção
Estabelecimento Prisional de Coimbra

ATIVIDADES DO 3º PERÍODO NA ESCOLA DO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE COIMBRA

No Estabelecimento Prisional de Coimbra, onde cerca de 550 homens cumprem penas maioritariamente longas, a escola assume-se como um espaço de transformação, oportunidade e crescimento pessoal.

Cerca de 90 reclusos escolheram, neste ano letivo, trilhar o caminho da aprendizagem, integrando um projeto educativo que aposta na valorização, cidadania e inclusão social.

As atividades do 3.º período, que terminaram a 6 de junho, refletiram essa missão de forma exemplar. Ao longo de várias semanas, os alunos envolveram-se em projetos significativos e diversificados, que permitiram o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e culturais.

Destaque para o mural comemorativo dos 500 anos do nascimento de Camões, elaborado com trabalhos originais dos alunos — uma verdadeira homenagem ao património literário português, construída com criatividade e empenho.



O Atelier das Artes continuou a ser um espaço fértil para a expressão individual, incentivando o desenho e a pintura como meios de autoconhecimento e comunicação.



Já o incentivo à leitura esteve presente em várias frentes: com o projeto *"10 Minutos a Ler"*, do Plano Nacional de Leitura (PNL), e com a participação em "*Ler consigo, consigo ler"*, dinamizado pela Associação de Professores de Português com a colaboração da Biblioteca Municipal de Coimbra. Neste contexto, realizou-se ainda uma visita guiada à biblioteca do EPC, promovendo a familiarização com o espaço e o acesso ao fundo documental.



A aposta em competências práticas também se fez notar com a realização de duas sessões de literacia financeira, dinamizadas pela agência do Banco de Portugal de Coimbra.

Os temas — *"Serviços Mínimos Bancários"* e *"Orçamento Familiar"* — foram abordados com pertinência, procurando dotar os formandos de ferramentas úteis para uma vida mais autónoma e consciente.



Um dos momentos, a assinalar no período, foi a aprovação do projeto *"Presos aos Livros"*, submetido ao LABoratório PNL. A verba atribuída permitirá a aquisição de livros adaptados a adultos em processo de alfabetização, promovendo o gosto pela leitura mesmo entre aqueles que agora dão os primeiros passos nesse universo.

Nas aulas, os professores recorreram a estratégias adaptadas às especificidades dos alunos — músicas, textos apelativos e dinâmicas ajustadas às dificuldades de cada um —, criando um ambiente de respeito, motivação e crescimento.

Por último, é de referir o projeto desenvolvido com os alunos do 12º Ano intitulado *"De Pessoa e Torga, a memória dos versos..."*, onde, com grande empenho e dinamismo, exploraram a poesia como forma de reflexão e expressão de múltiplos "sentires", reforçando o sentimento generalizado de que a escola, mesmo entre grades, é um espaço de liberdade interior e de esperança e, por isso, uma oportunidade de reescrever o futuro.

O encerramento das atividades foi celebrado com um momento de convívio que espelhou bem o espírito vivido ao longo do período: uma festa com música, leituras partilhadas e um lanche especial, preparado com a colaboração do corpo docente, que trouxe iguarias como bolas de carne, pastéis de nata e chocolates.

A Escola do Estabelecimento Prisional de Coimbra, em associação com o Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro, mostra que a educação é uma ferramenta poderosa na reconstrução de percursos de vida, promovendo a dignidade, a cidadania e a esperança num futuro diferente.



ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE GUIMARÃES
CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROFESSOR JOÃO DE MEIRA
DST GROUP

MANUELA FERREIRA

Coordenadora Pedagógica
Estabelecimento Prisional de Guimarães

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE GUIMARÃES LANÇA PROJETO DE ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

A Direção do Estabelecimento Prisional de Guimarães lançou, este ano, o seu primeiro projeto de Orçamento Participativo, destinando uma parte do seu orçamento à concretização da proposta mais votada pela população reclusa.

A iniciativa teve como principais objetivos promover a participação ativa dos reclusos, incentivar a apresentação de ideias e fomentar o debate construtivo em torno das propostas apresentadas, culminando numa votação aberta a todos os internos.



Foto: Apresentação de projeto de Orçamento Participativo do EP de Guimarães

Transcreve-se um excerto do preâmbulo do regulamento deste projeto, da autoria de Augusto Urjais, Adjunto e Substituto da Diretora do EP de Guimarães:

"O Orçamento Participativo do Estabelecimento Prisional de Guimarães é um instrumento concebido para promover a cidadania ativa, impulsionando a participação dos reclusos na construção de um ambiente mais inclusivo e dinâmico.

Os reclusos são desafiados a desempenhar um papel proativo na identificação de necessidades, na discussão de soluções e na apresentação de projetos que possam contribuir para a melhoria das condições de vida no estabelecimento.

Os princípios da Participação, da Cidadania e da Democracia assumem um papel central neste processo, permitindo que os reclusos se envolvam ativamente na definição de prioridades, reforçando o espírito de diálogo e cooperação com a Direção do Estabelecimento Prisional.

A participação dos reclusos em sucessivos processos eleitorais tem sido um ato de cidadania que reforça a importância da participação democrática dentro dos estabelecimentos prisionais.

A democracia é o único sistema político feito à medida da dignidade de todas as pessoas, garantindo que cada indivíduo tenha voz na tomada de decisões."

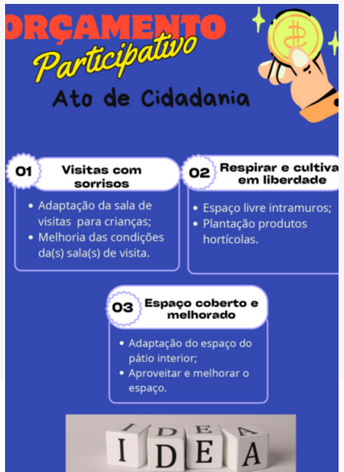
Num trabalho de parceria entre a Escola e a Direção do EP, decorreram duas sessões de esclarecimento e recolha de propostas junto dos reclusos que frequentam os cursos EFA B2, B3 e NS.

Num total de sete propostas apresentadas, a discussão na especialidade com os autores assentou em critérios de: viabilidade técnica e financeira; conformidade com as normas internas; e impacto positivo na comunidade prisional.

Os seguintes elementos compuseram o júri:

- Adjunto e Substituto da Diretora do EP.
- Representante da Escola Associada (Coordenadora do Projeto Educativo).
- Vereadora da Ação Social e Espaço Municipal para a Igualdade e Justiça (Câmara Municipal de Guimarães).
- CEO da empresa dstgroup.

Após apreciação dos elementos do júri, foram divulgados os projetos selecionados (ver cartaz):



De seguida, procedeu-se ao respetivo período de campanha eleitoral e votação – realizada a 02 de junho de 2025.

Resultado da votação

- **Projeto 3** "Espaço coberto e melhorado" - 42 votos (66%)
- **Projeto 2** "Respirar e cultivar em liberdade" - 14 votos (22%)
- **Projeto 1** "Visitas com sorrisos" - 5 votos (8%)

Votos Nulos: 2 votos
Votos em Branco: 1 voto
Total de votantes: 64 (79% de votantes)

Apresentam-se **fotos do escrutínio**, para registo e memória futura:







ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE LAMEGO

MARIA MANUELA SALGADO

Técnica Superior de Reeducação
Estabelecimento Prisional de Lamego

DO ESTÁDIO À CELA: ECOS DE GLÓRIA E DE DOR

Os poemas, que a seguir se transcrevem, escritos por um interno do EP de Lamego, oferecem-nos uma rara e comovente viagem a dois extremos da experiência humana: a celebração coletiva e a dor íntima.

Em Liga das Nações 2025, encontramos a voz entusiasmada de um patriota, vibrando com a vitória da seleção nacional numa competição europeia. A linguagem é simples, direta e carregada de emoção, ecoando as transmissões televisivas que, por momentos, permitem ao autor escapar aos muros da prisão e viver, acompanhando milhões, a euforia do desporto.

Já em *Injustiças*, o tom muda radicalmente. Surge perante nós um homem vulnerável, atento ao sofrimento próprio e alheio. Aqui, a escrita torna-se denúncia e desabafo: contra a fome, a violência e a indiferença social. É um grito calado por justiça, onde o poeta exprime o que muitos preferem ignorar – uma realidade dura que ele conhece de perto.

A força destes textos reside na sua autenticidade. São fruto de um quotidiano confinado, mas de um espírito inquieto. O mesmo punho que exalta heróis da bola denuncia, com igual vigor, os males do mundo. Entre a glória efémera de uma taça e as feridas persistentes da desigualdade, encontramos o retrato de um ser humano que, mesmo privado da liberdade, não desiste de sentir, pensar e escrever.

Publicá-los aqui é dar voz a quem raramente a tem. E lembrar que a poesia, mesmo entre grades, continua a ser liberdade.

APEnP **J.A.**



INJUSTIÇAS

É injusto não ter de comer
E na rua estar a morar,
É injusto isso estar a acontecer
E não ter ninguém a ajudar.

É injusto sentir dor
E com ela sempre viver,
É injusto ser sofredor
Até que venha a morrer.

É injusto sofrer de amor
E ver triste o coração,
É injusto não lhe dar valor
Porque ele aguenta muita traição.

É injusto não ter felicidade
E na vida ser infeliz,
É injusto não ter amizade
E perder o que sempre quis.

É injusto haver tanta guerra
Por este mundo espalhada,
É injusto para a gente da terra
Que sofre por tudo e por nada.

É injusto haver tanta pobreza
E existir imensa maldade,
É injusto para quem tem riqueza
Não ter nenhuma caridade.

É injusto ver uma criança
Com fome a chorar,
É injusto que não haja mudança
Para com isso acabar.

É injusto não existir
Justiça como deve ser,
É injusto ser sempre o mesmo a sentir
Injustiça até morrer.

É injusto ver uma mulher
Pelo marido ser violentada,
É injusto que uma qualquer
Todos os dias seja maltratada.

A vida é feita de injustiças
E também de contradições,
Tem de se fazer algumas perícias
Para evitar tais situações.

LIGA DAS NAÇÕES 2025

A Taça da Liga das Nações
É uma competição da UEFA,
É vivida com fortes emoções
Sendo para o futebol uma festa.

Lá se conseguiu vencer
Com bastante dificuldade,
Para tudo é preciso sofrer
E ter muita força de vontade.

Veio para Portugal a taça
E que bem que foi ganha,
Para o adversário foi uma desgraça
Que era a seleção de Espanha.

Os espanhóis adiantaram-se no marcador
Mas Portugal conseguiu empatar.
Perto do intervalo levaram a melhor
E a Espanha voltou a marcar.

Foram para o descanso em vantagem
Mas estando nada perdido,
Tinha de haver imensa coragem
Para não sair de lá como vencido.

A segunda parte veio a começar
Entrando bem no jogo Portugal,
Ao empate de novo veio a chegar
Levantando assim a moral.

O resultado era de dois a dois
E até final assim ficou,
O melhor estava guardado para depois
Sendo onde Portugal ganhou.

Após o término do tempo regulamentar
Para prolongamento se teve de ir,
O resultado não se veio a alterar
E dos penáltis não se podia fugir.

Com todo o pessoal impaciente
Os penáltis se foram marcar,
Para no final toda a gente
A vitória vir a festejar.

Com lágrimas e muito suor
Foram uns verdadeiros campeões,
Portugal foi um justo vencedor
Desta Liga das Nações.

Tanto no estádio como na televisão
Toda a gente veio a vibrar,
Bateu forte qualquer coração
Para este troféu se ganhar.

Mais uma liga conquistada
Obrigado, Seleção Nacional,
De vós outra coisa não era esperada
Por isso 'Viva o Nosso Portugal'!

J.A.

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE SILVES
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SILVES

UNA COSA MENTALE

CARLOS MIGUEL GONÇALVES

Professor



"A arte existe porque a vida não basta"
(Ferreira Gullar)

Num estabelecimento prisional, o tempo tem outra densidade. Os dias arrastam-se, os minutos pesam, e o silêncio instala-se como uma segunda pele. É neste contexto que uma sala de aula pode tornar-se muito mais do que um espaço de aprendizagem. Pode tornar-se num lugar de transformação. Um lugar onde, pela via da criação, se abre uma fenda por onde a luz entra.

A sala estava saturada de desenhos antigos, colados ou riscados diretamente sobre as paredes. O primeiro passo foi pintar tudo de branco. Não para apagar, porque nada se apaga, mas para oferecer um novo ponto de partida. Grandes zonas de pormenor permaneceram visíveis, como cicatrizes na pele da sala, a lembrar que toda a criação parte também daquilo que permanece sob a superfície.

No centro da sala, uma única ilha de mesas dominava o espaço. No topo, a secretária do professor - sólio implícito de autoridade. A geometria dizia tudo: todos os olhares convergiam para um ponto, todos os corpos se dispunham em função de um centro de poder. Rompeu-se com essa lógica. Dividiu- se a ilha em duas, separadas, paralelas. A secretária do professor foi encostada a uma parede. O centro ficou vazio. Mas foi esse vazio que se encheu de sentido.

Ao redistribuir o espaço, reformulou-se a linguagem da sala. O professor deixou de ser o centro. O saber deixou de ser vertical. Ganhou-se espaço para o encontro, para o gesto comum, para a escuta mútua. Os formandos passaram a olhar-se uns aos outros, não apenas para a figura do docente. E nesse espelho silencioso, olhos nos olhos, papel com papel, começaram a surgir sinais de uma nova relação com o tempo, com o outro, consigo próprios. A sala transformou-se, então, não apenas num local de prática técnica, mas num espaço onde a arte se afirma como *«una cosa mentale»* (Leonardo da Vinci) - um exercício profundo de pensamento, consciência e interioridade.

Descobriu-se um pequeno e velho canto de exposição, um quadro de cortiça. Não para premiar os "melhores", mas para tornar visível o percurso de cada um. A arte, como tudo o que é vivo, precisa de ser partilhada. Precisa de ser reconhecida. E aqueles homens, muitas vezes reduzidos a um número ou a um crime, voltam a ser alguém quando veem o seu desenho preso na parede. Voltam a ter nome, traço, identidade.

Muitas vezes, questiona-se: "Porquê ensinar arte a quem está preso?" Como se a arte fosse um privilégio reservado a quem tem a vida "em ordem". Mas a arte não é um prémio - é uma necessidade. É uma forma de escuta interior. Um gesto que reconcilia com o que se é, com o que se foi, com o que ainda se poderá vir a ser. E, nesse sentido, não há lugar mais urgente para a arte do que uma prisão.

Quantos daqueles homens alguma vez tiveram a oportunidade de parar, respirar e olhar para dentro de si através de um traço? Quantos descobriram, pela primeira vez, que eram capazes de criar algo? A arte não redime, não é esse o seu papel, mas oferece uma possibilidade de reencontro. Uma nova gramática de expressão.

No fim de cada aula, os resultados são mais do que esboços. São fragmentos de histórias que se ensaiam, rabiscos de raiva contida, sonhos por desenhar. São mapas de um território interior em reconstrução. Ali, naquele espaço, o tempo volta a mover-se. Porque onde há criação, há futuro. E onde há futuro, há liberdade - mesmo que provisória, mesmo que simbólica.

E talvez seja essa a grande subversão da arte: lembrar-nos de que, mesmo atrás das grades, o espírito pode ser livre. E que essa liberdade, por vezes, começa com um simples risco sobre o papel.

O ANTES...





E O DEPOIS...





ESTABELECIMENTO PRISIONAL DO PORTO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MATOSINHOS

ELISABETE LOURENÇO

Coordenadora Pedagógica
Estabelecimento Prisional do Porto

EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

PROJETO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PELOS PARES (PNEP)

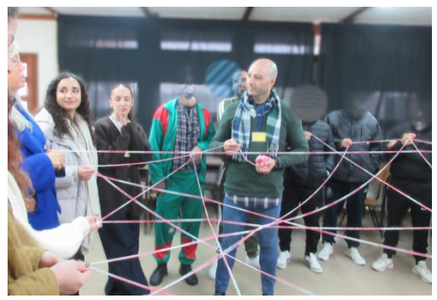
No âmbito da promoção da saúde e da prevenção de comportamentos de risco, a Fundação Portuguesa "A Comunidade Contra a SIDA" desenvolveu um conjunto de 12 sessões dirigidas aos formandos dos cursos EFA B2 e Português Língua de Acolhimento (PLA).

Esta iniciativa integrou-se no Projeto Nacional de Educação pelos Pares (PNEP), com o objetivo de fomentar o envolvimento ativo na luta contra a SIDA, bem como apoiar a reintegração socioprofissional de pessoas que vivem com o vírus da imunodeficiência humana (VIH).

Através de uma abordagem preventiva e educativa, o projeto assentou numa colaboração valiosa e motivadora, promovendo a sensibilização para a prevenção primária da SIDA e de outras infeções sexualmente transmissíveis.

As sessões incluíram ações de formação sobre a prevenção de comportamentos de risco, nomeadamente da infeção pelo VIH e momentos de aconselhamento psicossocial, procurando responder às necessidades dos participantes de forma integrada e humanizada.

Esta intervenção revelou-se particularmente relevante nas áreas social, educativa e da saúde, contribuindo para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, de educação cívica e de promoção de estilos de vida saudáveis.



ENTRE LINHAS E LÃS

Entre linhas e lãs entrelaçaram-se imaginação, criatividade, partilha e sensibilidade resultando em trabalhos que contribuíram para a celebração do Natal.

Foi com alegria que os formandos do Agrupamento de Escolas de Matosinhos (AEM) viram o recinto escolar ornamentado com árvores de Natal feitas e decoradas por eles.

O espírito natalício foi, assim, vivido através do trabalho colaborativo, do espírito de grupo, da consciência que "a necessidade promove o engenho" e da descoberta da alegria nas pequenas coisas.

Um vento terno e suave perpassou os muros e tocou os corações aprisionados.







DIA DOS NAMORADOS

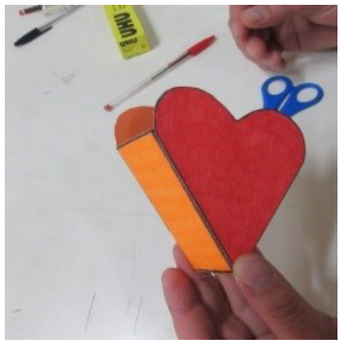
É já uma tradição os alunos do AE de Matosinhos celebrarem o Dia de S. Valentim com as mulheres das suas vidas, sejam elas esposas, companheiras, filhas ou mães.

Para este dia, o AEM propôs a entrega de uma mensagem de amor, acompanhada de uma caixinha com bombons. Tudo feito pelos alunos, claro!

Para um doce momento de ternura.







CELEBRAÇÃO DA PRIMAVERA E DO DIA DA ÁRVORE

Para assinalar o início da primavera e celebrar o Dia da Árvore, os formandos do AEM deram um novo significado às estruturas que serviram de base à construção das árvores de Natal, as quais, cuidadosamente construídas na carpintaria da instituição, foram transformadas em coloridas e vibrantes árvores floridas.

Esta atividade simbólica marcou a chegada da primavera, estação associada à renovação, à vida e a novos começos. Entre flores e criatividade, celebrou-se a natureza e a importância de preservar e valorizar o ambiente, numa verdadeira homenagem à força e à beleza do renascer.





2025 - ANO PERFEITO

"2025 é um quadrado perfeito" proposta lançada, em janeiro de 2025, aos alunos do AEM que frequentam a UFCD de Cálculo.

Perante o desafio sugerido, os alunos verificaram que 2025 = 45x45 e que, por isso, é considerado um quadrado perfeito. Mas não ficaram por aqui. Constataram também que:

- 2025 pode ser representado pelo quadrado da soma de todos os números naturais com um algarismo, ou seja: (0+1+2+3+4+5+6+7+8+9)^2 = 2025;
- a soma dos cubos de todos os números naturais com um algarismo também é igual a 2025, ou seja: (0^3 + 1^3 + 2^3 + 3^3 + 4^3 + 5^3 + 6^3 + 7^3 + 8^3 + 9^3 = 2025).

Após esta análise foi elaborado um puzzle geométrico com todas as descobertas realizadas pelos alunos.

A atividade foi do agrado de todos e, por isso, partilhamos as descobertas realizadas com toda a comunidade do EP do Porto.

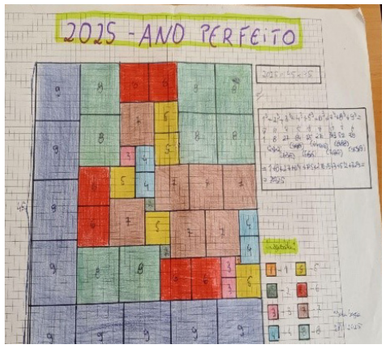
Já agora, o último "ano quadrado perfeito" ocorreu em 1936 (44x44 = 1936) e depois deste ano (2025) só em 2116 (46x46 = 2116) voltaremos a ter um "ano quadrado perfeito".

Por fim, um dos alunos presenteou-nos, ainda, com um poema sobre a Matemática:

Gosto muito de estudar Matemática
Mas já tive muito mais jeito
Como é uma disciplina muito prática
Até encontramos o ano perfeito

Mesmo sendo um ano perfeito
Na escola tivemos muito trabalho
Fizemos Matemática muito direito
Com o professor Manuel Carvalho

Carlos (EFA B2)

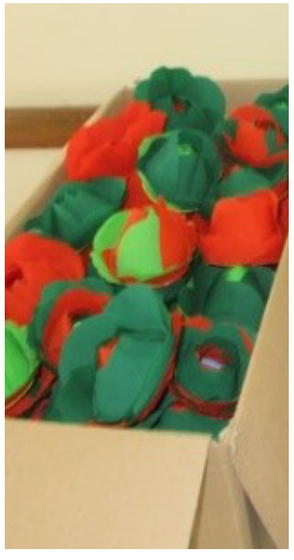


CELEBRAÇÃO DO JUBILEU NO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DO PORTO

As Coordenadoras das duas escolas associadas do EP do Porto - Agrupamento de Escolas de Matosinhos e Escola Secundária João Gonçalves Zarco - aceitaram o convite da Unidade Livre de Drogas para que a Escola tivesse uma participação efetiva na celebração do Jubileu 2025 no EP.

Este ano letivo as flores foram as rainhas das atividades e, desta forma, a Escola contribuiu para os enfeites do corredor que conduz à igreja, local onde se celebrou o Jubileu 2025.





"LIBERTOS": BONECOS QUE ATRAVESSAM FRONTEIRAS E REABILITAM VIDAS

Em 2016, no Estabelecimento Prisional do Porto, nasceu um projeto singular que alia criatividade, empatia e educação à reabilitação de cidadãos privados da liberdade.

Denominado *Libertos*, o projeto foi idealizado por Isabel Leal, Professora do Agrupamento de Escolas de Matosinhos a lecionar no EP Porto, e consiste na criação de pequenas figuras em cartão - verdadeiros alter egos dos reclusos -, que percorrem o mundo em nome dos seus criadores.

Cada boneco é personalizado com o nome, o rosto e elementos simbólicos da identidade de um recluso. Com efeito, as miniaturas são vestidas de forma cuidada e transportadas em mochilas por voluntários, que as fotografam em locais emblemáticos, como Machu Picchu, Torre Eiffel ou Serra da Estrela. Estas imagens são depois partilhadas com os reclusos, estabelecendo uma ponte simbólica entre o mundo cá fora e o universo fechado da prisão.

Inspirada no filme ***O Fabuloso Destino de Amélie***, no qual um anão de jardim viaja por diversos destinos turísticos, Isabel Leal adaptou esta metáfora à realidade dos seus alunos. O projeto começou de forma modesta, com um único boneco a viajar até ao Peru, e rapidamente ganhou adesão por parte de colegas, voluntários e familiares, culminando na criação da página **Livre Mente** e do subtítulo "Livre Trânsito", onde são partilhadas as viagens dos Libertos.

O impacto desta iniciativa ultrapassa o simbolismo visual. Para os reclusos, o projeto constitui uma oportunidade de expressão pessoal, de ligação ao exterior e de projeção de um futuro com esperança. Muitos desenvolvem competências de comunicação, em particular na língua portuguesa, e trabalham valores como a autoestima, o sentido de responsabilidade e o respeito pelo outro.

O caso de Ionel, cidadão romeno, é exemplo disso: ao criar o seu boneco "Xavier" e ao participar no projeto, aprimorou significativamente o domínio do português e fortaleceu os seus laços com a comunidade educativa. Hoje, como muitos outros, vê nesta iniciativa uma forma de se reerguer e de sonhar com um futuro diferente.

Mais de uma centena de bonecos já viajaram por diversos continentes. Cada um carrega uma história, uma identidade e um desejo comum: o de reencontrar a liberdade, nem que seja por via simbólica.

Uma reportagem sobre o projeto *Libertos*, de autoria da jornalista Joana Ascensão, foi recentemente publicada no jornal ***Expresso***. A iniciativa, ali destacada, evidencia o poder transformador da educação e da criatividade em contexto prisional, revelando que a reabilitação também se constrói através de pequenos gestos - ou de pequenos bonecos - que, apesar do seu tamanho, carregam consigo um mundo inteiro de possibilidades.

APEᵖP



Isabel Leal, Professora do Agrupamento de Escolas de Matosinhos (Rui Oliveira in ***Expresso***)



Libertos com Marcelo Rebelo de Sousa, José Cid, Maro, Dino D'Santiago, Paulo de Carvalho, Uxía e António Zambujo, Jorge Prendas e Rui Reininho e ainda Manuela Azevedo (Fonte: ***Expresso***)

Nota: A Associação Portuguesa de Educação nas Prisões felicita o projeto Libertos e a sua mentora, Professora Isabel Leal, pelo notável contributo para a humanização e reabilitação no contexto prisional.
Esta iniciativa inovadora, que transporta liberdade simbólica e esperança a quem vive privado dela, é um exemplo inspirador do poder transformador da Educação. Que continue a percorrer caminhos de emancipação, dignidade e que promova a reintegração social é o nosso mais sincero desejo.

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DO LINHÓ
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS IBN MUCANA

APRENDER PARA A VIDA: COMPETÊNCIAS-CHAVE EM AÇÃO NO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DO LINHÓ

ANDREIA SANTOS

Professora

Na Escola do Estabelecimento Prisional do Linhó, a aprendizagem ganha um significado transformador. No âmbito das áreas de competências-chave de nível B3 - Cultura, Língua e Comunicação; Matemática, Ciências e Tecnologia; Competência Digital - foram dinamizadas diversas atividades que aliam conhecimento e criatividade à prática pedagógica.

Cartazes, *flyers* e trabalhos de pesquisa constituíram o resultado visível de um percurso que começou na sala de aula, com o desenvolvimento de temas cuidadosamente selecionados para estimular o pensamento crítico, a escrita, a análise e a reflexão.

Mais do que exercitar a memória, estas iniciativas visaram fomentar a capacidade de aplicar o conhecimento a situações do quotidiano, reforçando competências transferíveis para diferentes contextos de vida e de trabalho.

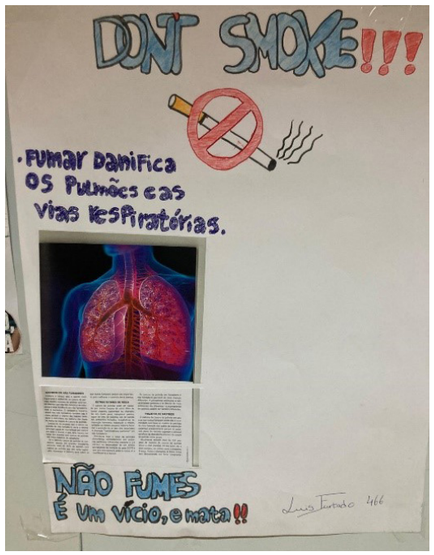
Este modelo de aprendizagem aposta no progresso individual e na valorização do esforço de cada formando, promovendo um ambiente inclusivo e de apoio, onde se constrói não apenas saber, mas também um espaço de cidadania.

Apresentam-se, de seguida, alguns trabalhos elaborados com/pelos formandos, nomeadamente, sobre os riscos e malefícios do consumo do tabaco, nas áreas de competências-chave de Cultura, Língua e Comunicação e Matemática, Ciências e Tecnologia; e artefactos digitais na área de competências-chave de Competência Digital.

UMA IDA AO CAFÉ, UMA MUDANÇA

O Vasco e a Soraia encontraram-se e perguntou-lhe ela:
- Vamos ao café beber um copo?
- Pode ser, aproveitamos a hora do almoço.
A Alice que estava por perto, acrescentou:
- Combinado! Estamos a precisar de relaxar. Vamos!
- Bom, vou só ali comprar tabaco, podem começar a pedir - informou a Soraia.
A amiga, mal a ouviu falar em tabaco ficou muito indisposta:
- Conheço uma rapariga que apanhou uma infeção nos pulmões e está hospitalizada.
- Como? O meu pai fuma há cinquenta anos e nunca teve problema nenhum - interveio logo o Vasco.
- Isso não tem nada a ver, fumo para relaxar, disse a Soraia.
- Pois, para relaxar, mas isso faz muito mal. Sabes que o fumo do tabaco tem mais de setenta substâncias causadoras de cancro? - questionou a Alice.
- Pois! Eu não gasto dinheiro em tabaco, o cheiro irrita-me bastante. Até a roupa fica com um pivete - disse o Vasco.
A Soraia, ao ouvir tanta opinião continuava a afirmar que nada a incomodava, fumava por gosto.
- Fazes muito mal. Sabes quanto poupas se deixares de fumar? - perguntou a Alice.
- Por volta de mil euros por ano - respondeu a Soraia.
- Tenho um amigo que deixou de fumar e conseguiu dar entrada para um carro com o dinheiro que gastava no vício - informou o Vasco.
A Soraia começou a ficar incomodada e deu consigo a pensar:
- Nunca fiz as contas. Fumo há treze anos... agora, acho que gasto uns dez euros por dia...
O Vasco, quis ajudar a resolver a situação:
- Sabes que podes optar pelo cigarro eletrónico? Parece que não faz tão mal e é mais económico...
- Nem pensar nisso! - opinou logo a Alice. Ambos são corrosivos para a saúde. O eletrónico faz muito mal aos pulmões, isto está provado.
Perante tantos argumentos antitabaco, a Soraia ainda opinou que se pode ter cancro mesmo sem nunca ter fumado, mas não convenceu os amigos.
- Até podes ter alguma razão, embora seja uma evidência científica que fumar provoca cancro na boca, nos pulmões, na mama, etc. - corrigiu o Vasco.
Perante a insistência do grupo, a Soraia calou-se por uns momentos e depois disse:
- Pronto, vou fazer um esforço para deixar de fumar. Pensando bem, ainda poupo dinheiro... e anos de vida.
- Isso mesmo, esperamos que sim, por ti e por nós que queremos estar contigo ainda muitos anos. Pela tua saúde e pela dos outros!
E brindaram à nova atitude da amiga!

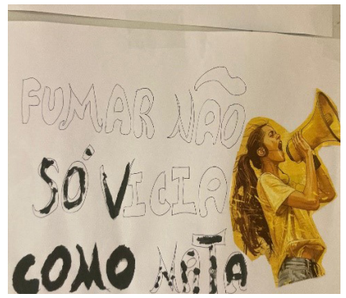
Mário e Cristiano (EFA B3C)



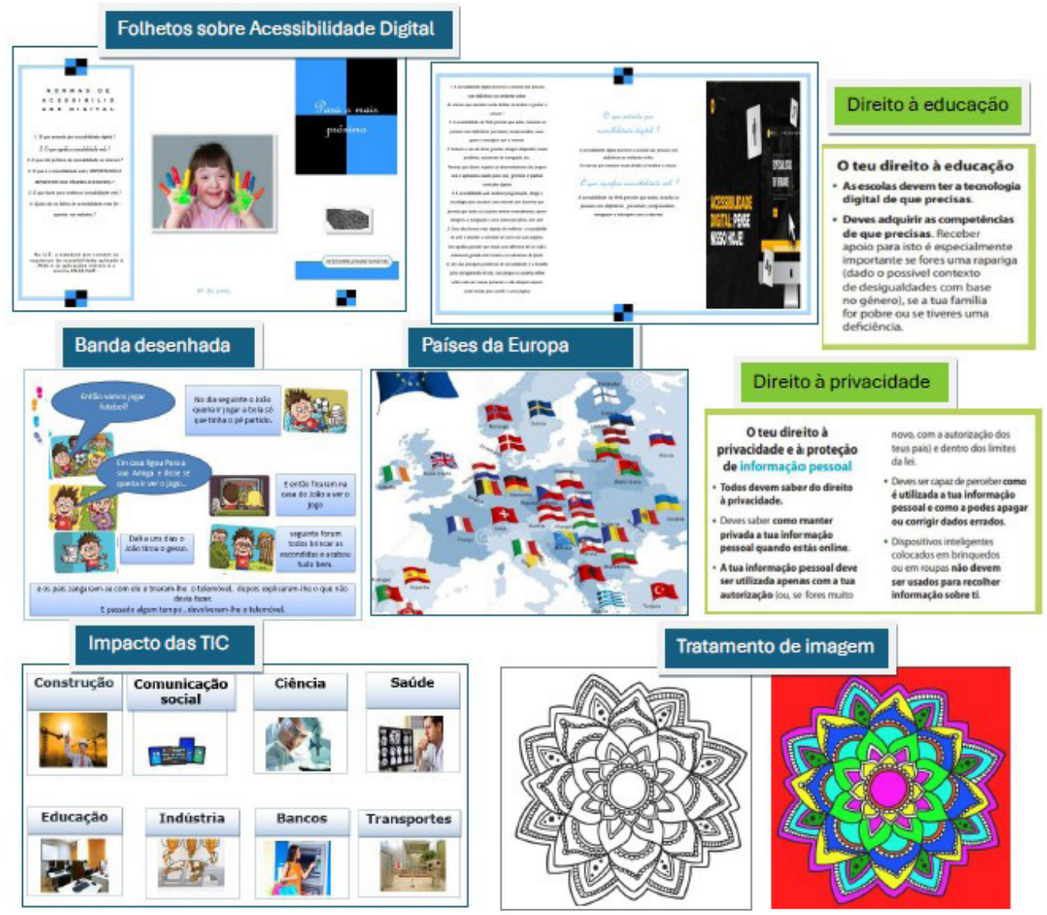
UM BOM CONSELHO!

Terminaram as aulas. Está um dia quente. Os três amigos, Slava, Dimitri e Galinheiro resolveram ir até ao parque aquático para aproveitar o bom tempo. Mal entraram no local, Dimitri lembrou-se que lhe apetecia fumar um cigarro, mas como se tinha esquecido do maço de tabaco no carro, disse ao Slava:
- Dá-me um cigarro dos teus!
O Slava acedeu, porém, enquanto o amigo fumava, apareceu o segurança que os abordou, dizendo:
- Peço desculpa, mas os senhores não podem fumar neste local. Lamento, são as regras. Eu também tinha essa necessidade de fumar constantemente. Agora comecei a fumar tabaco aquecido, tenho liberdade para fumar em mais recintos e fui conseguindo reduzir o consumo de tabaco normal, até deixar, praticamente, de o consumir.
Nisto, o Galinheiro interveio na conversa:
- Então, o senhor sabia que cigarro eletrónico, cigarro aquecido e vapes é tudo a mesma coisa? Tem conhecimento que nas urgências hospitalares dão entrada muitos jovens, na faixa dos doze anos, com pneumonias inflamatórias graves que afetam profundamente os pulmões?
Nisto, o Slava meteu-se na conversa e acrescentou:
- O cigarro tradicional não faz nada bem, no entanto, os novos métodos têm vindo a agravar a situação. Em muitos casos, tem sido necessário oxigénio e internamento.
Acrescentou o Dimitri:
- Até já li umas notícias acerca de um jovem, fumador, há cinco meses, desses novos cigarros, que esteve ligado a ECMO - o suporte de vida extracorporal que substitui o coração e os pulmões.
- Amigos, sabem o que vos digo? O melhor, mesmo, é não fumar. Protejamo-nos a nós e aos outros. O meu nome é Saviola! Muito prazer em conhecê-los! Aproveitem o dia no parque!

Bruno, Bernardo e Otávio (EFA B3C)



ARTEFACTOS DIGITAIS REALIZADOS NA ÁREA DE COMPETÊNCIAS-CHAVE DE COMPETÊNCIA DIGITAL



ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE AVEIRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AVEIRO

GRITOS SILENCIOSOS

PROFESSORA
ORQUÍDEA SUCENA MARTINS

Formandos do Estabelecimento Prisional de Aveiro





Trabalhar com uma população tão singular como a que frequenta a Escola no Estabelecimento Prisional de Aveiro exige sensibilidade, escuta ativa e abordagens que vão além da mera transmissão de conteúdos. Para muitos, o mais importante na frequência da Escola não é o currículo formal, mas a possibilidade de crescer interiormente, encontrar bem-estar e, sobretudo, reencontrar-se consigo mesmos.

Com esse propósito, a parceria educativa entre o Agrupamento de Escolas de Aveiro e o Estabelecimento Prisional de Aveiro tem contado regularmente com a colaboração do projeto "Alternativas", da Casa Vera Cruz, financiado pelo Ministério da Saúde - um projeto que tem vindo a desenvolver ações centradas na promoção da literacia sobre comportamentos aditivos e dependências, desmistificando ideias pré-concebidas e criando espaços seguros para uma reflexão pessoal e coletiva.

Entre as várias iniciativas realizadas, destacamos uma atividade marcante ocorrida em junho - um mês em que a ansiedade entre os formandos tende a aumentar devido à aproximação das férias judiciais. Esta fase do ano - que para a população reclusa pode significar o adiamento de processos - traz consigo incerteza e inquietação, intensificando sentimentos como medo, raiva, sofrimento e desesperança.

Foi neste contexto emocionalmente denso que se propôs uma experiência diferente: trabalhar o conceito de "grito" não como explosão sonora, mas como expressão silenciosa e libertadora de emoções reprimidas.

Destarte, numa manhã de quarta-feira (18 de junho), os formandos dos cursos EFA participaram numa sessão dinamizada por uma Psicóloga e uma Educadora Social do projeto "Alternativas". A proposta convidava a momentos de reflexão sobre "gritos interiores", aqueles que não se ouvem, mas que se sentem com força.

O ponto de partida foi o livro infantil *O menino que gritou para dentro*, de Ana Ventura. A história narra o percurso de um menino que, ao tentar esconder os seus gritos, começou por guardá-los debaixo do tapete, depois em frascos de vidro, até que ficou sem espaço. Acabou por gritar para o seu interior. Tantas vezes o fez que adoeceu. A metáfora serviu como base para pensar na importância de se reconhecer e lidar com as emoções, em vez de as reprimir. Uma passagem do livro foi especialmente marcante:

> "(...) compreendeu que, afinal toda a gente sente as mesmas coisas e que é muito melhor falar dos seus sentimentos e perceber o que o deixa triste ou zangado ou ansioso. Quando os gritos estão a nascer, ele percebe logo e fala com eles. Porque há gritos que não fazem sentido (...) há alturas em que a vida é mesmo difícil e não corre bem (...) mas não grita com ninguém nem para ninguém porque os gritos são como os medos: são nossos e somos nós que temos de tratar deles e ajudá-los a ir embora."

Inspirados por esta leitura, os formandos foram convidados a pensar nos seus próprios "gritos", nas razões que os fazem querer gritar e a dar-lhes forma através da arte. Usando a técnica da pintura de sopro, colocaram tinta colorida sobre o papel e sopraram-na com uma palhinha, deixando que a força do grito interior conduzisse a direção das cores.

Cada cor representava um grito diferente - de dor, de raiva, de saudade, de frustração, de esperança...

O resultado foi um conjunto impressionante de manifestações visuais intensas e autênticas. E, mais do que isso, surgiram reflexões profundas, expressas com palavras sentidas pelos próprios autores:

"O grito é um desabafo irritante quando nos zangamos. Também temos gritos interiores que não se ouvem, mas sentem-se, como ficarmos tristes e dolorosos."

"Gritos sentimentalistas: Pintura composta por gritos soprados através de uma palhinha. No meu quadro exprimi gritos de sentimento de revolta em geral contra a falta de ética humana que revela carência de empatia e solidariedade, não promovendo a preservação da espécie em que o sol irá vingar o nosso planeta dando asas a um novo ciclo."

"A técnica da pintura de sopro foi uma experiência fantástica que nos dá opções de gritar através de uma palhinha, enquanto gritamos na palhinha formamos um desenho espetacular, porque gritamos para dentro e ao mesmo tempo fazemos um desenho, que me deu a mim próprio uma sentida liberdade interior. Espero um dia voltar a repetir pois foi sensacional."

"É uma pintura feita pelo sopro com uma palhinha onde exprimimos de forma involuntária o que sentimos e pensamos de forma inconsciente o chamado grito surdo."

O impacto da atividade foi tal que os formandos manifestaram o desejo de a repetir, sugerindo inclusive que outros reclusos, que não frequentam a Escola, pudessem igualmente participar. "Eles também precisam de gritar", afirmaram. Este gesto revela não apenas o efeito terapêutico da atividade, mas também o desenvolvimento de uma consciência de empatia, de solidariedade e de partilha de vivências.

Assim, entre tintas, silêncios e palavras, ecoaram gritos que não ferem, mas libertam. Gritos que, mesmo calados, dizem muito.

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DA COVILHÃ
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PÊRO DA COVILHÃ
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

NOÉLIA RAMOS

Coordenadora Pedagógica do Estabelecimento Prisional da Covilhã
Docente do Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã

CELEBRAÇÃO
SACRAMENTO DO CRISMA



Por solicitação de um grupo de reclusos deste EP, os responsáveis da igreja católica e o grupo de visitadores desta instituição prisional, prepararam, ao longo de vários meses, a cerimónia do Sacramento do Crisma.

O dia 8 de março foi um dia especial para os 9 reclusos que decidiram fazer o Sacramento do Crisma "entre grades".

A cerimónia foi celebrada pelo Exmo. Sr. Administrador Apostólico da Diocese da Guarda, D. Manuel Felício, Sr. Padre Rafael Mourão e Diácono Sr. José Martins.

O grupo de visitadores animou o evento com cânticos e leituras.

O momento vivido pelos participantes reclusos foi muito emotivo e, possivelmente, marcará a sua história de vida.

No final do evento, os visitadores presentearam este grupo de reclusos com uma lembrança religiosa, que foi realizada nas Jornadas Mundiais da Juventude.

TORNEIO DE SUECA



No âmbito do Plano de Atividades do EP da Covilhã para o ano de 2025, realizou-se o Torneio de Sueca - Páscoa 2025 entre reclusos, que decorreu entre os dias 10 e 17 de abril.

Participaram 28 reclusos, divididos em 14 duplas, tendo-se sagrado vencedores a dupla A.T. e J.D. O torneio decorreu num clima de grande entusiasmo entre a população reclusa, que aderiu em grande número aos jogos.

Ricardo Pina

COMEMORAÇÃO
DIA INTERNACIONAL DA MULHER



No dia 10 de março, comemorou-se neste EP o Dia Internacional da Mulher, com oferta a todas as Mulheres, que desempenham funções profissionais nesta instituição, de uma peça decorativa com flores de papel, realizada pelos alunos/reclusos da formação da UFCD de Artes, orientada pelo professor João Boléo da Escola Secundária Campos Melo.

COMEMORAÇÃO
DIA MUNDIAL DA MATEMÁTICA
WORKSHOP "MATEMÁTICA VISUAL"



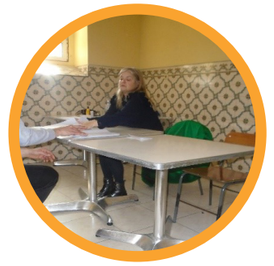
O Dia Mundial da Matemática foi assinalado no EP da Covilhã, no dia 19 de março, com a realização de uma sessão interativa de matemática dirigida aos alunos dos Cursos EFA.

A atividade foi dinamizada pelos alunos do Curso EFA B3 e pelos Professores de Matemática da Escola Secundária Campos Melo, Ilda Santos e Carlos Farias.

Ilda Santos contextualizou a importância da matemática no quotidiano e mostrou algumas das utilizações e curiosidades desta disciplina.

Carlos Farias e os seus alunos deram a conhecer os Sólidos de Arquimedes e as suas particularidades.

WORKSHOP
"LER, EXPERIMENTAR E APRENDER"



As professoras bibliotecárias do Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã, Cristina Cravino e Goretti Delgado, dinamizaram, no dia 25 de março, um workshop intitulado: "Ler, Experimentar e Aprender", dirigido à comunidade prisional.

Goretti Delgado iniciou a sessão com a leitura do texto *O Homem que Contava Estrelas*, inspirado na vida de Galileu Galilei e em contos de ficção científica.

A audição do texto serviu de mote, para várias experiências, apresentadas por Cristina Cravino, que, assim, transmitiu aos participantes noções básicas sobre reações químicas, som, luz, atrito...

COMEMORAÇÃO
DIA MUNDIAL DA POESIA



O Dia Mundial da Poesia foi comemorado no Estabelecimento Prisional da Covilhã, através da leitura de textos poéticos elaborados pelos alunos do Curso EFA B2, orientados pela Professora Lídia Fonseca do Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã.

SESSÃO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE
DOENÇAS INFECIOSAS



Realizou-se no dia 1 de abril, para a comunidade prisional, uma Sessão de Promoção da Saúde intitulada "Prevenção de Doenças Infeciosas", com a presença de Enfermeiros da Unidade de Cuidados na Comunidade, Alexandre Carneiro, Mª Adelaide Marques e a estagiária do Curso de Enfermagem, Joana de Jesus.

O Enfermeiro Alexandre Carneiro divulgou aos participantes a prevenção, transmissão e sintomas das principais doenças infeciosas causadas por bactérias (tuberculose, salmonela, tétano, sífilis,...), vírus (Covid 19, herpes, hepatite, sarampo,...), fungos (pé de atleta,...) e parasitas (malária, febre da carraça, sarna,...).

No final da sessão, salientou a importância da vacinação para a prevenção destas doenças e respondeu a questões dos participantes.

PROJETO "OCUPA C ´SENTIDO"
"JOGO DO DOBBLE"



No âmbito do Projeto "Ocupa C´Sentido" da Biblioteca Municipal da Covilhã, realizou-se no dia 15 de abril uma sessão lúdica/pedagógica para toda a comunidade prisional. Inês Pereira, Terapeuta Ocupacional e responsável pela atividade, iniciou a sessão com dinâmicas de grupo para "quebrar o gelo" entre os participantes.

Seguiu-se a apresentação e explicação das regras do "Jogo do Dobble". Conhecidas as regras, a técnica formou 3 grupos com os participantes e distribuiu o jogo para ser jogado entre pares.

No final deste momento de descontração e diversão, Inês Pereira informou que o jogo ficaria disponível na Biblioteca do EP, para ser requisitado pelos interessados desta comunidade, de forma a promover os seus tempos livres com sentido.

COMEMORAÇÃO
DIA INTERNACIONAL DO JAZZ - CONCERTO



O Dia Internacional do Jazz, 30 de abril, foi comemorado nesta instituição, com a realização de um concerto, interpretado por músicos da Banda da Covilhã.

Este momento musical, dirigido a toda a comunidade prisional, teve a colaboração da Delegação da Covilhã da Cruz Vermelha Portuguesa

COMEMORAÇÃO DIA MUNDIAL DA ABELHA
WORKSHOP
"O MUNDO MARAVILHOSO DAS ABELHAS"



Ricardo Bichinho, apicultor e professor no EP da Covilhã e na Escola Secundária Campos Melo, realizou no dia 19 de maio, um workshop intitulado "O Mundo Maravilhoso das Abelhas", integrado nas comemorações do Dia Mundial da Abelha.

O professor iniciou a sessão com a apresentação das motivações pessoais que o tornaram apicultor e o seu gosto e curiosidade pelo mundo fascinante das abelhas.

Numa sessão interativa com os participantes da comunidade prisional, Ricardo Bichinho falou do homem e das abelhas numa perspetiva histórica; da morfologia da abelha; da conjetura do favo de mel; do hexágono, da comunicação geométrica; apresentou utensílios e o fato utilizado pelos apicultores; e comentou vídeos sobre a temática.

O tempo de realização da atividade foi escasso, para responder a tantas perguntas dos participantes e falar de tantas curiosidades deste inseto e do seu importante papel na polinização.

COMEMORAÇÃO DIA DO AUTOR PORTUGUÊS
SESSÃO DE ANIMAÇÃO DE LEITURA "À CONVERSA COM A AUTORA"



Para comemorar o Dia do Autor Português na comunidade prisional - 22 de maio, convidámos a escritora, professora e voluntária do EP da Covilhã, Teresa Reis.

A autora falou do seu gosto pela escrita, apresentou os seus livros - poesia, infantojuvenil e literatura infantil.

Para melhor conhecer a autora e a sua obra literária, os professores e alunos dos cursos EFA prepararam algumas questões para colocarem à nossa convidada. Com entusiasmo e de forma clara e precisa, Teresa Reis respondeu a todas as perguntas. Esta metodologia interativa promoveu o conhecimento da autora e dos seus livros nesta comunidade prisional.

Para motivar a leitura, Teresa Reis ofereceu, ainda, 2 livros para a Biblioteca do EP, que ficaram disponíveis a todos os leitores desta instituição.

COMEMORAÇÃO MÊS DO CORAÇÃO
RASTREIOS



Integrado nas Comemorações do mês do Coração, Joana Ferro, Enfermeira do Estabelecimento Prisional da Covilhã, realizou, no dia 26 de maio, um rastreio à Tensão Arterial, Frequência Cardíaca e Saturação do Oxigénio, a todos os elementos da comunidade que quiseram aderir a esta ação de Promoção da Saúde. Os resultados apurados no rastreio, foram analisados e monitorizados pelos Serviços Clínicos do EP.

SESSÃO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE
ALCOOLISMO



A Sessão de Promoção da Saúde sobre a problemática do alcoolismo realizou-se no dia 29 de maio, em colaboração com os Cuidados na Comunidade, Cava Juliana.

O Enfermeiro Alexandre Neto e a Estagiária do Curso de Enfermagem, Constança Gonçalves, falaram à comunidade prisional sobre a doença crónica multifatorial do alcoolismo, a forma como o álcool atua no organismo, os sinais e sintomas da intoxicação alcoólica aguda, o diagnóstico e tratamento da doença, e a síndrome da abstinência.

MENÇÃO HONROSA
"A ÉTICA NA VIDA E NO DESPORTO"



O concurso literário "A Ética na Vida e no Desporto" promovido pela DGRSP, teve como objetivo estimular a produção de trabalhos escritos, subordinados ao tema da Ética no Desporto, por parte dos estudantes do ensino secundário e do ensino profissional.

Um dos alunos do Curso EFA Secundário do EP da Covilhã, obteve uma Menção Honrosa e passou à 2ª fase do concurso - fase nacional, no segmento estudantes integrados em Centros Educativos e Estabelecimentos Prisionais.

COMITIVA INTERNACIONAL
PROGRAMA ERASMUS+



O Estabelecimento Prisional da Covilhã recebeu no dia 27 de maio, uma visita institucional no âmbito do programa Erasmus+, protagonizada por uma comitiva de três professores espanhóis da EPAPU Nelson Mandela (Centro Penitenciario de A Lama, Vigo, Espanha) e por uma professora da Escola Superior de Tecnologia do Politécnico de Castelo Branco.

No seguimento do contacto com a direção do EP da Covilhã, que manifestou total disponibilidade para acolher esta ação de cooperação, a visita teve como principais objetivos a promoção da troca de experiências pedagógicas em contexto prisional, o reforço de metodologias educativas inovadoras e o desenvolvimento de parcerias estratégicas no domínio da educação inclusiva.

No decorrer da visita, os participantes tiveram oportunidade de conhecer o funcionamento da escola instalada na unidade prisional, bem como a Quinta de S. Miguel, de dialogar com docentes e profissionais responsáveis pela formação dos reclusos e de aprofundar o seu conhecimento sobre metodologias multidisciplinares aplicadas no ensino em meio prisional.

O projeto iniciou-se em 2024 envolvendo a colaboração das escolas dos Estabelecimentos Prisionais Nelson Mandela de Vigo, de Pereiro de Aguiar de Ourense, de Castelo Branco e da Escola Superior de Tecnologia do Politécnico de Castelo Branco.

A iniciativa tem como principal objetivo promover a educação de adultos em contexto prisional, através da criação de sinergias entre instituições portuguesas e espanholas.

Foca-se na conceção e implementação de projetos conjuntos, com destaque para o desenvolvimento de aplicações educativas e jogos didáticos que incentivem a inclusão digital e a melhoria das competências dos reclusos.

A visita inscreve-se numa lógica de cooperação europeia, alicerçada nos princípios da reintegração social, do acesso à educação e da partilha de boas práticas entre instituições de ensino e sistemas prisionais.

A direção do EP da Covilhã enalteceu a relevância desta iniciativa, sublinhando o seu contributo para o enriquecimento do trabalho pedagógico desenvolvido junto da população reclusa e considera a integração no projeto, alargando-se assim a rede de parceiros.

Ângela Oliveira

CRIATIVIDADE NA MATEMÁTICA



Os alunos do Curso EFA B3, orientados pela professora Ilda Santos da Escola Secundária Campos Melo, participaram no âmbito da disciplina de MCT - Matemática Ciência e Tecnologia, na construção de rosáceas e frisos.

A iniciativa teve como objetivo promover conceitos geométricos, estimulando a criatividade dos alunos.

Durante as atividades, os participantes desta ação educativa demonstraram grande empenho na criação de peças, que ilustram padrões e simetrias, além de aprofundarem conhecimentos sobre figuras geométricas do nosso património.

Esta experiência reforça a importância de abordagens pedagógicas que unem teoria e prática, contribuindo para a formação integral dos nossos alunos.

WORKSHOP
"CIDADANIA DIGITAL"



"Cidadania Digital", foi a temática do workshop realizado no dia 23 de junho para a Comunidade Prisional.

Ricardo Bichinho, Professor da Escola Secundária Campos Melo e Professor de CD - Competências Digitais do Curso EFA B3 nesta instituição prisional, divulgou, no início da sessão, a importância da Cidadania, Participação e Educação Digital, na simplificação e acesso aos vários serviços necessários aos cidadãos, na sociedade atual.

Assim, falou da identidade digital; da participação segura, dos serviços online, dando vários exemplos desses mesmos serviços e da sua utilização; demonstrou como se processa a autenticação e assinatura digital; referiu a importância do Regime Geral da Proteção de Dados; e exemplificou algumas boas práticas de segurança digital.

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE PINHEIRO DA CRUZ
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE GRÂNDOLA

PROMOÇÃO E VALORIZAÇÃO DA REINTEGRAÇÃO SOCIAL DOS RECLUSOS VIA CONCRETIZAÇÃO DE PROJETOS NO ÂMBITO DOS DOMÍNIOS DE AUTONOMIA CURRICULAR (DAC)

LUÍS FERNANDES

Professor do Agrupamento de Escolas de Grândola
Mediador de Cursos EFA no Estabelecimento Prisional de Pinheiro da Cruz

"XIII!!! PROFESSOR, DURANTE UNS SEGUNDOS PENSEI QUE ESTAVA LÁ FORA!"[1]

Não será esta uma das frases que melhor reflete o resultado positivo das atividades escolares realizadas em situação de reclusão? E não será, também, uma das maiores motivações para que formandos e formadores frequentem os Núcleos Escolares dos Estabelecimentos Prisionais?

Partilho convosco o projeto *"Mare Nostrum, Nostrum Futurum"*, desenvolvido no âmbito dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC)[2].

Este projeto resultou da articulação entre a disciplina de História, lecionada por mim a três turmas de 7.º ano, e as Áreas de Competências-Chave de Cultura, Língua e Comunicação (CLC) e de Cidadania e Profissionalidade (CP), dinamizadas no Estabelecimento Prisional de Pinheiro da Cruz (EPPC) em conjunto com a formadora Maria Isabel Gomes[3].

O "Mar" serviu de tema agregador ao projeto, que se concretizou na criação de



três maquetas, em papelão, representativas do perfil e do contorno geográfico do Egito, da Península Balcânica e da Península Itálica, realizadas pelos formandos do curso de Educação e Formação de Adultos (EFA), bem como em trabalhos manuais e manuscritos produzidos, em cartolina, pelos alunos de 7.º ano. Entre os subprodutos do projeto, destacam-se a criação de um logótipo identificativo da turma de Nível Secundário (NS) e de um panfleto de divulgação para a exposição aberta ao público, no âmbito das comemorações dos Dias do Agrupamento[4].

Do ponto de vista pedagógico, efetuou-se o reforço e a avaliação das aprendizagens essenciais referentes à relevância das civilizações antigas (Egito, Grécia e Roma) no desenvolvimento intelectual, social e tecnológico do Homem, sublinhando o papel crucial da água e do mar no progresso das civilizações, no presente e no passado.

Respeitante aos formandos dos cursos EFA, o projeto permitiu demonstrar e avaliar competências e evidências previstas em diferentes Núcleos Geradores das áreas de competência referidas.

Contudo, mais do que uma atividade avaliativa, o projeto assumiu objetivos implícitos fundamentais: sensibilizar os alunos para o facto de os reclusos não serem elementos descartáveis da sociedade, reconhecendo as suas competências e qualidades, e transmitir aos formandos a consciência de que os trabalhos realizados em contexto de reclusão não são esquecidos, sendo expostos e valorizados pela comunidade.

A literatura consultada[5] sugere com assaz frequência que as políticas de reintegração devem ser multifatoriais, abarcando áreas como a educação, a formação profissional, o trabalho e a ressocialização através do contacto com o exterior.



No contexto da ressocialização, este projeto veio lembrar à comunidade que cada estabelecimento prisional encerra em si um potencial criativo, profissional e social que importa reconhecer e potencializar.

O DAC, enquanto instrumento educativo, encerra em si a possibilidade de atenuar os efeitos negativos da institucionalização e contribuir para a ressocialização, esbatendo barreiras entre a prisão e a comunidade local. Esta participação social não decorre apenas da produção e exposição pública dos trabalhos, mas também do sentimento de trabalho em equipa, fomentado tanto entre os formandos como entre formandos e alunos, mesmo quando fisicamente separados por muros, grades e medidas restritivas da liberdade.

No seu âmago, e apesar dos obstáculos, os elementos envolvidos cooperaram como um todo, criando e gerindo expetativas referentes ao desempenho de cada elemento, conduzindo a um sentimento de satisfação, de reconhecimento e de orgulho no resultado final.

O contacto com o exterior não se limita ao âmbito escolar, refletindo-se no seu registo em ata dos Conselhos de Turma, na avaliação do desempenho docente, em conversas entre encarregados de educação e educandos e em momentos de diálogo positivo durante as visitas familiares, contribuindo para mitigar o chamado "aprisionamento secundário"[6] sentido por familiares e companheiros dos reclusos. É inerente à situação de reclusão o "ruminar" de pensamentos negativos e redutores da condição humana que perpassa para os momentos das visitas.

Mas e se houvesse momentos de alegria, de satisfação e empoderamento pessoal a relatar? Não transformaria as visitas em eventos mais animados e propensos a sentimentos de orgulho e de paz interior? Não poderia um pai ou uma mãe apresentar, com orgulho, o seu esforço e dedicação aos seus filhos, reavendo assim a sua identidade social?

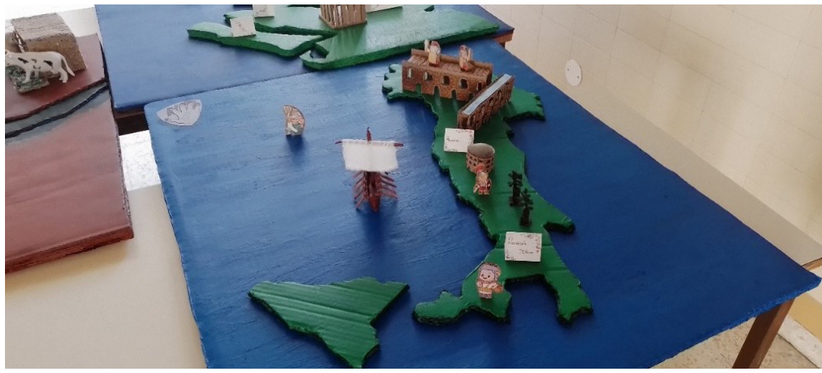
No final, fica a certeza de que estas iniciativas representam um passo firme no caminho da inclusão, da ressocialização e do reconhecimento do potencial de cada indivíduo, promovendo, efetivamente, um sistema educativo que se quer de todos e para todos.



Maqueta Egito Antigo



Maqueta Grécia Antiga



Maqueta Civilização Romana

[1] Dito de um formando do curso de Educação e Formação de Adultos (EFA), de Nível Secundário (NS), ministrado no Estabelecimento Prisional de Pinheiro da Cruz (EPPC), durante o desenvolvimento do Projeto DAC "*Mare Nostrum, Nostrum Futurum*".

[2] Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto. (**Acesso**)

[3] Coordenadora dos cursos EFA-EPPC, no Agrupamento de Escolas de Grândola, e formadora das Áreas de Competência-Chave CLC e Sociedade Tecnologia e Ciência (STC).

[4] A exposição decorreu nos dias 9 e 10 de abril, no átrio da escola Básica D. Jorge de Lencastre do Agrupamento de Escolas de Grândola. Tendo sido, posteriormente, transportada para o EPPC para efeitos de realização de uma exposição na sala de visitas.

[5] A literatura consultada é a que se segue:
Sousa, Carlos Manuel Cardoso de – As Políticas de Reinserção Social de Reclusos: um estudo de caso com reincidentes; Dissertação para a obtenção do Grau de Mestre em Sociologia; Universidade da Beira Interior; Covilhã; 2015. (**acesso**)
A Reinserção Social dos Reclusos. Um contributo para o debate sobre a reforma do sistema prisional; Observatório Permanente da Justiça Portuguesa; Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra; Coimbra; 2003. (**acesso**)
Regras Mínimas das Nações Unidas para o Tratamento de Reclusos (Regras de Nelson Mandela); UNODC (Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime); Áustria; 2015. (**acesso**)

[6] Sousa, Carlos Manuel Cardoso de – As Políticas de Reinserção Social de Reclusos: um estudo de caso com reincidentes; Dissertação para a obtenção do Grau de Mestre em Sociologia; Universidade da Beira Interior; Covilhã; 2015; página 34. (**acesso**)

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DO FUNCHAL

TRABALHO E REINTEGRAÇÃO: UM CAMINHO DE ESPERANÇA NO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DO FUNCHAL

ÂNGELA SANTOS

Técnica Superior Estabelecimento
Prisional do Funchal



O Estabelecimento Prisional do Funchal tem vindo a desenvolver diversas atividades laborais com o objetivo de promover a reabilitação e reintegração dos reclusos na sociedade, através de diversos ofícios, como padaria, obras e construção civil, canalização, eletricidade, lavandaria, lavagem de viaturas, mecânica automóvel, pintura automóvel, barbearia, carpintaria, serralharia, jardinagem, limpeza de espaços, cozinha, entre outras.

A população reclusa tem assim a possibilidade de adquirir novas competências e cultivar hábitos de trabalho.

Mais do que uma simples ocupação, as atividades realizadas dentro do estabelecimento prisional são um passo importante para o restabelecimento da confiança e da responsabilidade, fatores que podem ser cruciais para uma mudança de mentalidade dos cidadãos privados da liberdade e para uma reintegração social mais sólida e eficaz.

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE LEIRIA - JOVENS
CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA
ESCOLA SECUNDÁRIA FRANCISCO RODRIGUES LOBO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. DINIS

CARLA PRAGOSA

Adjunta da Direção
Estabelecimento Prisional de Leiria - Jovens



Foto: ***Diário de Leiria***

EDUCAÇÃO, ARTE E REINTEGRAÇÃO MICRO-ÓPERA COM RECLUSOS INSPIRADA NO MITO DE SÍSIFO

Dezoito reclusos do Estabelecimento Prisional de Leiria - Jovens (EPL-J) participaram na criação e apresentação de "Até as pedras precisam de raízes", uma micro-ópera inspirada no mito de Sísifo. Com cenário numa estação rodoviária, o espetáculo constrói-se a partir de histórias desenvolvidas pelos próprios reclusos, em diálogo com familiares e amigos.

Promovido pela Sociedade Artística Musical dos Pousos (SAMP), este projeto insere-se na iniciativa *Ópera na Prisão*, integrada na segunda edição do programa PARTIS & Art for Change, e constitui um exemplo notável de articulação entre arte, pedagogia e reintegração social.

O espetáculo aborda questões profundas, como a escolha entre partir ou permanecer, e a repetição de trajetos já conhecidos - numa clara metáfora da condição humana, e, em particular, da experiência prisional. Mas o que torna este projeto verdadeiramente inovador é o facto de ter sido integralmente construído com os reclusos, incluindo as áreas técnicas - som, luz, cenografia e produção de bastidores.

Este envolvimento revelou um conjunto de competências técnicas e interpessoais adquiridas ao longo do processo criativo, com resultados visíveis em termos de autonomia, responsabilidade e espírito de equipa. Muitos destes reclusos demonstraram estar preparados para ingressar no mercado de trabalho, destacando-se a importância de dar continuidade a este percurso com cursos de formação certificados que validem e formalizem as aprendizagens realizadas.

Neste contexto, o papel da educação é central. Cursos técnicos dentro dos estabelecimentos prisionais, com acompanhamento pedagógico qualificado e uma forte componente prática, são fundamentais para garantir que tais competências sejam reconhecidas e transferíveis para contextos profissionais no exterior.

A ligação entre projetos artísticos e programas de formação pode, assim, criar verdadeiros percursos de reintegração, promovendo a inclusão social através da valorização do saber e do fazer.

Esta experiência reforça o valor da educação e da cultura como motores de transformação pessoal e social - dentro e fora dos muros da prisão.



MARATONA DA POESIA: UM ENCONTRO DE PALAVRAS E EMOÇÕES NO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE LEIRIA JOVENS

No âmbito das disciplinas de Português, sob a orientação da professora Cecília Chichorro, dos alunos da formação EFA B2 do curso de Cozinha e da Animadora Sociocultural Dr.ª Vera Piedade, realizou-se, no dia 21 de março, Dia Mundial da Poesia, a Maratona da Poesia no Estabelecimento Prisional de Leiria Jovens. O evento contou com a participação de reclusos, técnicos e convidados do exterior, reunindo diferentes vozes e talentos num momento de expressão artística e cultural.

A atividade teve como principal objetivo incentivar a leitura e a escrita de textos poéticos, desafiando cada participante a criar versos que dessem voz aos seus sentimentos, emoções e ideias. A poesia, com o seu poder transformador, revelou-se uma ferramenta de liberdade interior, permitindo aos alunos partilhar as suas histórias e refletir sobre o seu percurso pessoal.

Durante a maratona, que teve lugar na escola do EPLJ, os alunos partilharam os seus poemas com os colegas, criando momentos de reflexão e partilha. Cada verso representou um passo rumo ao autoconhecimento, à descoberta do outro e à valorização das suas próprias palavras.

Para além da poesia, a iniciativa contou também com o projeto "Rap Nova Escola", marcado pela grande participação e entusiasmo dos reclusos, que apresentaram músicas escritas e gravadas por eles próprios. Este momento musical reforçou o espírito de criatividade e deu voz às vivências e esperanças dos participantes.

O evento incluiu ainda a inauguração de uma exposição de desenhos elaborados pelo dentista do EPLJ, Dr. Paulo Andrade, que trouxe ainda mais cor e emoção ao encontro. As ilustrações, repletas de força e simbolismo, dialogaram com os versos dos participantes, criando uma atmosfera única de arte e inspiração.

A Maratona da Poesia revelou o talento e a sensibilidade dos jovens reclusos, mostrando como a educação e a cultura podem abrir portas para novas perspetivas de vida. Foi, sobretudo, uma celebração da palavra, da imaginação e do poder de nos ligarmos uns aos outros através da poesia e da música.

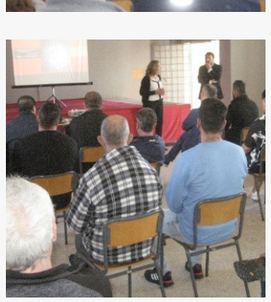
ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE CASTELO BRANCO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AFONSO DE PAIVA
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS NUNO ÁLVARES

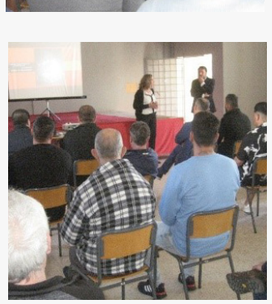
CARLOS FERNANDES

Coordenador Pedagógico do
Estabelecimento Prisional de Castelo Branco
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva









APELO AO VOTO

Decorreu no Estabelecimento Prisional de Castelo Branco (EPCB) uma palestra subordinada ao tema "Vamos Votar", com a presença do Dr. Miguel Marques. A sessão teve lugar no salão de festas da instituição e teve como principal objetivo sensibilizar a população reclusa para a importância do exercício do direito de voto.

Durante a palestra, foi abordado o significado do ato de votar, bem como a sua relevância para a vida democrática, com uma breve contextualização histórica. O orador convidado apresentou ainda uma síntese dos principais atos eleitorais (legislativos, autárquicos e europeus), promovendo, de seguida, um momento de diálogo aberto e troca de ideias com os participantes.

A iniciativa foi bem acolhida pelos reclusos, como demonstrado pelo feedback positivo recolhido no final da sessão. Acredita-se, por isso, que esta ação terá contribuído para uma maior consciencialização cívica, potenciando o aumento da participação em futuros atos eleitorais.

O LEGADO LITERÁRIO PORTUGUÊS
EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DO DIA DO AUTOR PORTUGUÊS

No âmbito da área de formação de Cultura, Língua e Comunicação, os formandos do Curso de Educação e Formação de Adultos do EPCB assinalaram o Dia Mundial do Autor Português com uma iniciativa de elevado mérito, fruto de uma articulação entre a Biblioteca Escolar e os docentes em funções na Escola do EP.

A atividade traduziu-se na elaboração de um conjunto de nove retratos que celebram a excelência da literatura portuguesa, reunidos numa "Exposição de Retratos de Escritores Portugueses", concebida para assinalar simbolicamente esta data.

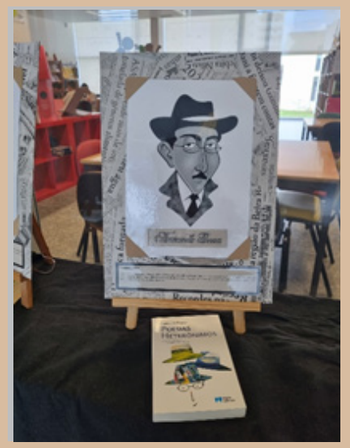
A exposição esteve patente no corredor da Biblioteca Escolar da Escola Básica Afonso de Paiva, entre os dias 20 e 30 de maio, proporcionando à comunidade educativa a oportunidade de contemplar retratos de figuras incontornáveis da literatura nacional: Agustina Bessa-Luís, Eça de Queirós, Fernando Pessoa, Florbela Espanca,

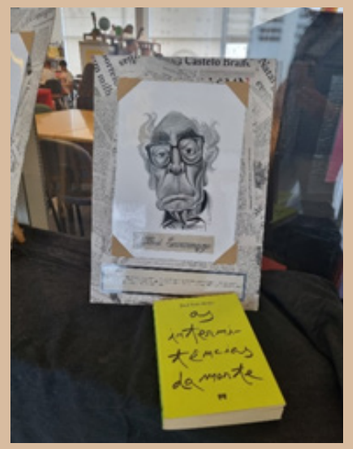


José Saramago, Luís Vaz de Camões, Miguel Torga, Natália Correia e Sophia de Mello Breyner Andresen. Cada retrato foi acompanhado de uma montra biobibliográfica representativa da obra e percurso de cada autor.

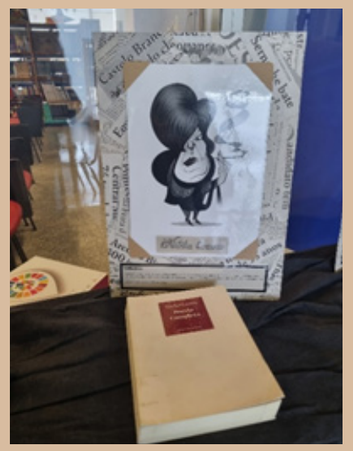
Comemorado anualmente a 22 de maio, o Dia Mundial do Autor Português presta homenagem aos criadores nacionais nas diversas áreas artísticas. A realização desta exposição constitui um exemplo notável da importância do trabalho colaborativo e do papel da Escola na valorização da cultura literária.

A atividade desenvolvida não só objetivou promover a literacia e o gosto pela leitura, como também se revelou alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em particular com a promoção de uma educação de qualidade e na valorização de uma cidadania ativa. Através desta iniciativa, os formandos demonstraram que a literatura é uma ferramenta poderosa de inclusão e de desenvolvimento pessoal e social.

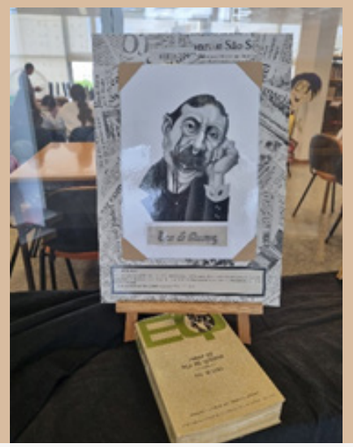












PROJETO CUBO
APRENDER GEOMETRIA COM AS MÃOS E EM EQUIPA

Ao longo dos segundo e terceiro períodos letivos, os formandos dos cursos EFA B2 e EFA B3 desenvolveram um projeto no âmbito da disciplina de Matemática, Ciências e Tecnologias, com o objetivo de aplicar conhecimentos adquiridos na área da geometria. A iniciativa consistiu na construção de cubos em cartão, culminando na criação de uma escultura tridimensional.

A atividade destacou-se pelo forte envolvimento dos formandos, que tiveram a oportunidade de trabalhar em grupo e aplicar, de forma prática e criativa, conceitos estudados.

As docentes da área consideraram que esta abordagem, ao aliar teoria e prática, não só potenciava a consolidação de competências matemáticas de forma dinâmica e colaborativa, como também promovia o desenvolvimento de relações interpessoais e o espírito de entreajuda.

Este projeto evidenciou, assim, o valor das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, ao proporcionar experiências significativas e motivadoras para os formandos.




PROJETO COMPETÊNCIAS PESSOAIS, SOCIAIS E DE APRENDIZAGEM - AULAS CONJUNTAS
EDUCAR PARA A CIDADANIA, DENTRO E FORA DOS MUROS

Ao longo do presente ano letivo, a área de formação de Competências Pessoais, Sociais e de Aprendizagem (CPSA) assumiu um papel central no desenvolvimento individual e coletivo dos formandos, promovendo a construção de uma identidade mais consciente, crítica e participativa.

Num contexto naturalmente desafiante, como o ambiente prisional, esta disciplina adquiriu particular relevância ao fomentar a reflexão sobre valores pessoais, a gestão emocional, a comunicação interpessoal, a resolução de conflitos, bem como o reforço da autonomia e da responsabilidade. Foram, assim, desenvolvidas competências essenciais à reintegração social e profissional, numa lógica de aprendizagem ao longo da vida.

Na fase final do ano letivo, os docentes da área de competências-chave de CPSA dos cursos EFA B2 e EFA B3 optaram por realizar atividades conjuntas entre as duas turmas, reconhecendo o valor pedagógico, social e emocional desta prática.

Estas sessões partilhadas enriqueceram o percurso formativo de ambos os grupos, permitindo uma aprendizagem mais coesa, colaborativa e significativa. Através da identificação e verbalização de experiências, saberes e perspetivas distintas, promoveu-se o respeito pela diversidade e o fortalecimento das relações interpessoais.

Este tipo de dinâmica procurou cultivar valores como o respeito mútuo, a empatia e a cooperação, fundamentais para uma convivência saudável, tanto no interior do estabelecimento prisional como no regresso à comunidade, frequentemente marcado pelo estigma, isolamento e exclusão.

Neste contexto, iniciativas como esta adquirem um significado especial: são momentos de humanização, construção de sentido e de esperança. Mais do que simples encontros semanais, habitualmente realizados às quartas-feiras, estas sessões conjuntas representaram passos concretos no caminho da inclusão, da reintegração social e do desenvolvimento pessoal.

Ao longo do ano, os formandos demonstraram empenho e disponibilidade para o autoconhecimento, valorizando o diálogo, a escuta ativa e o respeito pelo outro. Apesar das limitações impostas pelo contexto, evidenciaram progressos significativos na gestão do tempo, na organização de tarefas, no trabalho em equipa e na definição de objetivos pessoais e formativos.





SUGESTÕES



LEITURA ◊ CINEMA ◊ MÚSICA

LEITURA - **O PROCESSO** (Franz Kafka)
Publicado há precisamente um século (1925), O Processo (em alemão: *Der Prozess*) apresenta-nos Josef K., um comum funcionário bancário, que acorda um dia, igual a tantos outros, e descobre que é acusado de um crime desconhecido.
Sem explicações e imerso numa realidade ilógica, Josef K. vê-se subitamente envolvido numa espiral de processos judiciais incompreensíveis, dominados por uma justiça incorpórea, abstrata e impiedosa.
Considerado um dos expoentes da literatura alemã e um dos grandes romances do século XX, *O Processo*, uma metáfora contemporânea da existência humana, retrata um sistema judicial burocrático e vazio, onde o absurdo, o procedimental e o claustrofóbico são expostos de forma crua e opressiva.
A (re)ler!



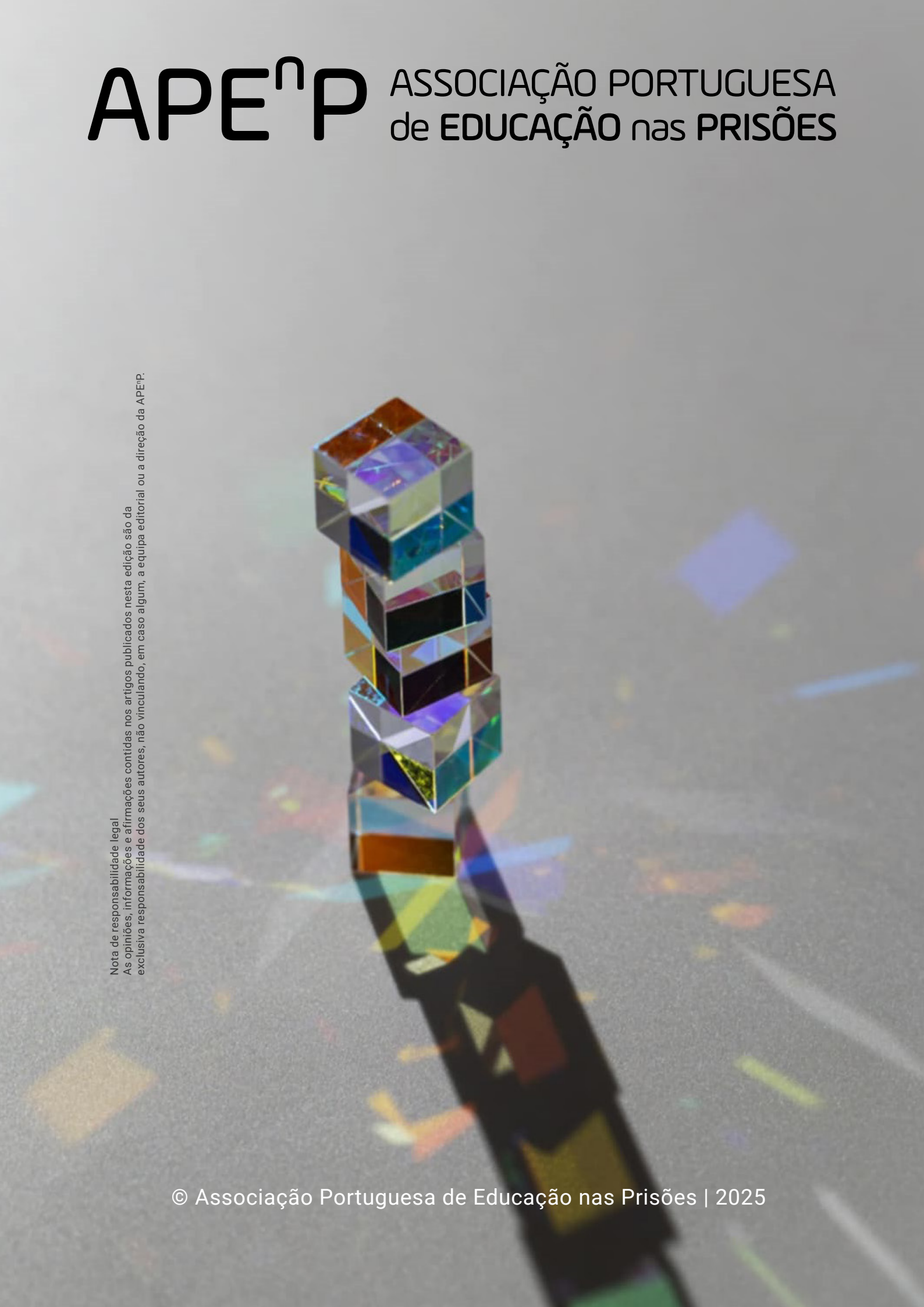


CINEMA - **PRISÃO 77** (Alberto Rodríguez)
Prisão 77 (2022) é um intenso drama inspirado em factos reais, que retrata a situação de presos comuns na Prisão Modelo de Barcelona, em 1977 (em catalão: *Presó Model de Barcelona*), esquecidos por um sistema repressivo e ultrapassado.
Inserido no contexto da transição da ditadura para a democracia em Espanha, o filme revela as tensões sociais e a luta por justiça, denunciando a exclusão destes reclusos da amnistia concedida a presos políticos no pós-franquismo.
Com uma abordagem crítica ao funcionamento do sistema judicial e ao processo democrático, *Prisão 77* propõe uma reflexão apurada sobre equidade, direitos humanos e o real valor da liberdade, afirmando-se como um retrato marcante da história contemporânea de Espanha.
A (re)ver!

MÚSICA - **MOBY [PLAY 25 - SPORTPALEIS D'ANVERS - ARTE CONCERT]**
Músico, produtor e DJ norte-americano, Richard Melville Hall é sobrinho-trineto de Herman Melville, autor de *Moby Dick*, de quem adotou o nome artístico: Moby.
Alcançou notoriedade mundial pela mescla inovadora de música eletrónica com elementos de techno, house, rock e música clássica, na qual igualmente popularizou o uso de samples de gospel, soul e blues.
Num estilo único, que combina diversas influências com uma sonoridade contemporânea, Moby tornou-se uma referência para a música eletrónica e pop.
Adicionalmente, as suas criações evidenciam um profundo envolvimento em questões ambientais, sociais e de proteção dos direitos dos animais espelhando preocupações que orientam um ativismo e estilo de vida próprios, consistente com a ética vegan e práticas de sustentabilidade.
A (re)ver e ouvir!



APE^nP ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA de **EDUCAÇÃO** nas **PRISÕES**



Nota de responsabilidade legal
As opiniões, informações e afirmações contidas nos artigos publicados nesta edição são da exclusiva responsabilidade dos seus autores, não vinculando, em caso algum, a equipa editorial ou a direção da APE^nP.

© Associação Portuguesa de Educação nas Prisões | 2025